FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 16 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 475

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MAKÁRIOS ESTÁ DETIDO PELOS REBELDES NIGERIANOS

— SEGUNDO O JORNAL INGLÊS «SUNDAY TIMES»

DAKAR, 16 — (F. P.) — «O general Ironsi, chefe do Exército nigeriano e as tropas leais ao Governo têm a situação bem nas mãos» — declarou, esta manhã, a Rádio de Lagos, captada em Dakar.

«Tomaram-se todas as disposições para dominar a situação e os serviços administrativos funcionam normalmente» — afirmou ainda a emissora.

REFUGIOU-SE NO DAHOMÉ UM MILHAR DE NIGERIANOS

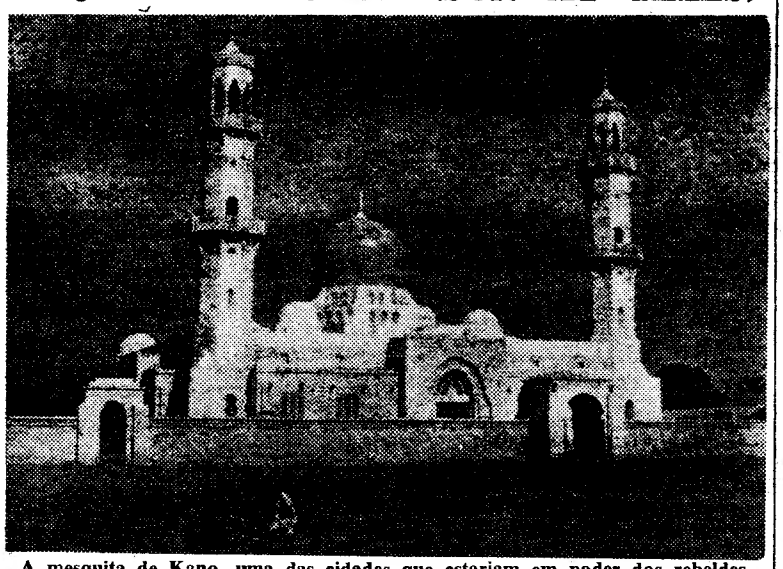
COTONU (Dahomé), 16 — (F. P.) — A situação é inquietante na Nigéria Ocidental, declara-se no Dahomé, onde um milhar de refugiados já atravessou a fronteira, dando conta de pilhagens e de violências. Segundo os relatos, parece que a maioria das vítimas são partidários do primeiro-ministro «sir» Abubakah Tafawa Balewa. Entre os refugiados vêem-se muitas mulheres e crianças. Uma mãe contou que os seus seis filhos foram assassinados. O Governo de Cotonu presta toda a assistência aos refugiados, que ficaram alojados em Pobe e em Jetou.

NOTÍCIAS CONTRADITÓRIAS SOBRE MAKÁRIOS

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — O «Sunday Times», num artigo sobre os acontecimentos na Nigéria, escrito por Donald H. Loucheim, afirma que o primeiro-ministro da região orental, dr. Michael Okpara, se encontra preso na sua residência, em Enugu, onde o arcebispo Makários também está detido.

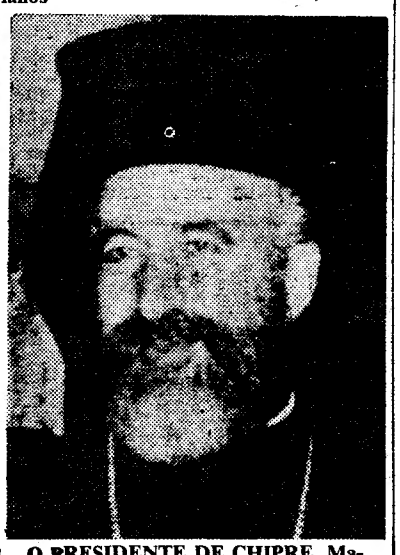
O presidente interino de Chipre, Glafkos Cleridis, anunciou, a noite passada, que Makários se encontra em segurança em

(Continua na 11.ª página)



A mesquita de Kano, uma das cidades que estariam em poder dos rebeldes nigerianos

O PRIMEIRO-MINISTRO DA NIGÉRIA, «Sir» Abubakar Tafawa Balewa, que parece continuar em poder dos rebeldes



O PRESIDENTE DE CHIPRE, Makários, que se encontrava de visita á Nigéria quando se verificou o golpe de Estado e, segundo um jornal londrino, os insurrectos aprisionaram

A Embaixada de Portugal não tem conhecimento da morte de portugueses na tragédia do Rio

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — A Embaixada e o Consulado de Portugal no Rio, por intermédio dos seus informadores oficiais, declararam que não têm conhecimento da morte de cidadãos portugueses em consequência das chuvas torrenciais, das cheias e dos aludes que assolaram os estados da Guanabara e do Rio de Janeiro.

MENSAGEM DE CONDOLÊNCIAS DO PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ

Por motivo da catástrofe, que causou centenas de mortos, mais de um milhar de feridos e estragos materiais incalculáveis, o presidente Castelo Branco recebeu mensagens de condolências de chefes de

(Continua na 16.ª página)

A refinaria rodesiana está ameaçada de encerramento

SALISBURY, 16 — (F. P.) — A unica refinaria da Rodésia, situada em Feruka, ver-se-á na contingência de reduzir progressivamente as suas actividades, a partir deste fim de semana, se nenhum envio de petróleo puder ser recebido pelo oleoduto Beira-Feruka — sabe-se em Salisbury.

As reservas de petróleo bruto da refinaria — indica-se — estão quase esgotadas.

Seguir-se-á o encerramento total das instalações, o que exigirá diversos dias, devido á complexidade técnica da operação.

DECLARAÇÕES DE UM POLITICO CONSERVADOR

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — «As sanções económicas impostas contra a Rodésia ainda não começaram a surtir efeito» — declarou hoje aos jornalistas Julian Amery, membro conservador do Parlamento, ao regressar de uma visita de três dias á Rodésia.

Acrescentou, no entanto, que não lhe restam duvidas de que as sanções, sobretudo o embargo de combustíveis, «hão-de afectar o país, de maneira cada vez mais profunda, á medida que os meses forem passando».

Os observadores salientam que as declarações de Amery contradizem notícias anteriores segundo as quais as sanções tinham conduzido já o regime de Ian Smith a um estado muito próximo do colapso.

Actos de vandalismo poderão obrigar a acabar com o sistema das cabinas telefónicas em Inglaterra

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — Acometida de um violento ataque de asma, esforçando-se dolorosamente por respirar, a pequena Deirdre Nolan, de 15 anos, encontrava-se na sua residência.

O pai da doente, Peter Nolan, correu á cabina telefónica mais próxima para chamar um médico. Mas a caixa das moedas fora avariada por vândalos.

Peter Nolan, precipitou-se para a segunda das duas unicas cabinas existentes na área. Fora também avariada.

Quando o homem conseguiu chamar um médico, era tarde: Deirdre estava moribunda e os esforços do médico foram inuteis para a salvar.

Esta tragédia ocorreu há poucos dias, perto de Blackbird Leys, povoação vizinha de Oxford, em Inglaterra. Constitui um exemplo típico daquilo que pode representar um verdadeiro problema nacional: a danificação dos telefones públicos pelo mero prazer de destruir.

Os Correios britânicos já avisaram o público de que pode vir a ser necessário acabar com o sistema de cabinas, no caso de continuarem a verificar-se actos de vandalismo.

DANIFICADOS MAIS DE 100 MIL TELEFONES, EM 1965

«Os telefones estão a ser danificados a um ritmo muito superior áquele em que os podemos reparar. Não nos é possível encontrar acessórios em numero suficiente para a sua reparação» — declarou um informador dos Correios britânicos.

Durante o ano passado, os vândalos danificaram mais de 100 mil telefones publicos, afectando mais de metade das 175 mil cabinas que existem na Inglaterra.

Os trabalhos de reparação importaram em cerca de 200 mil libras (16 mil contos), mais 50 mil libras do que a verba despendida para o mesmo fim em 1964.

Este ano, segundo prevêem os Correios, a verba terá de ser ainda mais elevada.

Preocupação dos ingleses pelo futuro da Índia

Do correspondente particular **ALAIN JACOB**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

LONDRES, *Janeiro* — «Lord» Mountbatten, representante da rainha Isabel e do primeiro-ministro adjunto, Brown, foi enviado a Nova Delhi a fim de assistir ao funeral do chefe do Governo indiano, Shastri. A soberana enviou ao sucessor do falecido político um telegrama no qual, na qualidade de chefe da Comunidade britanica, manifestava a «sua profunda e sincera simpatia ao Governo da India». A morte subita de Shastri impressionou os meios britânicos, cuja atenção estava voltada para Tashkent, numa altura em que já se consideravam positivos os resultados da mediação da diplomacia soviética. O jornal conservador «Daily Telegraph» falava já então de «um êxito diplomático susceptível de no futuro produzir resultados muito apreciáveis». Outro jornal inglês, o «Times», dizia: «Na Grã-Bretanha mais do que em qualquer outro país seguem-se, com profunda simpatia, as diligências da diplomacia soviética».

Mas a primeira reacção nesta ca-

(Continua na 3.ª página)

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

A CASA BRANCA REVELA COMO JOHNSON IMPEDIU A INVASÃO TURCA DE CHIPRE

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — A Casa Branca revelou agora correspondência trocada há 18 meses, sobre o caso de Chipre, e em que o presidente Johnson adverte o Governo turco de que não deveria invadir aquela ilha.

Na sua carta, datada de 5 de Junho de 1964 e que é revelada a pedido do Governo turco, o presidente Johnson manifesta preocupação pela notícia, comunicada pelo embaixador Raymond Hare, de que o Governo turco estava a considerar a ocupação de parte de Chipre, onde então lutavam cipriotas gregos e turcos.

«Se não receber a sua garantia de que tal acção não será tomada sem amplas consultas, não posso aceitar o seu pedido de segredo feito ao embaixador Hare e vejo-me obrigado a pedir imediatamente reuniões extraordinárias do conselho da N. A. T. O. e do Conselho de Segurança das Nações Unidas» — escreveu Johnson.

Na sua resposta, Inonu, oito dias depois, declarava que a Turquia adiara a decisão de exercer o seu direito de acção unilateral em Chipre.

Os E. U. A. constroem na Formosa uma importante base

TAIPÉ, 16 — (F. P.) — Está a ser construída em Kung Kuan, no centro da Formosa, uma base aérea americana, que será uma das mais importantes do Extremo Oriente — soube-se hoje em Taipé.

A instalação desta base faz parte do «Plano Rochester», projecto secreto sobre a defesa da Formosa, relacionado com o pacto de defesa assinado em 1954 entre os Estados Unidos e a China nacionalista. Segundo um informador da Força Aérea Americana, a criação desta base não implica de modo algum a participação da China nacionalista na guerra do Vietnam.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O TEATRO DE LEIRIA

Leiria, a linda cidade do Lis, coroada de seu castelo roqueiro e bordada daqueles pinhais gemebundos que El-Rei D. Dinis mandou semear e que séculos volvidos dariam madeiras para ir á India, tem suas tradições literárias e artísticas muito altas. Já não foi apenas o Rei Trovador, com seus saraus em que as cantigas e musicas afinavam pelos murmurios dos pinheiros saudosistas, foi toda uma corrente literária que se enfia em Francisco Rodrigues Lobo e Afonso Lopes Vieira e que se alonga e prolonga — como diria aquele ultimo — até nossos dias. Literatura e arte andaram sempre peito com peito e a arte dramática é essencial a todo o meio cultural. Em dada altura foi administrador de Leiria um bacharel chamado José Maria Eça de Queiroz e aquela cidade provinciana adormecida que ele conheceu pintou-a para todo o sempre no «Crime do Padre Amaro». Ambiente sorna, hipócrita e mesquinho, bem longe do que fora e daquilo que poderia voltar a ser. Para o conseguir muito pode contribuir o teatro ontem inaugurado e devido ao benemérito sr. José Lucio da Silva. O burgo que foi o da Santa Joaneira e do cónego Dias esteve ontem em festa; falta saber se entre os assistentes haveria romancista de génio para projectar a festa de ontem no futuro. O povo celebrou o benemérito construtor do seu teatro e á festa da capital do distrito se foi associar o supremo magistrado da Nação que lá chegou por volta das 22 horas, sobre ele tendo atirado flores um grupo de ardinas. O sr. Presidente da Republica condecorou o sr. José Lucio da Silva e o presidente do Município, professor Bernardo Pimenta, pôs ao peito do benemérito a medalha de ciro de 1.ª classe que Leiria lhe concedera. Falaram vários oradores, todos eles exprimiado o sentir geral de reconhecimento e satisfação. Leiria tem um teatro que é da cidade e isso deve-o a uma generosidade grande do sr. José Lucio da Silva.

HOMENAGEM

Por iniciativa do conselho geral do Grémio da Lavoura da Anadia, a que ele presidiu durante doze anos, foi homenageado ontem na Anadia, com um banquete, o dr. Fernando Costa e Almeida. Ao banquete compareceram mais de 350 pessoas, de todo o País. Presidiu o sr. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura. Aos brindes, a acção do homenageado foi enaltecida sobremodo á frente do Grémio da Lavoura da Anadia, esperando-se que a sua acção continue á frente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

CAIU DE UM ELÉCTRICO

Ia, na Rua da Graça, um carro eléctrico, por volta das 22 e 30. Dele caiu o marítimo sr. Manuel José Lopes de Carvalho, de 71 anos, morador em Cacilhas. Ainda o levaram ao Hospital de S. José, mas ali morreu pouco depois.

MEIO SÉCULO

Meio século ao serviço da Igreja Portuguesa conta o seminário menor da Guarda, instalado no Fundão. Ontem a data foi comemorada festivamente perante autoridades superiores do Governo e do distrito, o reitor e muitos eclesiásticos. Presidiu o bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz. Aproveitando a oportunidade, o sr. Presidente da Republica nomeou o seminário membro honorário da Ordem de Benemerência, sendo-lhe as insígnias entregues ontem pelo ministro das Corporações.

AVAREZA ATÉ À MORTE

Que insondáveis baixezas não alberga a alma do avaro. Pois é capaz de ir até se deixar morrer para não despender dinheiro. Há quem morra pela divindade, pela pátria, pelos seus irmãos, por um ideal, mas fazer de um metal um ídolo até á morte, quem o percebe?! Pois ainda agora aconteceu no lugar de Sobreiros, freguesia de Ribeiradio, onde vivia o sr. Armando Rodrigues da Silva, de 33 anos. Com umas propriedades a renderem-lhe e dinheiro, a sua avareza era conhecida; mas ultrapassou tudo quanto se poderia ter imaginado. Foi encontrado em casa pela mãe, a sr.ª Delfina Martins, ao fim de dois dias de morto de fome e frio, já os ratos lhe tendo roído parte do rosto. Não tinha um agasalho e não tinha uma côdea de pão para a boca. Morreu e o dinheiro cá ficou...

ARMAS DE FOGO

No Casal do Vale do Junco, em Triana, perto de Alenquer, o agricultor sr. Manuel Perdigão Teixeira, de 49 anos, estava a experimentar uma espingarda. Esta disparou-se e a carga atingiu o sr. Teixeira, que morreu no Hospital de S. José. Casado com a sr.ª D. Vitalina Marques era pai do sr. António Manuel Teixeira.

OLIVETTI TEKNE 3

— Uma nova máquina de escrever eléctrica

Cada época tem a sua escrita, cada escrita tem os seus instrumentos: as oficinas da Renascença tinham os seus escribas, armados com penas de ganso; os escritórios do nosso tempo têm a impressão eléctrica e requerem secretárias competentes, máquinas perfeitas.

A OLIVETTI TEKNE 3 é a máquina de escrever eléctrica concebida e realizada para responder às exigências do nosso tempo: a batida eléctrica de uma máquina de escrever é desde agora reconhecida como sendo o único meio, vantajoso e seguro, para garantir a melhor qualidade do documento dactilografado e a maior valorização da operadora.

Uma solução eficaz e nova, uma experiência industrial como não existe outra, são os factores que fizeram nascer a TEKNE 3 e constituem a sua garantia. Empenhando todos os seus recursos tecnológicos e todos os seus meios de produção, a OLIVETTI quis oferecer aos escritórios um instrumento de trabalho verdadeiramente excepcional, destinado ao trabalho de todos os dias.

As características exteriores da máquina reflectem esta concepção da produção:

Longe de procurar distinguir-se das outras máquinas por características simplesmente exteriores, a TEKNE 3 *baseia a sua novidade na sua nova concepção*, no seu mecanismo de escrita e na qualidade da sua batida.

Outra novidade: a TEKNE 3 garante às operadoras o melhor resultado com um mínimo de esforço oferecendo *um teclado verdadeiramente eléctrico* que lhes permite executar um trabalho prolongado e contínuo nas melhores condições de conforto.

Quais são os critérios para apreciar um documento dactilografado? É através da leitura que se julga a escrita: um bom documento dactilografado, devemos assim encontrar antes de mais algumas características fundamentais que podemos definir como se segue:

a) nitidez de impressão de cada tipo;

b) alinhamento perfeito de cada tipo na linha de escrita;

c) intensidade constante da batida, e portanto, uniformidade de impressão;

d) qualidade das cópias, seja qual for o seu número.

Para que estas características sejam respeitadas é necessário que se possa controlar ao máximo o mecanismo de escrita da máquina.

Com efeito, quanto mais pudermos controlar (quer dizer, dosear e regular) os movimentos deste mecanismo, tanto melhor será o resultado.

A máquina de escrever perfeita é assim aquela onde o mecanismo de escrita pode ser controlado, doseado e regulado, com segurança até ao momento decisivo em que o sinal dactilográfico se imprime no papel.

Este é o problema capital de todas as máquinas de escrever; problema que a Tekne 3 resolve de maneira definitiva.

Por que razão as máquinas tradicionais não resolvem completamente este problema? No que concerne às máquinas de escrever mecânicas, a resposta é muito simples: a energia motriz é fornecida directamente pelos dedos que batem nas teclas com uma intensidade diferente de dedo para dedo e variável em função do momento. Qualquer controle é portanto impossível.

Nas máquinas eléctricas que precedem o advento da TEKNE, estes inconvenientes de natureza subjectiva (diferentes intensidades de batida conforme os dedos, fadiga da operadora, etc. ...) são naturalmente eliminados uma vez que a energia é fornecida pelo motor eléctrico. Não é, no entanto, ainda possível controlar o mecanismo de escrita até ao momento da batida porque:

1) a velocidade do motor está sujeita a variações, determinadas por oscilações de tensão;

2) a transmissão de movimento ao mecanismo de escrita tem lugar através de uma brusca «embrayage» e, como tal, torna-se incontrolável;

3) a energia fornecida ao mecanismo de escrita deve alimentar também as funções auxiliares (movimento e elevação da fita, deslocação do carro); o impulso da batida está assim sujeito a uma dispersão de energia, igualmente incontrolável.

As condições necessárias para que uma máquina de escrever eléctrica seja perfeita são, pois, as seguintes:

1) uma energia motriz *absolutamente constante.*

— Na TEKNE a energia não é fornecida directamente pelo motor, mas por intermédio de um elemento de tensão onde a energia é acumulada em *quantidade determinada e constante.*

2) uma transmissão de movimento ao mecanismo sem abalos.

— Na TEKNE 3, a energia acumulada num elemento de tensão é transmitida ao mecanismo de escrita, proporcionalmente à quantidade necessária para cada sinal.

3) funções auxiliares alimentadas de maneira autónoma.

— Na TEKNE 3 estas funções auxiliares são reguladas por mecanismos alimentados de maneira absolutamente autónoma que não consomem nada da medida de energia destinada à batida pròpriamente dita.

Mas uma boa máquina de escrever não deve sòmente garantir as qualidades exteriores de um documento dactilografado: a nitidez do tipo, a uniformidade de impressão, o alinhamento rigoroso de cada letra em relação à linha de escrita, a qualidade das cópias seja qual for o seu número. Deve também ser um excelente instrumento de trabalho e garantir, por consequência, prerrogativas de rapidez e de correcção, um rendimento elevado e constante; por outras palavras, deve permitir à secretária:

— escrever à velocidade mais elevada.

— não cometer erros.

— fatigar-se o menos possível.

É justamente em função destas exigências que a TEKNE 3 se apresenta com características funcionais que lhe são próprias:

— pode escrever a 840 batidas p/minuto, velocidade superior à de qualquer dactilógrafa;

— possui um teclado de uma forma nova, estudado com o fim de valorizar todas as vantagens da batida eléctrica;

— é dotada de um sistema de selecção e de controle que assegura a regularidade das suas funções;

— o movimento do carro e da fita, a passagem minúsculas-maiúsculas, são programados até ao milésimo de segundo, de modo a excluir qualquer possibilidade de interferências nos movimentos da escrita: a máquina só escreve se a fita está bem parada e na posição justa, se o carro está no devido lugar, se a selecção minúsculas-maiúsculas é bem efectuada;

— com a TEKNE 3 os sinais flutuantes, sobrepostos ou não alinhados não são mecânicamente possíveis.

A máquina ùnicamente escreve nas condições ideais para obter o melhor resultado, assegurando automàticamente a qualidade do seu próprio trabalho e, por conseguinte, a qualidade do trabalho realizado pela secretária.

O 36.º aniversário do Grupo Musical Os Unidos Caxienses

Na sede do Grupo Musical Os Unidos Caxienses, em Laveiras, efectua-se, esta tarde, uma sessão solene comemorativa do 36.º aniversário daquela popular colectividade.

A cerimónia terá a presença do presidente do Município de Oeiras e de representantes da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, bem como de delegados de agremiações congéneres.

No decorrer da cerimónia são oferecidos livros a alguns dos leitores mais assíduos da biblioteca do grupo, durante o ano transacto.

À noite promove-se uma festa associativa, abrilhantada por um conjunto musical.

VIDA RELIGIOSA

II Igreja Baptista de Lisboa

Na II Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Pau de Bandeira, 22-A, houve hoje um culto solene de encerramento da «Campanha de Mordomia», tendo feito a oração o rev. Orlando Caetano, pastor da Igreja Baptista do Cacém.

Foi legalizado mais um bairro clandestino de Évora

ÉVORA, 16 — Depois da legalização do bairro clandestino das Nogueiras, a Câmara Municipal de Évora adoptou idêntica decisão quanto ao do Poço de Entre-as-Vinhas.

O plano de legalização, já aprovado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, é feito na base do pagamento das respectivas taxas de urbanização, assim fixadas:

Prédios com área coberta inferior a 40 % de terreno, 30$00 por m2; com área superior a 40 %, 35$00; prédios com estabelecimentos comerciais, 50$00.

O Município receberá dos proprietários dos prédios do lugar a importância de 2073 contos e despenderá com a sua urbanização 2308 contos (não incluindo as redes de água, luz e esgotos, já instaladas).

Os arrendatários dos prédios do referido bairro estão muito satisfeitos com a decisão municipal.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital social: Um milhão de contos

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

Emissão de 50 000 obrigações

RATEIO

De acordo com a 3.ª das condições de subscrição constantes dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se ao rateio das obrigações subscritas, do qual resultou a seguinte atribuição:

Obrigações subscritas	Obrigações atribuídas
Até 200 —	Todas
201 — 250	200
251 — 300	250
301 — 350	300
351 — 400	350
401 — 450	400
451 — 500	438
501 — 1000	445
1001 — 2500	455
Mais de 2500	478

A restituição das importâncias que excedam o valor das obrigações atribuídas far-se-á, a partir do dia 17 do corrente mês, nas instituições de crédito em que as subscrições foram efectuadas.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ora, diga-nos...

— Importava-se de casar com uma mulher de outra raça?

● *Afirmou-nos em primeiro lugar, o sr. Dario Garcia, empregado de armazém:*

— Casado já sou, no entanto, caso fosse solteiro, não me repugnava casar com uma mulher de outra raça. Exemplos na família...? Não, nos os tenho: Todavia, um filho meu encontra-se, presentemente, em Moçambique Se ele vier a casar com uma mulher de outra raça, nada em mim se altera. A cor da pele não é a cor da raça. Sou branco, não por minha vontade, mas porque assim nasci. E um negro o mesmo poderá dizer.

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Marques Borges, escriturário:*

— Se eu amasse uma negra, ou uma chinesa, com uma, ou com outra, casava. É natural, naturalíssimo. Aliás, tenho uma minha prima casada com um latino-americano. E dão-se bem, embora as suas peles sejam de cor diferente... Penso, até, que o casamento entre indivíduos de raças diferentes contribui para a paz mundial.

● *Afirmou-nos o sr. Avelino Fernandes de Castro, empregado no comércio:*

— Penso que é naturalíssimo um branco casar-se com uma mulher de outra raça. É quase do dia a dia. Conheço alguns negros casados com brancas, a começar pelos jogadores de futebol. Interessa é amor que une um homem e uma mulher. O resto são preconceitos...

COLUMBOFILISMO

No Clube Columbófilo Estrela, á Rua do Cabo, encerra-se hoje, ás 21 horas, a exposição de pombos-correios voados e classificados em provas daquela agremiação. Proceder-se-á, a partir daquela hora, á distribuição de prémios.

A Sociedade Columbófila de Odivelas procedeu hoje á inauguração da sua nova sede, situada na Rua D, 21, ao Bairro da Memória, naquela localidade.

Alain Bosquet vem a Portugal proferir conferências

A convite da Alliance Française, chega amanhã a Lisboa o poeta, crítico e homem de letras belga, Alain Bosquet, que acaba de obter o Prémio Interaliado 1965 com o seu livro «La Confession Mexicaine».

Alain Bosquet, que fica entre nós 15 dias, fará diversas conferências nos centros da Alliance Française, a primeira das quais, intitulada «Où va la jeune poésie française?», realizar-se-á na sede da Alliance, na Rua Braamcamp, 13, na terça-feira, ás 19 horas.

CASA DE LAFÕES

Hoje, a partir das 22 horas, efectua-se, na Casa de Lafões, á Rua da Madalena, 199, mais um baile dedicado aos seus associados e famílias.

Em Leiria foi homenageado o comendador José Lúcio da Silva

LEIRIA, 16 — Promovido por um grupo de amigos e admiradores do comendador José Lúcio da Silva realizou-se hoje um almoço em honra desse devotado leiriense.

A homenagem que se efectuou num almoço realizado no Hotel Central, com inscrição limitada, dada a capacidade da sala, traduziu o sentir do povo de Leiria para com o homem que deu realidade a uma das mais velhas aspirações da cidade, completando-a ainda com a doação do teatro á própria cidade.

O comendador José Lúcio da Silva e sua esposa, D. Maria da Graça Ferreira, foram muito saudados por toda a população local que não se cança de enaltecer a sua benemerência.

Entre os presentes ao almoço contavam-se todas as autoridades distritais e municipais, tendo os vários oradores salientado a grandeza do gesto do casal, grandeza que já ontem fora enaltecida por ocasião da inauguração do teatro.

A publicidade neste teatro é mais um exclusivo «Belarte» — a maior organização portuguesa de publicidade.

Correspondência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

pital foi para manifestar o receio de que os progressos, limitados mas reais, conseguidos em Tashkent no sentido de estabelecer relações pacíficas entre a Índia e o Paquistão sejam comprometidos pelo inesperado desaparecimento de Shastri. Este constituiu um duro golpe para quantos alimentavam justificadas esperanças na continuação dos esforços estabilizadores que o Governo de Hosein iniciara na Ásia. Para além da questão de Caxemira e da confusão criada em seguida ás reuniões de Tashkent, a morte de Shastri suscita na Grã-Bretanha uma profunda inquietação. Os ingleses levaram algum tempo a habituar-se aos seus métodos profundamente diferentes dos de Nehru. Neste viam, embora com algumas sombras, um produto da escola e da tradição da diplomacia britânica. Apesar das reservas que a sua personalidade suscitava, os ingleses fizeram-lhe um acolhimento cordial, aquando da sua visita a esta capital, em 1964. Todos, então, reconheceram nele um técnico do compromisso e louvaram a tenacidade e a habilidade da sua acção, que o levava a conservar-se em limites razoáveis, mesmo em períodos de grave tensão. Nessa altura o «Observer» escreveu que Shastri não recuava perante o perigo de levantar divergências no seu país quando se recusava a acompanhar a China na corrida aos armamentos atómicos. Este é o primeiro ponto sobre o qual o desaparecimento de Shastri dá lugar á mais profunda inquietação.

Mas mesmo em relação a outros pontos, e de maneira geral, o futuro da Índia afigura-se muito incerto aos olhos dos ingleses. A sucessão do falecido estadista constitui um problema que implica grandes dificuldades, pois, segundo o «Daily Express», a esse sucessor caberá o encargo de manter a unidade do país «do qual é legítimo dizer que constitui mais uma noção do que uma nação».

Nesse jornal, David English manifesta a profunda inquietação, que os seus compatriotas partilham, ao escrever: «O maior perigo é que a Índia, fraca e dividida, deixa de existir como uma União ou que corra o risco de ser governada por uma facção extremista. Em qualquer dos casos, haveria para ela a tentação de ser vítima da atracção da China, resolvida a intervir por cima do Himalaia. Perante esse perigo, a guerra do Vietnam é uma brincadeira de rapazes».

Apesar da sua independência, a Índia constitui para a Grã-Bretanha a mais pungente recordação do seu Império, símbolo da sua influência e das suas responsabilidades mundiais, «especialmente a leste do Suez». Por esse motivo, a incerteza provocada pela morte de Shastri afecta profundamente os ingleses, na altura em que o Governo britânico se empenha em mostrar que está na disposição de desempenhar um papel relevante mais na Ásia do que na Europa. Tudo leva a supor que essas razões contribuirão para que o primeiro-ministro Wilson prossiga nessas paragens remotas do Globo uma actividade política destinada a assinalar a presença da Grã-Bretanha. — A. J.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 18, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o antigo governador dr. Mário Gomes fará uma palestra, intitulada: «A «Revista Rotária» — Sua contribuição para a expansão do ideal de servir».

A próxima reunião á lareira efectua-se no dia 19, pelas 21 e 30, na sede do clube.

Rotary Clube de Lisboa — Norte

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — Norte efectua-se no próximo dia 20, ás 20 e 30, no Hotel Florida, falando o dr. José Martins sobre « A industria editorial».

olivetti

PROPÕE-SE

AUMENTAR

os seus quadros de venda de equipamentos destinados à mecanização dos serviços administrativos em LISBOA — PORTO e PROVÍNCIA

VALORIZAR

os indivíduos
— que desejem seguir uma profissão de alta qualificação técnico-comercial
— que possuam preparação técnica teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa
— que tenham boa cultura geral
— de idade compreendida entre 25 e 35 anos
— com situação militar regularizada

OFERECER

— Cursos de teoria e prática de venda com um programa antecipadamente estabelecido
— a oportunidade de realizar-se através de uma das mais válidas profissões actuais
— A VENDA —
— uma remuneração fixa mesmo durante os cursos e prémios de produção
— perspectivas de evolução em função das realizações individuais

SE

estas perspectivas lhe interessam
se sente possuidor destas capacidades
queira ENVIAR o seu «curriculum vitae» para

Olivetti Portuguesa, s. a. r. l.

Divisão de Máquinas de Contabilidade e Sistemas
Pr. Marquês de Pombal, 14-4.º — LISBOA
PED/PESS/007578

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE 2.ª FEIRA, 17 DE JANEIRO

RESTOS DAS SUAS

COLECÇÕES DE INVERNO

HOMEM E SENHORA

SOBRETUDOS CASACOS

MALHAS

GABARDINAS CALÇAS

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Maria Lalande e Eunice Muñoz serão as intérpretes principais da peça «As Raposas», de Lilliam Hellman, que está em ensaios no Teatro Villaret.*
- *A peça «A bela Império», de Carlos Selvagem, aprovada há dois anos pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional de D. Maria II, entrou em ensaios no Avenida, sob a direcção de madame Morineau.*
- *O Teatro Experimental de Cascais solicitou, e espera obter, um subsídio da Fundação Gulbenkian.*
- *Está em organização uma nova empresa produtora de filmes, que iniciará os seus trabalhos com uma película policial humorística, intitulada «Às 5, hora de roubar».*
- *Os escritores Aníbal Nazaré e Eduardo Damas estão a trabalhar na adaptação ao teatro do romance de Max du Veuzit, «John, chaufeur russo», obra popularíssima em todo o Mundo e cujo principal papel se destina a uma conhecida e popular actriz.*
- *A peça «Descalços no Parque» deve estrear-se em breve em Lisboa.*
- *Fala-se na possibilidade de Rudolf Neureiev e Margot Fontein virem este ano dançar a S. Carlos.*
- *A peça «A Casa de Bernarda Alba», a estrear pelo Teatro Experimental de Cascais, fará uma larga digressão pela província, para onde já está vendida.*

NO TRINDADE

A próxima estreia de uma peça de Arthur Miller

Brunilde Judice, Alves da Costa, Mário Pereira, Ana Paula, Vasco de Lima Couto, Assis Pacheco, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira, Hermínia Tojal e Carlos Fernando são os intérpretes da peça, de Arthur Miller, «Todos Eram Meus Filhos», que a Companhia Nacional de Teatro, sob a direcção de António Manuel Couto Viana, vai apresentar brevemente, no palco do Trindade (F. N. A. T.).

Esta obra de Miller foi estreada, em 1947, no Teatro Coronet, de Nova York, e, com tal êxito, que logo nesse ano, apesar de se tratar, então, de um autor praticamente desconhecido, a crítica não hesitou em atribuir-lhe o seu prémio destinado á melhor peça estreada.

Em tradução de Rui Guedes da Silva, dirigida por António Manuel Couto Viana, que é também o encenador, com cenários de Marcello de Morais, a versão de «Todos Eram Meus Filhos», que a Companhia Nacional de Teatro vai apresentar, constituirá, também, certamente, o maior êxito da temporada em curso.

NO TEATRO VILLARET

Uma grande actuação de Eunice Muñoz

Em terceiro mês de cartaz, no moderno Teatro Villaret, representa-se, com êxito, a comédia romantica, de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», em que as personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto a terra ressequida anseia por uma gota de chuva. Eunice Muñoz, titular da companhia, tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual á da terra. Trata-se de uma criação de elevado nível, que prestigia a consagrada actriz, coadjuvada por um valioso elenco, de que fazem

(Continua na 10.ª página)

Cinema
MONUMENTAL

QUINZENA POLICIAL

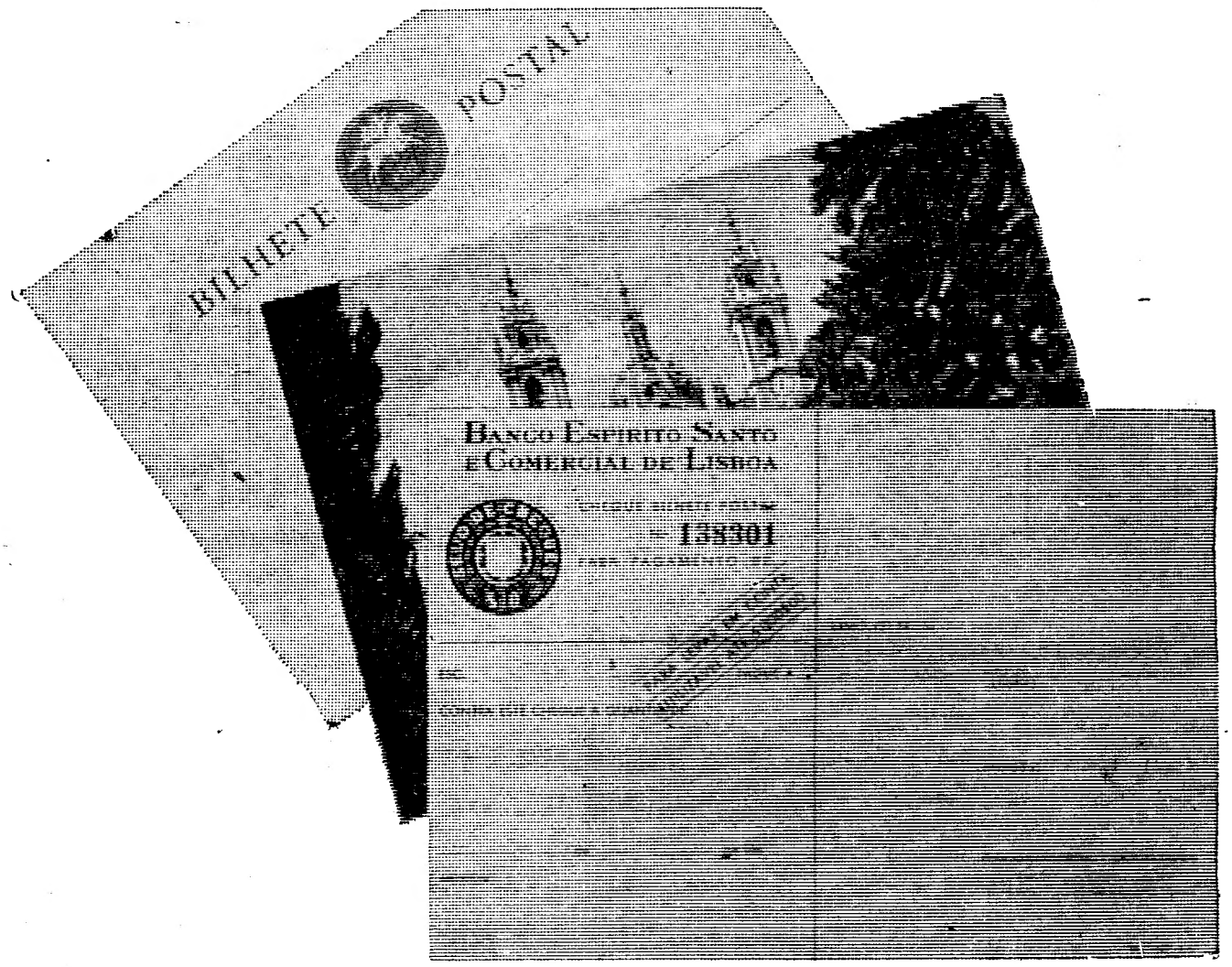
AMANHÃ ★ ÀS 18.30 H.
ENCONTRO FATAL
de JOSEPH LOSEY
com Hardy Keuser e N. Presle

PRÓXIMAS SESSÕES:
- Dia 19 — A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
- Dia 21 — OS OLHOS DA TESTEMUNHA

Todas as sessões ./ Adultos

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
CIRCO DE 1966
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
Leões — Tigres — Elefantes — Chimpanzés — Cavalos em alta escola
GRANDES ATRACÇÕES
CANGURU BOXEUR

AVENIDA (Adultos)
Tel. 320379 HOJE Às 21.45
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
interpretação de PALMIRA BASTOS
AMANHÃ
OS VELHOS



3 bilhetes postais
2 levam saudades
1 leva dinheiro

Quer liquidar uma conta numa cidade distante?

Quer mandar dinheiro a um filho?

Quer pagar uma compra sem se deslocar?

Mande um Cheque Bilhete Postal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o processo mais seguro, rápido e moderno de enviar quantias até 5.000$00, para qualquer ponto do país.

Adquira Cheques Bilhete Postal e meta-os no correio. O resto corre por conta do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — **O dr. Ramiro da Fonseca continua na sua meritória campanha contra a obesidade. Tem razão. O coeficiente de mortalidade dos homens obesos é de cerca de 75 por cento mais elevado que o dos homens de peso normal. Para as mulheres, o coeficiente é de 61 por cento. Quem diz isto é o dr. Herman Taller que ensina a emagrecer utilizando a gordura.**

Por outro lado, um boletim da «Metropolitan Life Insurance Company» afirma que «a incidência de hemorragia cerebral é mais frequente em 60 por cento nas pessoas com excesso de peso. A nefrite crónica atinge 60 por cento...».

Lá onde se fazem percentagens de tudo e de nada (nos Estados Unidos, pois claro!) sabe-se que os obesos representam 20 por cento da população.

Não sei a quanto subirá a percentagem dos nossos. Mas os que temos não deixarão, por certo, de prestar boa atenção ao dr. Ramiro da Fonseca pois um dos remédios é, de facto, tentador, de tão agradável. Nem mais, nem menos: repousar. Repousar física e espiritualmente. Afastar as preocupações, que engordam que eu sei lá! Há que repousar, nem que tenhamos de fazer os maiores esforços para isso.

Sinceramente: a lição de ontem não foi grandemente proveitosa. Houve falta de convicção no esclarecimento.

Sim, porque nem sempre a realidade acompanha a ciência. Desde que sou obrigado, por não sei que vingança a que Prometeu escapou, a ver televisão diàriamente, as minhas preocupações aumentaram. Ao contrário do que ouvi, já fiz mais três furos no cinto! Hei-de pedir ao dr. Ramiro da Fonseca que encaixe este facto no seu «puzzle», a ver se é capaz.

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

— Madalena Iglésias acabou de repetir a canção que obteve o primeiro prémio. Sinto a desgraça de estar preso ao banco desta galé. De não poder respirar fundo o ar que vem do Tejo — e em vez disso ficar a lembrar o que tanto gostaria de esquecer... Meus amigos: este festival da «canção portuguesa» foi — com certeza que foi! — inventado por algum espírito maligno, desejoso de nos fazer correr a todos — a todos, porque afinal de contas não pode ninguém enjeitar responsabilidades — uma escala de sentimentos onde se vai do riso de pena, á lágrima da troça.

Fora de duvida que a R. T. P. se não poupou a esforços para nos dar um espectáculo bem encorpado. Boa orquestra. Organização impecável. Henrique Mendes, com a sua experiência, com a firmeza que mostra nestes caminhos difíceis, imprimiu dinamismo ao espectáculo.

Os compositores escolhidos deram provas de uma total falta de inspiração. Que entenderão eles por «c a n ç ã o portuguesa»? O trolaró a-e-i-o-u do «Ai Gracinha»? Que entenderão eles por «musica moderna»? O navegar descarado nas águas do «Poupée de cire, poupée de son»? Do ié-ié? Não entenderão que a unica forma de ser moderno é ser autêntico e que, pelo contrário, respeitar a moda é uma posição que pode ser comercialmente vantajosa, mas que seria mais vantajoso ainda criar a moda?

Dos autores das letras nem é bom falar. São perfeitamente dignos de seus pares musicais quando os não ultrapassam numa arrepiante mediocridade. No meio de tanto palavriado oco, não há uma ideia, uma imagem — oh Deus! — um vestígio sequer de poesia. Nem um relampago. Nem ao menos a vaga percepção de terem sonhado alguma vez com a visita... Não se trata de uma questão de atraso no apanhar do comboio. E', muitas vezes, uma questão pura e simples de atraso mental poético.

A quem achar que estou carregando nas tintas, peço o obséquio de ler os «versos» da canção galardoada com o primeiro prémio concedido por juris em que a inépcia igualou o anonimato. Ei-la, com a ressalva de uma que outra imperfeição de que é culpada a má dicção da cançonetista.

Sei quem ele é.
Ele é bom rapaz,
um pouco tímido, até,
e vivia
no sonho de encontrar
o amor
pois no seu coração
cabia mais
mais calor.
Ela apareceu
e a beleza dela desde logo o prendeu
Gostam um do outro
e agora ele diz
que alcançou na vida o maior bem.
É feliz.
Ele pensa nela
a toda a hora
sonha com ela
p'la noite fora.
Chora por ela
se ela não vem.
Só fala nela
cada momento,
vive com ela
no pensamento
ele sem ela,
não é ninguém
ele sem ela
não é ninguém
ele sem ela
não é ninguém...

É isto, isto que acabaram de ler, esta gaguez informe e retardada, que vamos enviar a uma competição onde se encontra envolvido o nome de Portugal? Será possível ver «isto» traduzido em línguas onde são os poetas quem trata do negócio? Será possível eliminar assim, de um só golpe, numa só hora, tudo quanto o Benfica tem conseguido há meia duzia de anos?...

Entre riso e choro, pergunto por perguntar. Por vício. Por doer muito. Doer de mais. Ficou-me este gesto maluquinho, esta mania mansa de dedilhar, febril, uma corda partida da guitarra...

A actuação dos cançonetistas que participaram do espectáculo é bastante, só por si, para classificar de pigmeu o nosso meio artístico. Salvaram-se João Maria Tudela que procurou a simplicidade, a naturalidade, que se esforçou por servir a canção mesquinha e frouxa que lhe coube, em vez de se servir a si próprio — e Sérgio Borges, mais pelas possibilidades que revela, do que por aquilo que conseguiu extrair do «Eu nunca direi Adeus!» uma canção senil, tão imprópria da sua juventude...

António Calvário, todo sorriso, todo gestos miudinhos, a repetir-se de numero para numero, a viver mais dos juros que do capital.

Tony de Matos, sempre o mesmo, sempre igual, a eterna voz infeliz, as eternas queixinhas...

E por ultimo, Madalena Iglésias, já vencedora á partida, ninguém a fazer-lhe sombra, abolida a concorrência. Uma presença excessiva. Aquela preocupação de devorar todo o «écran». O uso e abuso do gesto violento do toureiro na estocada final. Madalena eufórica, a esquecer que não há nada que fatigue tanto como os grandes gestos. No fim do espectáculo, Madalena Iglésias pesava muito nos nervos dos espectadores. E isso não é bom para nenhum artista.

Chego ao fim desta crónica com uma sensação de alívio. Enfim, acabei. É certo que Henrique Mendes se despediu até para o ano — e um ano passa depressa... Mas não sejamos pessimistas, manos. Alguma vez conseguiremos trazer a Eurídice do inferno. — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 20 e 5: «Cinema 66»**

Dois nomes sobejamente conhecidos dos telespectadores — Baptista Rosa e Fernando Frazão — apresentam mais um programa de actualidades cinematográficas, com a revista dos acontecimentos da semana no mundo da 7.ª Arte, tanto do País como do estrangeiro.

● **Às 21 e 55: «TV Clube»**

Um grupo de jovens artistas da rádio estará hoje em frente das câmaras de TV que, desta forma, possivelmente, nos revelará novas vedetas da canção. Trata-se de es-

Baptista Rosa e Fernando Frazão

treantes com a frequência do Centro de Preparação de Artistas da Rádio da Emissora Nacional, sob a direcção do professor Mota Pereira. É um programa que interessa todo o publico em geral.

M/ 17 ANOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
À NOITE
2 SESSÕES: 20.45 e 23 h.

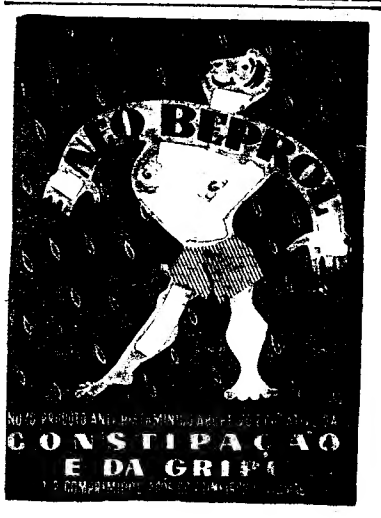
3.º MÊS DE SUCESSO
DA COMÉDIA ROMÂNTICA

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

EUNICE MUÑOZ

numa espectacular interpretação
E
(por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO



O realizador aparecia sempre sereno no momento das filmagens

«Este foi o meu mais difícil empreendimento»

— afirmou o realizador Martin Ritt a propósito do seu último filme

— Em dez anos de vida profissional este foi o meu mais difícil empreendimento — disse o famoso director cinematográfico de Hollywood, Martin Ritt, a respeito de «O Espião Que Saiu do Frio» (The Spy Who Came In From Cold), que ele produziu e dirigiu para a Paramount e que é um filme baseado na empolgante novela *best-seller* de John Le Carré.

Martin Ritt, cuja reputação ficou firmada com os filmes desenrolados na América do Norte contemporanea, tais como «O I n d o m a d o» (Hud), «The Long Hot Summer» e mais recentemente, «The Outrage», teve realmente que pisar terreno desconhecido com «O Espião Que Saiu do Frio», que filmou na Inglaterra, Irlanda, Holanda e Alemanha, com Richard Burton, Claire Bloom e Oskar Werner nos papéis principais. O filme causou-lhe dias inquietos e noites de insónia.

— O problema básico, — segundo Ritt, — era o facto de o publico se ter acostumado a James Bond, improvável e *glamoroso* espião de legenda. O herói do meu filme é a antítese disso.

Realmente, «Alec Leamas», o espião da novela de John Le Carré, vive num mundo de traição, espionagem e guerra fria entre o Leste e o Oeste e está longe de ser *glamoroso*, tal como foi interpretado por Richard Burton, usando roupas mal cortadas e apresentando uma personalidade escusa de indivíduo cínico. Tentar filmar a história diametralmente oposta á concepção da personagem escrita seria demasiado ousado e falso.

Martin Ritt considerou um novo desafio a diferença entre a palavra escrita e a criação visual da mesma situação na tela.

O livro é notável no seu clima de silenciosa ameaça. As situações vão-se criando vagarosamente. Os acontecimentos são explanados de um modo casual. No filme as *nuances* tiveram que ser degistadas em *close-ups* rápidos, com uma deslocação de angulo de camara, numa expressão passageira na fisionomia de um actor... O jogo do gato e do rato, e os acontecimentos por detrás dos bastidores precisavam de ser contínuamente relembrados pelo director.

Mas se essas coisas perturbaram Martin Ritt, ele nunca o demonstrou no «set», onde aparecia sereno. Ao megafone, o director Ritt era um estudo de concentração. O seu rosto móvel e suas atitudes reflectiam cada uma das linhas do diálogo, cada movimento dos seus actores. Filmava constantemente e pedia repetições de certas cenas a cada momento. Mesmo quando já estava satisfeito, ele experimentava uma vez mais, um novo modo de dizer o que já fora dito, outro aspecto da mesma frase. Estava sempre consciente do facto de que é no estudio, no dia após dia, que parece interminável, nas repetições de cenas, nos ensaios e mais ensaios, que o êxito de filmes como «O Espião Que Saiu do Frio» pode ser determinado.

Grande «Ballet» Mariemma

O Grande «Ballet» de Mariemma, prémio espanhol do melhor conjunto em 1965, foi escolhido para representar a Espanha no Festival de Salzburgo, dirigido por Von Karajan, e reaparece no Teatro da Zarzuela, em Madrid, no dia 10 de Março próximo.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Cápida

RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00

INICIOU OS SEUS SALDOS

DE LÃS A QUE SE SEGUIRÃO SEDAS, ALGODÕES, LINHOS ESTAMPADOS E OUTROS.

Sousa

APRESENTA EXTRAORDINÁRIOS SALDOS A BAIXOS PREÇOS DE:

SEDAS, LÃS, ALGODÕES E MALHAS

Rua Garrett, 76-78 — L I S B O A — Tels. 369101/33439

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CINEMA TIVOLI

JANEIRO A MARÇO DE 1966

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Temporada de 1965-66 — 2.ª série de concertos

26 de Janeiro 18.30 h.

MAESTRO
ADRIAN SUNSHINE

SOLISTA
REINE GIANOLI
(PIANO)

★

Sinfonia n.º 39 — HAYDN
Adágio para cordas — SAMUEL BARBER
Concerto para piano em ré menor — J. S. BACH
Para uma criança que vai nascer — F. LOPES GRAÇA
Sinfonia n.º 29 — MOZART

9 de Fevereiro 18.30 h.

MAESTRO
ADRIAN SUNSHINE

SOLISTA
RENATA TARRAGÓ
(GUITARRA CLÁSSICA)

★

Abertura «L'Infante de Zamora» — PAISIELLO
Concerto em ré para cordas — BONPORTI
Concerto em dó para guitarra — VIVALDI
Fantasie Concertanti — G. F. MALIPIERO
Crisantemi — PUCCINI
Concerto em fá — VIVALDI

2 de Março 18.30 h.

MAESTRO
ADRIAN SUNSHINE

SOLISTA
THEO OLOF
(VIOLINO)

★

Abertura — CARLOS SEIXAS
Andante para cordas — PROKOFIEFF
Concerto para violino em lá — MOZART
Quiet City — COPLAND
Sinfonia n.º 5 — SCHUBERT

16 de Março 18.30 h.

MAESTRO
ÁLVARO CASSUTO

SOLISTA
HELENA COSTA
(PIANO)

★

Sinfonia n.º 33 — MOZART
Concerto para piano em dó maior K. 415 — MOZART
Concertino para piano em dó maior — CASSUTO
Concerto Brandeburguês n.º 3 — J. S. BACH
Serenata op. 48 — TSCHAIKOVSKY

30 de Março 18.30 h.

MAESTRO
ADRIAN SUNSHINE

CORO GULBENKIAN

★

Rounds for strings — DAVID DIAMOND
Alleluia (para coro «a capella») — RANDALL THOMPSON
Glória (para solistas, coro e orquestra) — VIVALDI

PREÇOS: Plateia 17$50, 1.º Balcão 17$50 e 15$00, 2.º Balcão 12$50 e 9$00, Frisas 80$00, Camarotes 70$00 — Assinaturas: 80$00, 65$00 e 40$00

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Série de 6 espectáculos

Director Artístico: WALTER GORE / Artista residente convidada: PAULA HINTON / Maître de Ballet: JOHN AULD

25 de Janeiro 21.30 h.
29 de Janeiro 18.30 h.

CARNAVAL
Coreografia: Fokine
Música: Schumann

★

DEVORADORES DA ESCURIDÃO
Coreografia: Walter Gore
Música: Butten

★

MOSAICO
Coreografia: Walter Gore
Música: Hindemith

5 de Fevereiro 18.30 h.

COPÉLIA
Coreografia: John Auld
Música: Delibes

26 de Fevereiro 18.30 h.

LA FILLE MAL GARDÉE
Coreografia: John Auld
Música: Herold

★

O SER MÁGICO
Coreografia: Walter Gore
Música: Schuller

★

ARCOS
Coreografia: Walter Gore
Música: Poulenc

12 de Março 18.30 h.

AS SÍLFIDES
Coreografia: Fokine
Música: Chopin

★

HOMENAGEM A FLORBELA
Coreografia: Norman Dixon
Música: Frank Martin

★

O CASAMENTO
Coreografia: Walter Gore
Música: Jacques Ibert

26 de Março 18.30 h.

DIVERTIMENTO
Coreografia: John Auld
Música: Minkus

★

PEEPSHOW
Coreografia: Walter Gore
Música: Jean Françaix

★

GINEVRA
Coreografia: Walter Gore
Música: Sibelius

★

SASSENACH SUITE
Coreografia: Walter Gore
Música: Arnold

PREÇOS: Espectáculo inaugural — Plateia 30$00, 1.º Balcão 30$00 e 25$00, 2.º Balcão 20$00 e 15$00, Frisas 135$00, Camarotes 110$00
Restantes espectáculos — Plateia 20$00, 1.º Balcão 20$00 e 17$50, 2.º Balcão 15$00 e 10$00, Frisas 90$00, Camarotes 80$00
Assinaturas (espectáculos das 18.30 h.) — 90$00, 80$00 e 45$00

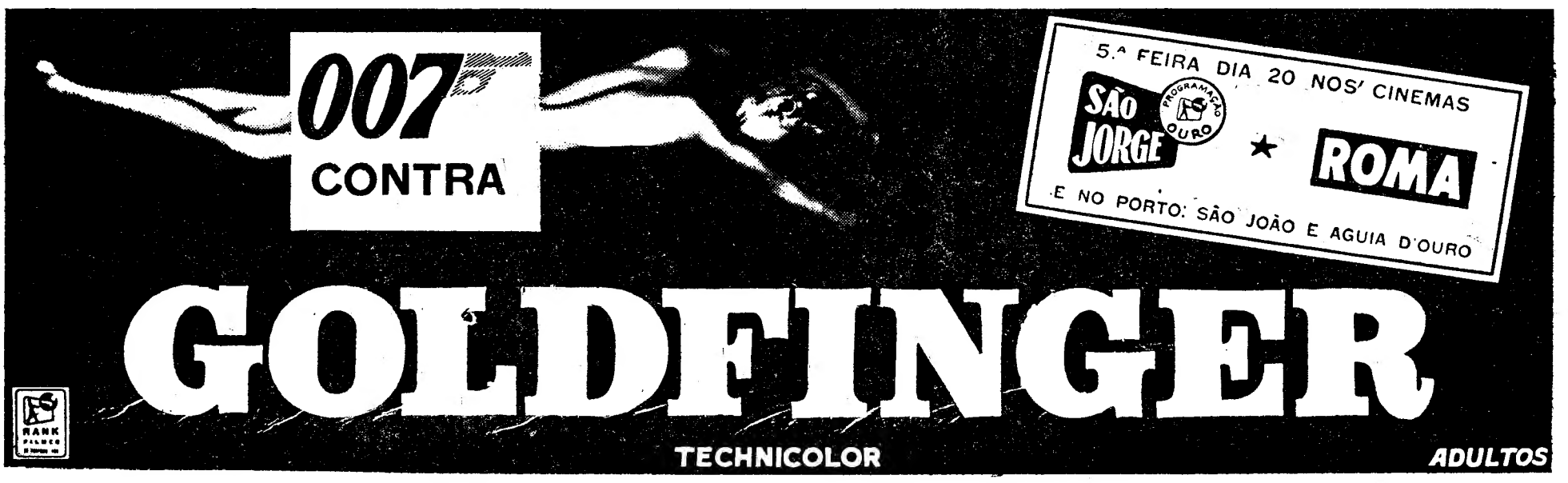
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

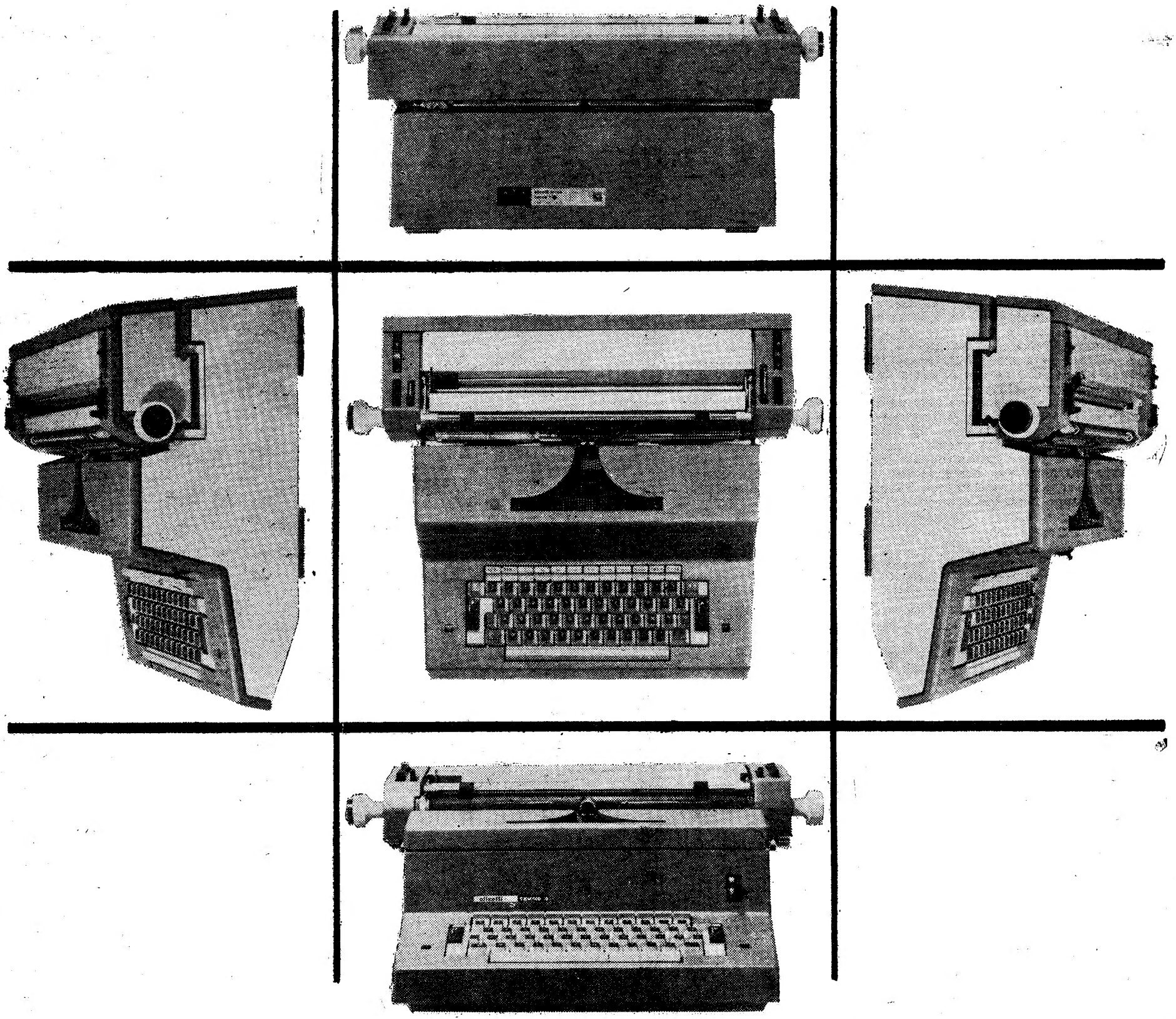
CONCERTOS — Dia 19 de Janeiro: venda de assinaturas (antigos assinantes)
Dias 20 e 21 de Janeiro: venda de assinaturas (novos assinantes)
Dias seguintes: venda de bilhetes avulso

ESPECTÁCULOS DE BAILADO — Dias 19, 20 e 21 de Janeiro: venda de assinaturas
Dias seguintes: venda de bilhetes avulso — 50 % de desconto a estudantes

Espectáculo de 25 de Janeiro: MAIORES DE 12 ANOS

Restantes espectáculos: MAIORES DE 6 ANOS





TEKNE 3

Muitas coisas têm de comum
a Tekne 3 e a máquina de escrever
eléctrica tradicional: as teclas
e as barras de tipos, o carro,
o tabulador, os vários
comandos de retorno, maiúsculas,
fixadór de maiúsculas, etc.
Mas muitas são
as características que as máquinas de
escrever eléctricas tradicionais
não apresentam e que a Tekne 3 possui:
por exemplo o mecanismo de escrita
que reune e aperfeiçoa
todas as vantagens da escrita eléctrica
até aqui conhecidas,
eliminando todos os seus
possíveis inconvenientes.
Mas, escrever com a Tekne 3
é a única maneira de nos apercebermos
das inovações substanciais
que ela introduz.

UMA NOVA MÁQUINA ELÉCTRICA OLIVETTI

Olivetti Portuguesa S.a.r.l.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 14, 4.º

22 HORAS — ESTÚDIO C (TÓBIS-TV)

O que os telespectadores não viram do Grande Prémio da Canção Portuguesa - 1966

Reportagem de JOAQUIM LETRIA

Faltam 4 minutos para as 22 horas no estudio C da Tobis Portuguesa. Faltam quatro minutos para a prova começar. Dentro em breve as luzes estarão mais fortes e o combate começará. Tal como nos ringues, mas sem murros. Sem murros nem publico. Ouve-se apenas os ruídos dos que ultimam os preparativos e conversas em tom baixo, a disfarçar nervosismos. Voaram já os quatro minutos. Os «camera-men» espreitam pela máquinas. Nesse momento, mais de um milhão de pessoas vê um anuncio que as convida a comer determinado chocolate.

Mas no estudio C, na sala de «régie», no bar que fica por detrás do estudio e em muitas outras salas há nervos disfarçados. Na sala da «régie», na mesa, bem no centro, há um jovem de pêra. Tem gestos simultaneamente suaves e exuberantes e a voz ganha-lhe um tom agudo por vezes. A um gesto seu aparecem nos diversos «écrans), que tem á frente, as palavras: «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1966» — a grande final vai começar.

Valerá a pena?

Durante a hora que se vai seguir mais de um milhão de pessoas estarão concentradas no que de uma sala de Lisboa lhes vão mostrar. Durante esse espaço de tempo as suas preocupações diluir-se-ão, os seus dramas far-se-ão sentir de um estado latente. Todos os outros assuntos de primeiro plano vão ficar para trás. São 22 horas em todo o País, mais precisamente no estudio C da Tobis Portuguesa, de onde a TV transmite a final do III Festival da Canção, organizado pela R. T. P.

Simultaneamente, Bangkok dorme a sono solto em plenas 5 horas da madrugada de domingo, e o moscovita, que se terá mantido em pé até mais tarde por esse facto, aprestar-se-á a deitar á primeira hora do dia 16 e, também, possivelmente, os srs. Dean Rusk e Averell Harriman darão as ultimas voltas nas suas camas de um sono agitado, povoado de sonhos «vietcongs».

— 6 e 20 em Saigão! Mas no estudio C são 22 horas de sábado, dia 15, e em Portugal mais de um milhão de pessoas vão ver o que de uma sala lhe vão mostrar. Vão escutar canções que por norma não lhes dizem nada. Mas vão escutar. Mesmo os que normalmente não vêem TV, assistem. Há um despique e uma votação. O publico gosta do primeiro e adora a segunda sempre que lhe dão a possibilidade de ter uma. Não participará. Talvez por definição própria — espectador. Durante cerca de uma hora, mais de um milhão de pessoas vão ficar a olhar para o que lhes vão mostrar. Irá valer a pena?

Público disperso

São cinco concorrentes e todos seriam muito aplaudidos se ali estivesse publico. Mas só há silêncio. Silêncio e qualquer coisa no ar. Aquela coisa que fica todos os dias por detrás das camaras. O publico está disperso por 91 932 quilómetros quadrados. A sua reacção perde-se nos «cafés» que enche, nas casas que ocupa, esbarra nos vidros das montras das casas de artigos eléctricos que deixaram ligados os seus receptores para o transeunte despreocupado. Mas ali só se ouve a voz de quem canta, os acordes da orquestra, e aquele silêncio quente. Lá por detrás de uma porta giratória, artificial, translucida, está um bar, e nele ficam quatro de cada vez. O que falta, canta. Bebe-se e simula-se. Daí a nada virão chamar. E depois será o calor luminoso e os olhos vítreos e fixos das camaras. Mas por detrás destas estão mais de dois milhões de olhos que vão falar, criticar, elogiar ou destruir. O publico não participa. Mas o seu critério é que vai prevalecer!

O embate

Henrique Mendes, o apresentador, após proferir as tradicionais palavras de abertura, anuncia a primeira canção, que será cantada por João Maria Tudela. — «Outono», de António Ruiz de Almeida Garrett, com letra do mesmo e ainda de José Monteiro Correia Alves. Suave. A fazer lembrar Sinatra dos anos 30-40. Lá dentro, no bar, ficaram apenas quatro. Mas em breve restam três. Madalena Iglésias, que canta a seguir, prepara-se para pisar o estrado. Fica por detrás da porta artificial, mas que é uma porta. Desejam-lhe boa sorte, como fizeram a Tudela. Todos convivem. Mas há um silêncio sempre que cada um sai. O «perigo» aproxima-se. Mas o silêncio é breve porque com a saída de um há a reentrada do outro. Os que estão querem saber como a coisa correu. E ele conta: «Podia ser melhor... Não foi mau... Saiu bem».

«Ele e éla»: uma canção simpática

Madalena Iglésias entra para cantar a sua primeira canção da noite (cantaria três). Henrique Mendes anuncia: «Ele e Ela». Irá ser a vencedora. Mas ninguém sabe ainda. E' uma canção «mexida». Com algumas partes que as pes-

(Continua na 23.ª página)

«Ele é bom rapaz...» — canta Madalena Iglésias, que representará Portugal no Luxemburgo, se a R. T. P. sancionar a escolha do compositor

Como votou o juri da R.T.P.

As composições dos autores convidados pela R. T. P. foram seleccionadas por um juri designado pela R. T. P., que escolheu as oito finalistas. Outro juri escolhido pela R. T. P., e composto de cinco pessoas de cada capital de distrito do Continente, elegeu a melhor das oito canções seleccionadas, á qual compete o título de vencedora do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» (e não, certamente, o da melhor canção portuguesa). Os juris dispunham de 270 votos (15 por cada capital de distrito) e distribuiram-nos do seguinte modo:

1.ª — «*Ele e ela*», musica e letra de Carlos Canelhas, interpretada por Madalena Iglésias (81 votos);

2.ª — «*Eu nunca direi adeus*», musica de Joaquim Luís Gomes, letra de António de Sousa Freitas, por Sérgio Borges (52 votos);

3.ª — «*Rebeldia*», musica de Fernando de Carvalho, letra de Jerónimo de Bragança, por Madalena Iglésias (42 votos);

4.ª — «*Outono*», musica de António Ruiz Almeida Garrett, letra daquele compositor e de José Monteiro Correia Alves, por João Maria Tudela (35 votos);

5.ª — «*Encontro para amanhã*», musica de Carlos Nóbrega e Sousa, letra de Jerónimo de Bragança, por António Calvário (26 votos);

6.ª — «*Caminhos perdidos*», musica de Tavares Belo e Jaime Filipe, letra de António de Sousa Freitas, por Madalena Iglésias (19 votos);

7.ª — «*Ai, Gracinha!*», musica e letra de Luís Miguel de Oliveira, por João Maria Tudela (10 votos);

8.ª — «*Nada e ninguém*», musica de Manuel Viegas, letra de António José, por Tony de Matos (5 votos).

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Deixou o Tejo a fragata «Le Savoyard»

Largou hoje do Tejo a fragata da Armada - francesa «Le Savoyard», do comando do capitão-tenente Nester, que há dias se encontrava no nosso porto em visita de rotina.

O «Z1» larga amanhã

A tripulação do escoltador «Z1» da Armada alemã, que amanhã deixa o Tejo, percorreu durante o dia de hoje, a cidade e os arredores, a convite da Embaixada da Alemanha.

Da sala da «règie», Herlander Peysoteo co... também Melo Pereira, além dos

Um colóquio sol... no Instituto de... orientado por C...

O director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, jornalista CésarFaustino, orientou no Instituto de Novas Profissões, um colóquio sobre «Perspectivas do Turismo Escandinavo em Portugal», no qual tomaram parte vários professores e os alunos do Curso de Turismo daquela escol...

César Faustino começou por caracterizar a significação da Escandinávia para o turismo europeu, referindo que dos 25 milhões de escandinavos, a quarta parte passa férias anuais fora dos seus paí...

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

A EXPRESSÃO ÍMPAR DA VERDADEIRA CANÇÃO FRANCESA

DENISE LEBRUN

LES SHELTONS

PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS

FERNANDA FERREIRINHA

RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas

«PORQUE VENS TÃO TARDE»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

PROBLEMAS DE PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

— TEMA DE REUNIÕES DE INFORMAÇÃO NO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

A coordenação das actividades dos diferentes intervenientes nas obras de construção civil constitui, actualmente, um dos problemas que mais afecta esta industria como aliás foi reconhecido no I Colóquio de Produtividade na Industria da Construção, realizado em Abril de 1964.

Efectivamente, as relações entre proprietários das obras, autores de projectos, industriais de construção e de materiais de construção exigem uma cooperação mais activa do que no passado, a fim de serem diminuídos os tempos de execução das obras e assegurada a qualidade das construções. Além disso, a diversidade das técnicas de construção civil e o uso de novos materiais, a participação de maior numero de operários em intervenções mais diferenciadas, a carência de mão-de-obra especializada e o o aumento do volume das obras de construção de edifícios introduziram modificações profundas nos métodos tradicionais de construção, originando a necessidade de uma coordenação mais íntima entre os diversos intervenientes nos estaleiros.

Por esta razão, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil realizou um estudo sobre metodologia a adoptar na coordenação dos intervenientes nos estaleiros de construção de edifícios que possa ser aplicável a obras realizadas no País.

A apresentação deste estudo e a análise da sua mais larga difusão no País serão realizadas em sessões de informação abertas á participação de representantes de proprietários de obras, dirigentes de empresas, quadros directivos e técnicos de instituições oficiais e de empresa, engenheiros e arquitectos.

As sessões, que serão orientadas pelo eng.º Nelson Montes, da Divisão de Construção e Habitação do Serviço de Edifícios e Pontes, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, efectuar-se-ão em Lisboa, naquele organismo de investigação, nos dias 17, 18, 20, 21, 27 e 28 do corrente, das 9 ás 12 e 30, e das 18 ás 20 e 30, e no Porto, na sede do Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Norte, nos dias 24 e 25 deste mês.

O interesse por estas reuniões, está expresso no numero de 130 inscrições de industriais e técnicos ligados aos problemas da construção, sendo, para melhor aproveitamento, o numero máximo de 25 participantes por cada sessão.

Duzentos agentes de viagens jantaram no «Estoril-Sol»

Duas centenas de administradores, directores e funcionários de agências de viagens portuguesas reuniram-se ontem num jantar no Hotel Estoril-Sol, a convite das direcções deste estabelecimento hoteleiro e do Hotel Embaixador. O jantar, a que presidiu o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, constituiu excelente ensejo para confraternização dos representantes das nossas agências de viagens e, para muitos, oportunidade de conhecerem as magníficas instalações daquele hotel da Costa do Sol.

AMINTORE FANFANI, que há pouco tempo se demitiu do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália

ADMITE-SE QUE FANFANI VOLTE A INGRESSAR NO GOVERNO ITALIANO

ROMA, 16 — (A. N. I.) — Amintore Fanfani poderá voltar a ser ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, visto que o Parlamento deu um voto de confiança á política do Governo — afirma-se em círculos políticos de Roma.

Segundo esses círculos, amigos e partidários de Fanfani insistem pelo seu regresso e há indícios de que o antigo ministro está a estudar o assunto.

Fanfani demitiu-se em Dezembro, depois de grande controvérsia sobre o seu papel numa abortada tentativa para conseguir a paz no Vietnam.

Chegou a Lisboa (de avião) um novilho de raça leiteira oferecido pelos lavradores do Illinois

Eram 10 e 39 quando o «Boeing» da T. W. A., vindo de Madrid no seu voo 571, chegou ao aeroporto da Portela com uma carga preciosa. Não se tratava das jóias da Begum, que costumam ter escolta armada. Também não era o filho mais novo do «Beatle» mais velho. Apenas um «Holstein Frisian» de 5 meses, isto é, um novilho de excelente raça leiteira, orgulho da família e imigrante forçado para o nosso País. Ah, mas o «Frisão do Holstein» pôs o aeroporto em estado de panico! Concedamo-lhe essa honra, que não é pequena.

Os passageiros insólitos

No passado domingo desembarcaram dois jaguares — um deles era bebé — com destino ao Jardim Zoológico. Há tempos embarcou um burro para os Estados Unidos. Oferta especial que levava o endereço do Partido Republicano, então em acesa campanha eleitoral. O símbolo dos republicanos da América do Norte é o «donkey», o burro. No aeroporto de Nova York estavam duas bandas de musica á espera. Um sucesso.

Macacos e pintos constituem acontecimentos vulgares no nosso primeiro aeroporto. Destinam-se normalmente aos Estados Unidos e viajam com o máximo conforto: os porões dos «Boeing» têm aquecimento e um sistema perfeito de purificação do ar. Tudo isto nos conta o sr. Penetra Antunes, «supervisor» da T. W. A., para quem o novilho não representa um problema.

A escala em Madrid obedeceu á planificação habitual dos voos da companhia. Não, não era uma gentileza para com o bicho. Madrid, os ares lavados de Castela, as «salerosas» novilhas do país vizinho... Estávamos a exagerar.

E de repente o «Frisão» chegou a terra, circunspecto, desconfiado, com uma queixada de quem mastiga pastilha elástica. A caixa abriu-se e ele saiu. Trazia uma cobertura de pano onde lemos: Chambric Farms, Rocfford, Illinois. «Hello, bull!». Nada — fez ouvidos de mercador. Demos a volta á camioneta e pusemos a espreitá-lo por entre as grades de madeira.

Um exemplar de muito interesse

O «Frisão do Holstein», que em boa hora a Associação de Agricultores do Estado de Illinois ofereceu á nossa Secretaria de Estado da Agricultura, seguiu ainda esta manhã para a Estação de Estudos de Reprodução Animal, na Venda Nova (Amadora). Mais crescido, será utilizado na inseminação artificial de vacas leiteiras. Este processo possibilita um rendimento 50 vezes superior que a cobrição normal: 5000 inseminações, eis a previsão anual para o recém-desembarcado. Como as qualidades de produção leiteira são transmitidas pelo macho (mistérios, não tão misteriosos como isso, da filogenia), o novilho tem muito interesse para o actual Plano de Fomento Pecuário. Disse-o o prof. Eugénio Tropa, director dos Serviços de Pecuária, que veio ao «rendez-vous» acompanhado de outras individualidades. Confidenciou-nos ainda que os Serviços a que preside não puderam, em 1965, cumprir totalmente o plano previsto no capítulo da inseminação artificial: faltavam viaturas para o rápido transporte do sémen. Este sémen chega a ser enviado para Moçambique. De avião, devidamente tratado e congelado.

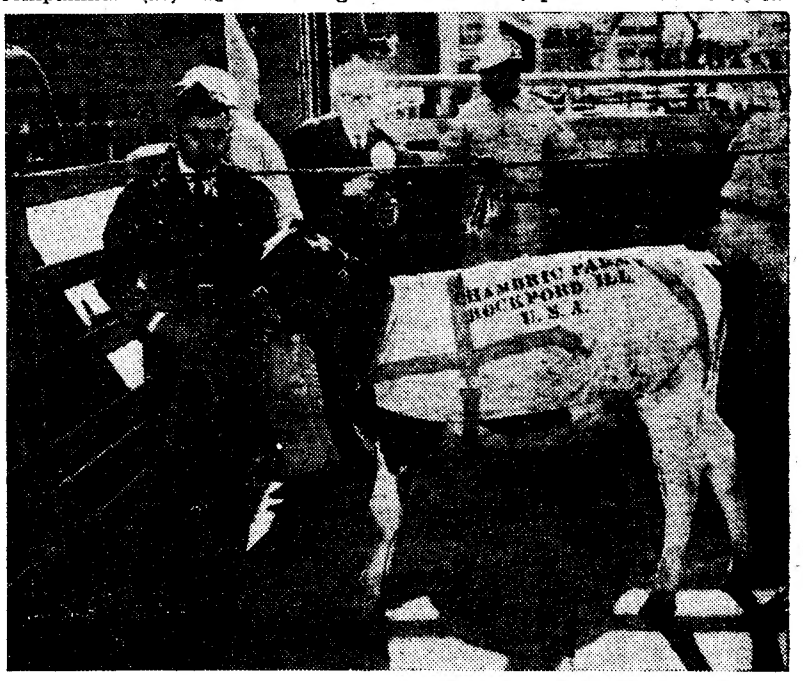
Destina-se à reprodução por inseminação artificial e poderá deixar, em poucos anos, muitos milhares de descendentes.

O certificado de raça

A categoria zootécnica do novilho não deixa duvidas aos técnicos. No próximo domingo chega a Lisboa uma delegação de lavradores do Illinois, portadora do certificado de raça e novidade do seu «Frisão do Holstein». Pertence, em termos bovinos, á grande realeza da espécie, com lugar assente no Almanaque de Gotha da raça leiteira.

Dar-se-á com o nosso clima? Não parece haver problema por esse lado. A Estação de Estudos de Reprodução Animal, ciente do valor do novilho, preparou tudo para que ele se sinta como «em casa». Dentro de alguns anos, se a vida lhe correr a preceito, poderá aumentar de vários milhares o ramo leiteiro. Os descendentes mais qualificados serão também reservados para inseminação.

Fica demonstrada, se Oscar Wilde nos perdoa, «a importância de ser novilho». Um novilho aristocrata, com belas malhas pretas e brancas, que vai retoçar tranquilamente na Venda Nova.



O desembarque do valioso reprodutor

SAUDADES DA DINAMARCA — 2

Os «beatnicks»

por ANTÓNIO TORRADO

No centro de uma pequena praça, uma fonte. À volta da fonte, os «beatnicks». À volta dos «beatnicks», os curiosos. Os curiosos frenéticos tiram fotografias, filmam, comentam. Os «beats», muito calmos, assistem. Quem são estes irmãos mais novos dos «teddy-boys», todos uniformizados — capote verde azeitona, calças estreitinhas, sandálias ou socos de madeira — plácidamente sentados na borda da fonte a contemplarem a celeuma que levantam? Perguntar-lhes não dá resultado. Quem queira comunicar com os «beats» terá de rejuvenescer, deixar crescer o cabelo até aos ombros, vestir blusão-capote bastante gasto e descalçar-se. Caso contrário arrisca-se a ficar sem cigarros. «Smoke, please» são as unicas palavras que eles trocam com o mundo dos outros.

Transparece no blusão de cada um, ainda que confusamente, o arquipélago pueril e anárquico desta juventude que consegue acudir aos primeiros estímulos de tudo o que os atrai. Quanto mais riscado, desenhado e estampado está um blusão tanto mais feliz o seu possuidor. O «beat» preocupa-se muito com o seu aspecto exterior. Vejamos o que os blusões revelam: «Abat les poulets!», «U.S.A. Army», «Ameriquen go home», «Mickey», «Donnald», «Dr. Jivago», «Do Re Mi», «Dia D.», nomes de conjuntos ié-ié, mapas com itinerários marcados, emblemas de cidades, nomes de pintores: Gauguin, Van Gogh... Todas as suas reacções emotivas, o despertar da curiosidade, a espontaneidade, a confusão, está lá tudo nesses blusões verde-azeitona.

Vamos pedir coerência a um jovem de 15 ou 17 anos? Se leu o Dr. Jivago, mas ainda gosta de ver desenhos animados do Pato Donnald, se admira Gauguin e Van Gogh pelo alo de aventura que envolve estes pintores, mas gosta de coleccionar emblemas de cidades, porque não há-de exteriorizar todo esse tumulto de «fans»? Nota-se, quando muito, uma certa vaidade em ser adolescente, um certo narcisismo pelas suas próprias incoerências, mas, por favor, não os apodem de fauna, de símbolo decadente de uma geração, de provas de alienação de uma sociedade e outros que tais «chavões».

Três «beats» escrevem ou dese-

(Continua na 23.ª página)

Herlander Peyroteo comanda o Festival. Na mesa vê-se o Pereira, além dos assistentes do realizador

quio sobre turismo stituto de Novas Profissões ado por César Faustino

ro de Turis- Estocolmo, no, orientou Profissões. Perspectivas vo em Por- m parte vá- alunos do quela escol- eçou por ca- o da Escan- no europeu, milhões de parte pas- os seus paí- ses, acrescentando que a Suécia tem, neste conjunto, o papel mais importante. Aliás o turista sueco, com o maior poder aquisitivo do Mundo, gasta uma média de 6000 escudos *per capita* em cada visita ao estrangeiro e é hoje, por essa razão, o turista de maior interesse para qualquer mercado.

Referiu que, há hoje, em Estocolmo 32 centros de Turismo de outros tantos países, estando Estados como os norte-africanos a

(Continua na 15.ª página)

JUNKERS

NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA

Tel. 32714 TOMAR

JUNKERS

SOMARO, LDA.

PRAÇA 8 DE MAIO, 64

Tel. 22118—FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL ESTORIL SOL

TODAS AS NOITES NA ELEGANTE BOITE MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE

DON MARINO BARRETO

Consumo obrigatório — 60$00 (dias normais), 80$00 (sábados e vésperas de feriados). Taxas e impostos não incluídos. (M. 15 anos)

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)

JUNKERS

SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Dr. João Martins Azevedo

Tels. 22249 - 22349

TORRES NOVAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

parte Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

NO MARIA VITÓRIA

Mantem-se o êxito da grande revista «...E Viva o Velho!»

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, Eduardo Damas apresenta, no Teatro Maria Vitória, o maior êxito da temporada: a grande revista «...E Viva o Velho!». Plena de graça e alegria, com linda musica e formosas mulheres, o espectáculo é, ainda, servido por esplêndido desempenho. À frente do elenco estão os artistas que o publico muito justamente admira: Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e, ainda, os famosos bailarinos Michele et Gerard, vedetas do Casino de Paris.

NO IMPÉRIO

«Charada» — a alta comédia da época

Um dos pares sensacionais do ano, Gary Grant e a deliciosa Audrey Hepburn, contracena mais uma vez numa capitosa história. «Charada» é uma technicolorida realização do Stanley Donen, recheada de atractivos e de humor, em que se conta a história de dois americanos (ele e ela), que vivem uma emocionante aventura em Paris. À beleza da imagem sem igual, do Outono parisiense, contraponta a acção bem delineada de mais este êxito do Império. Há, ainda, a musica incomparável de Henry Mancini, o célebre compositor de Hollywood, que tantos sucessos musicais nos tem oferecido. «Charada» foi um dos maiores êxitos nos «écrans» da América e da Europa e sê-lo-á, também, em Lisboa, onde numeroso publico tem acorrido nos primeiros dias de exibição.

«Margarida Gauthier» na próxima sessão clássica

Rodado em 1936, «Margarida Gauthier» continua a ser um dos mais importantes filmes interpretados pela «divina», pelo que foi uma das películas escolhidas para serem recordadas no Festival Greta Garbo, que se realizou em vários países do mundo, com um brilho assinalável. Ao lado de Greta Garbo, em «Margarida Gauthier», vemos dois actores, também de primeira plana — Robert Taylor e Lionel Barrymore. O famoso filme será exibido na quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

NO ESTÚDIO

«No Abismo do Medo» — um belo filme de «suspense»

Um excelente filme de «suspense» está em exibição no Estudio. Para os que apreciam filmes altamente emocionantes, aquela sala começou a apresentar uma série de filmes de alta qualidade, dos mais representativos do género. «No Abismo do Medo», escolhido para primeiro, revela a capacidade dos grandes mestres do «suspense»; os ingleses. Freddie Francis, com um activo de filmes extraordinários de emoção, conta-nos uma história com todos os requisitos de qualidade de um cinema adulto. Não é de estranhar, portonto, que o publico tenha acorrido á sala Estudio, em tão grande quantidade. Os intérpretes, grandes nomes da cena britanica, são exeelentemente servidos por uma fotografia e montagem de alto nível. No Estudio, está, pois, um filme de «suspense» fora de série, já em segunda semana.

NO MUNDIAL

Jean Gabin em «O Trovão»

Prossegue a sua carreira de êxito o actual filme que constitui o cartaz do Mundial e que veio confirmar toda a fama de que vinha precedido: «O Trovão», conquistando também o publico de Lisboa, que tem acorrido àquela confortável e modernissima sala de espectáculos, onde o filme se exibe em quarta semana. Com efeito, trata-se de uma obra do mais alto nível artístico, verdadeira consagração da extraordinária arte de Jean Gabin, que nela tem uma das mais válidas afirmações do seu inimitável talento de comediante, emparceirado por outros artistas de real valia, como Michele Mercier, Lili Palmer, Robert Hossein e Georges Geret. Lisboa não quer perder esta oportunidade de apreciar um dos actuais grandes êxitos de Paris e isso justifica o alvoroço que veio despertar a carreira de «O Trovão» na tela do mais moderno cinema da capital.

CIRCO

NO COLISEU

Nesta primeira companhia de circo que, em 1966, actua no Coliseu, muitos e variados são os motivos de interesse, desta vez com bom numero de animais amestrados, que fazem as delícias de miúdos e graúdos, que assim «vivem» as aventuras que sonharam ou sonham: lá estão leões e tigres, «comandados» pelo sr. Fischer; elefantes indianos, obedecendo ao expedito sr. Bobby; chimpanzés «civilizados» pelo sr. Meyer; Willibrord com o seu cavalo de «ballet»; um canguru com grande habilidade para boxeur.

Quanto ao bom naipe de artistas que dão a todos as procuradas sugestões de beleza ou de perigo, de movimento ou de «suspense», salientam-se «miss» Peggi, desafiando a morte no trapézio voador; os prodigiosos acrobatas Nicolodi; o notável trio acrobático Gaby; os excelentes patinadores Willers; o esplêndido aramista Tinglhis; a autenticidade da classe dos barristas mexicanos irmãos Rodriguez. E não podemos esquecer a alegria do circo: os palhaços portugueses Totó, Campos & Cia.; os Hermanos Madrid; os faz-tudo — que preencheram e completaram bons momentos circenses.

A orquestra, dirigida com a eficiência habitual pelo maestro Poejo; a direcção de pista, a cargo de Luftman e Fabianino; a apresentação, feita por Trini Mariani.

Em suma: um bom espectáculo para um publico fiel. — *P. S.*

TEATRO
VARIEDADES
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
ADULTOS
A ÚNICA REVISTA QUE MERECE SER VISTA E REVISTA...
A PONTE A PÉ!

MARIEMA
com
SALVADOR ★ HUMBERTO
LÍGIA TELES ★ MARIEMA
a atracção VERA SANDERS
SPINA ★ NATALINA
E 40 MULHERES
DE FECHAR O COMÉRCIO!

NATALINA JOSÉ

• «PRESUNÇÃO E ÁGUA BENTA, CADA UM TOMA A QUE QUER...»

António Mourão no fado «Ó tempo, volta para trás!...»
M/ 17 ANOS
MAS QUEM QUER DIVERTIR-SE À FARTA VAI AO TEATRO
• MARIA VITÓRIA
VER A FAMOSA REVISTA
• «...E VIVA O VELHO!»...
O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, com
● CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA
e, ainda, os grandes bailarinos acrobáticos
● MICHÈLE et GERARD
do Casino de Paris
● HOJE: ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

DEFINITIVAMENTE! Só até DOMINGO!
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21,45 H.
33.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
TÓNIA CARRERO a mais completa actriz brasileira e a sua Companhia na próxima semana no Monumental

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOITE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21.45 H.
8.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

TRINDADE
-F.N.A.T.-
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
HOJE — Às 21.45
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
INÊS PEREIRA
E
EVOCAÇÃO VICENTINA
(MAIORES DE 12 ANOS)
BILHETES À VENDA
BREVEMENTE EM ESTREIA
Uma peça de
ARTHUR MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
com
BRUNILDE JÚDICE
e ALVES DA COSTA
(ADULTOS) Bilhetes á venda
No 1.º Domingo de Fevereiro
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS
pelo TEATRO DO GERIFALTO
(sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES À VENDA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

AO ÚLTIMO FIGURINO
JÁ INAUGUROU
OS GRANDES
SALDOS DE BALANÇO
ÃS SEDAS ALGODÕES CONFECÇÕES
ATOS DE BANHO MALAS GABARDINAS BLUSAS

Os insurrectos nigerianos ocuparam-as cidades de Kano e de Kaduna

• Foram mortos dois primeiros-ministros regionais

(Continuação da 1.ª página)

Enugu, como «convidado do primeiro-ministro Okpara».

O «Sunday Times» acrescenta que tem motivos para supor que a Marinha, a Força Aérea e a Polícia federal não tomaram parte no golpe de Estado.

TRANQUILIDADE NA CAPITAL

LAOS, 16 — (R.) — Depois do golpe de Estado desencadeado por elementos militares, a situação parece sintetizar-se no facto de o primeiro-ministro «sir» Abubakar Tafawa Balewa continuar preso pelos rebeldes e terem sido mortos dois primeiros-ministros de regiões federadas na Nigéria.

Às primeiras horas de hoje, recebeu-se a informação de que as duas cidades de Kano e Kaduna, situadas ao Norte, caíram nas mãos dos insurrectos.

Outras notícias provenientes de fontes fidedignas dizem, porém, que as regiões Ocidental e Oriental da vasta Federação da Nigéria continuam leais ao Governo central.

Em Laos, capital da Nigéria, o ambiente é de tranquilidade, mas as tropas governamentais estabeleceram guarda a todos os pontos estratégicos, incluindo o Parlamento, tendo fechado as estradas.

BALEWA PARECE TER SIDO LEVADO PARA CALABAR

A Rádio da Nigéria informa, não obstante, que o grosso do Exército continua leal e garante que a ordem será em breve restabelecida.

Outras notícias recebidas na capital dizem que o primeiro-ministro Balewa foi levado pelos rebeldes para Calabar, na Nigéria Oriental, juntamente com o ministro federal das Finanças, Okotie Eboh.

Os dois primeiros-ministros assassinados foram-no nas suas próprias capitais. Trata-se de Samuel Akintola, primeiro-ministro da região ocidental e homem de extraordinário valor, e de «sir» Ahmadu Bello, primeiro-ministro da região norte.

Akintola foi morto em Ibadan, a cerca de 240 quilómetros ao Norte de Lagos.

«Sir» Ahmadu Bello foi morto, juntamente com a mulher, na residência que possuiam, em Kaduna. Os soldados rebeldes, depois de os matarem, deitaram fogo á casa.

Outra vítima da sublevação foi o brigadeiro Sam Admulagun, comandante da brigada numero 1 da Nigéria. Foi abatido no leito, com sua mulher.

CONSTITUIU-SE UM CONSELHO REVOLUCIONÁRIO CHEFIADO POR UM MAJOR

Julga-se que Kano e Kaduna se encontram sob a administração de um conselho revolucionário. Numa emissão radiofónica, feita em nome desse conselho e citando o seu chefe, afirma-se que os ministros presos serão acusados de corrupção e julgados.

O presidente do conselho revolucionário parece ser o major Chukwuma Kaduna Nzegwu.

As tropas leais, sob o comando do chefe do Estado-Maior do Exército, general Agui Ironsi, procuram o primeiro-ministro raptado.

RECONTROS EM IBADAN

Com uma população de uns 55 milhões de pessoas, a Nigéria é o país mais populoso de toda a África. A sublevação vem apenas acrescentar novo capítulo ao historial de violências e agitação política de que a Nigéria tem sido cenário desde que, em 1960, lhe foi concedida a independência.

Há notícias de recontros entre as tropas rebeldes e leais, em Ibadan, dizendo-se em Lagos que os governamentais venceram os rebeldes.

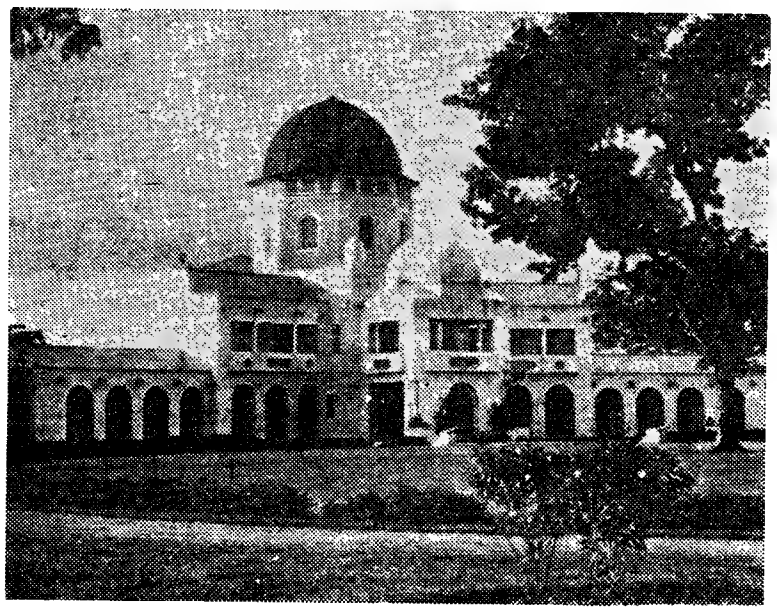
Mais de 100 milhões de indianos acossados pela fome

ROMA, 16 — (F. P.) — Mais de 100 milhões de pessoas, entre as quais 18 milhões de crianças com menos de 14 anos, sofrem de fome na India. Estes numeros, fornecidos pela F. A. O., permitem avaliar a gravidade da fome que grassa em diversas regiões do país. Os Estados mais atingidos são os de grande parte do Centro e Norte da India.

A situação exige um auxílio internacional rápido e eficaz porque, segundo os peritos, a penuria de alimentos poderá durar entre seis a nove meses.

Foram já enviadas pela F. A. O. 7300 toneladas de leite em pó e 54 mil toneladas de trigo. O director-geral da F. A. O. irá a Nova Delhi, em 15 de Fevereiro, a fim de organizar uma acção intensiva.

Sublinha-se também a contribuição directa de alguns países, entre os quais o Canadá (15 milhões de dólares) e a Suécia (3500 toneladas de leite em pó). A assistência directa por parte dos Estados Unidos da América tem sido particularmente importante.



Lugard Hall, o edifício de Kaduna onde se costuma reunir a Assembleia Legislativa da região norte da Nigéria. Kaduna seria uma das localidades ocupadas pelas forças que se rebelaram

«Pastor electrónico»

VIGO, 16 — (A. N. I.) — Um «pastor electrónico», que guarda o gado sem que para isso seja precisa a presença do homem, está a ser instalado numa propriedade da Galiza.

O engenho consiste num simples arame electrificado, cujo contacto faz com que as reses voltem para trás.

A ideia, inspirada no que se faz em alguns jardins zoológicos, está a ter grande difusão, devido á falta de pastores.

O presidente do Brasil recebeu o ministro Martins de Carvalho

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco recebeu em audiência especial, no Palácio das Laranjeiras, o ministro Martins de Carvalho, comissário-geral da exposição «Portugal de Hoje».

Acompanhado pelo encarregado de Negócios de Portugal, dr. Adriano de Carvalho, o ministro Martins de Carvalho ofereceu ao Chefe do Estado brasileiro um album com fotografias do pavilhão, outro com fotografias do acto inaugural da expsição e uma artística colecção de miniaturas de soldados portugueses, através dos séculos.

Dean Rusk poderá pedir às Filipinas o envio de tropas para o Vietnam

MANILA, 16 — (A. N. I.) — O secretário de Estado americano, Dean Rusk, chegou hoje a Manila, por via aérea, proveniente de Saigão, para conferenciar com o presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos.

Rusk era acompanhado pelo embaixador itinerante, Averel Harriman, encarregado de prosseguir na actual ofensiva de paz no Vietnam, lançada pelos Estados Unidos.

Prevê-se que os dois diplomatas americanos discutam a situação no Vietnam do Sul com os dirigentes filipinos e que renovem o pedido dos Estados Unidos para que as Filipinas enviem tropas para o Vietnam.

COMUNICADO CONJUNTO DIVULGADO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — O secretário de Estado americano e o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Uguyen Cao Ky, concordam em que não há qualquer indicação de que o Governo do Vietnam do Norte deseje chegar a um acordo pacífico para pôr termo á guerra no Vietnam.

Num comunicado conjunto, acentuam que o Governo do Vietnam do Sul se recusa enérgicamente a modificar as suas condições, segundo as quais «toda a agressão» deve cessar no Vietnam do Sul antes que possam considerar-se quaisquer discussões de paz com os comunistas.

O comunicado acrescenta: «Os Governos dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul concordaram em que as forças aliadas devem continuar a tomar todas as disposições militares necessárias para prosseguir na luta, embora estejam sempre dispostas e atentas a todas as propostas ou iniciativas que possam conduzir á paz no Vietnam».

DESMENTEM-SE BOATOS DE UM GOLPE DE ESTADO

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Exercícios de alerta geral no aeródromo de Tan Son Nhut, em Saigão, e em que participaram unidades sul-vietnamianas, fizeram correr boatos de um golpe de Estado, que não têm fundamento — declarou hoje um informador da Força Aérea americana. Estas manobras realizam-se periódicamente — acrescentou.

Por seu turno, um informador da Embaixada Americana declarou que, em face dos repetidos boatos de uma suposta tentativa de golpe de Estado, foi decidido verificá-los, nada tendo sido apurado que permita confirmar tais suposições.

QUARENTA GUERRILHEIROS MORTOS NUM BOMBARDEAMENTO AÉREO

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Aviões da Armada e da Força Aérea americanas bombardearam hoje uma área da floresta, densamente arborizada, onde se ocultava um batalhão de «vietcongs», a cerca de 32 quilómetros de Saigão.

Durante quatro horas, os aparelhos americanos alvejaram a área com bombas altamente explosivas, foguetes e fogo de canhão de 20 mm.

Um controlador aéreo que voou sobre a área, num pequeno avião, contou, pelo menos, 40 cadáveres de «vietcongs», devendo muitos outros encontrar-se ocultos pelas árvores.

Violento discurso de Fidel Castro

MIAMI (Florida), 16 — (A. N. I.) — Cuba está pronta a enviar «voluntários» para o Sudeste da Ásia a fim de «combater o imperialismo norte-americano» — declarou Fidel Castro, num violento discurso de encerramento da conferência tricontinental de Havana.

Seguindo a linha de diversos países comunistas, Castro classificou de hipócritas os esforços do presidente Johnson para conseguir a paz no Vietnam, afirmando que o objectivo norte-americano é apenas o de «estabelecer a confusão e o desentendimento entre os povos do Mundo».

Uma lição para Wilson

— comentam dois jornais ingleses

LONDRES, 16 — (R.) — Dois jornais ingleses escrevem hoje que o golpe de Estado na Nigéria pode servir de lição ao primeiro-ministro britânico, pela política que este está a seguir no caso da Rodésia.

O «Sunday Express», das direitas, escreve, em artigo de fundo:

A ditadura militar ameaça uma situação que parecia a mais estável e civilizada dos novos países africanos da Comunidade Britânica e o unico a quem a Inglaterra podia chamar amigo verdadeiro. Pois bem. Mesmo na Nigéria a democracia africana parece soçobrar. Nestas circunstâncias, como pode o sr. Wilson insistir na política que tem vindo a seguir no caso da Rodésia? Não verá ele que os europeus da Rodésia preferirão resistir até á morte do que entregar o «contrôle» político prematuramente?»

O «Sunday Express» conclui que Wilson devia recomeçar as negociações com o primeiro-ministro do regime secessionista, Ian Smith.

Por seu lado, o «Sunday Telegraph», conservador, referindo-se ao primeiro-ministro nigeriano «Sir» Abubakar Tafawa Balewa, escreve: «Onde um homem forte e sensato conseguia manter uma versão passável de Governo parlamentar, num Estado artificialmente criado, prevalece agora — ao que parece — o Governo dos generais. O facto de estes ultimos serem oficiais de carreira em todo o sentido do termo, educados na Grã-Bretanha, só torna o episódio mais irónico e mais salutar a lição que Wilson recebeu».

A ÍNDIA PODERÁ SEGUIR CAMINHO IDÊNTICO

Depois de referir a viagem de Wilson a Lagos, onde foi assistir á conferência da Comunidade Britânica, o jornal acrescenta:

«Foi publicamente demonstrado que a opinião da Comunidade Britânica, a que Wilson tanto liga e que tanto respeita, é em si mesma produto de condições instáveis e estranhas lealdades.

«Na verdade, Wilson deve esperar que, na Rodésia, Smith se tenha sentido ainda com mais razão ao tomar conhecimento das notícias da Nigéria e dos cálculos errados que assinalaram a viagem de Wilson a Lagos.

«A opinião publica britânica deve estar preparada para um dia destes ter notícias idênticas da Índia. O exemplo do Paquistão pode ser seguido. Se o sucessor de Shastri não tomar disposições contra a influência comunista e das esquerdas, não se pode pôr de parte a eventualidade de um golpe de Estado pelos militares».

Novos voluntários para o Congo

JOHANNESBURG, 16 — (A. N. I.) — Trezentos novos recrutas para as forças de voluntários brancos no Congo (Léopoldville) encontram-se prontos a partir de Johannesburg — foi hoje anunciado.

O jornal «Sunday Express» diz que os novos recrutas substituirão os 200 voluntários brancos que regressaram á África do Sul depois de terem concluido o seu período de contrato no Congo.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AOS QUE QUEIRAM DEIXAR DE FUMAR...

CARDIFF (País de Gales), 16 — (R.) — Vai começar nesta cidade um serviço telefónico especial para os que desejem deixar de fumar.

Os fumadores irritados com o vício que os consome poderão marcar um numero e escutar dois minutos de fita gravada que os auxiliarão a debelar o vício. Trata-se do primeiro servico deste género em toda a Grã-Bretanha e a iniciativa deve-se á Igreja Adventista do Sétimo Dia.

PORTO COVO
Sines
Vendo 4 hectares junto à costa. Trata o próprio. Tel. 775252

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

PHILIPS

UM FABULOSO CONCURSO SEMANAL

25 CONTOS DE PRÉMIOS

NO "SACO PHILIPS"

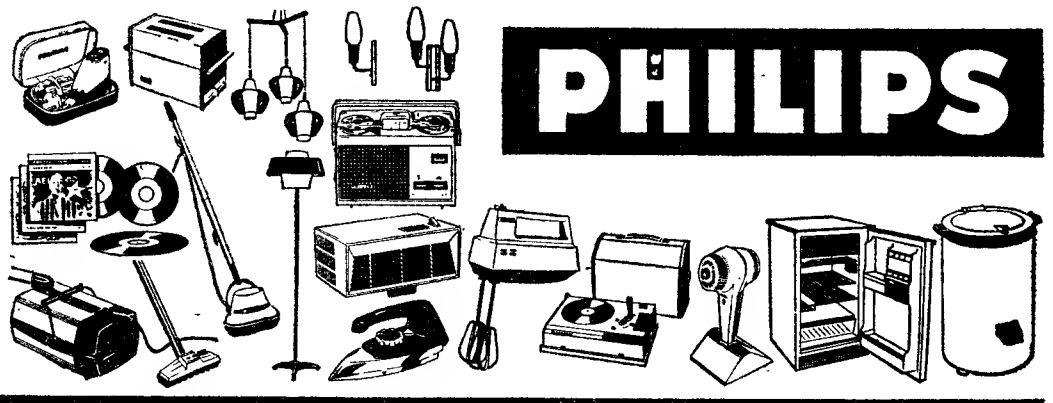
NA COMPRA DE

RÁDIOS ▪ TELE-RECEPTORES

▪ GIRADISCOS

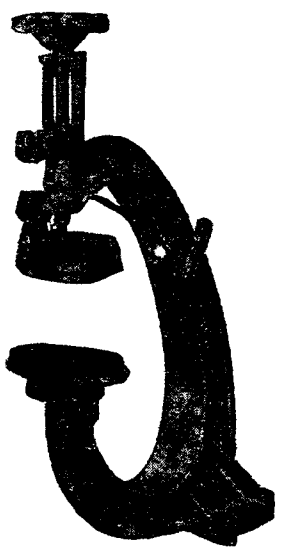
OU CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS

DA SÉRIE UNIVERSO



PHILIPS

INFORME-SE NUM AGENTE PHILIPS DESTE FABULOSO CONCURSO



MÁQUINAS «STENOR»

Para vulcanizar pneus e câmaras de ar

Indispensáveis nas estações de serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

em stock para entrega imediata nos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA – LISBOA – PORTO – LEIRIA

ALGARVE — AMENDOEIRAS FLORIDAS

Excursões de 3 dias, com partidas de Lisboa, às 14 horas; nos dias 22 e 29 de Janeiro

Organização de

E V A

VIAGENS ● TURISMO

Preço: 500$00 (Tudo incluído)

Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado de guias experientes

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO AIGARVE, LD.ª

Rua Bernardino Costa, 30—LISBOA

(Tel. 321787)

SALAS DE ESTUDO EM CASCAIS

Os estudantes da Linha de Cascais dispõem agora de

SALAS DE ESTUDO

(para os 3 ciclos liceais)

Professores seleccionados com longa prática de ensino

Inscrições na:

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

Av. da República n.º 2—T.: 280849

das 14 às 20 h

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

VENDA AO QUILO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

Carrier AR CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 16/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que, nos termos do artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios e de acordo com as «Normas» publicadas no «Diário Municipal» n.º 1895, de 30 de Setembro de 1941, os interessados concessionários dos jazigos compreendidos nas 5.as zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e 2.º Cemitério (Prazeres), devem efectuar no corrente ano as obras de limpeza e beneficiação dos seus jazigos.

Não são abrangidos por esta disposição os jazigos que tenham sido limpos e beneficiados nos anos de 1963, 1964 e 1965.

A 5.ª zona do 1.º Cemitério (Alto de S. João) é limitada: a norte, pelo muro de delimitação do cemitério (Rua 17); a nascente, pelo muro de delimitação do cemitério (Rua 17); a sul, pelo muro de suporte de divisão para a Secção de Enterramentos (Secção 14), e a poente, pelos jazigos do lado esquerdo da Rua 19, compreendendo as Ruas 42, 49, 50, 52 e 53, e outras projectadas, sem designação (local da pedreira), e parte das Ruas 1, 11, 17 e 19.

A 5.ª zona do 2.º Cemitério (Prazeres) é limitada: a norte, pelos jazigos da Rua 7, do lado direito; a nascente, pelo muro de delimitação do cemitério; a sul, pelas fachadas posteriores dos jazigos da Rua 1, lado esquerdo, e a poente, pelo lado esquerdo da Rua 8, compreendendo a Rua K e parte das Ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e F.

É, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Janeiro de 1966

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Margarida Gautier, jovem cortesã muito conhecida em Paris, morre após uma longa agonia. O autor assiste ao leilão dos seus pertences e compra um exemplar do romance «Manon Lescaut», em cuja primeira página se lê a seguinte dedicatória: «Manon a Margarida. Humildade. Armando.» No seguimento deste episódio assistimos ao nascimento de uma funda amizade entre o autor e Armando Duval, último e desesperado amante de Margarida. Corre o ano de 1847. Paris vive em «estado de revolução». Mas há ainda quem ame para além da morte, quem se embriague com a visão cálida de uma mulher muito bela e visite a medo o seu camarote no Teatro das Variedades. Armando está perdidamente apaixonado por Margarida. Vai confiar os seus amores ao autor. Amores passados, excessivos, dolorosos...

«ALGUNS dias depois, Gastão revelou-me que Margarida estava gravemente doente. — Está tuberculosa — disse-me — e como levou uma vida dissipadora para a saude, caiu de cama e deve ter pouco tempo de vida. — Nos dias seguintes procurei saber notícias de Margarida. Não me dei a conhecer, e foi assim que ouvi falar da sua convalescença e posterior partida para Bagnères, nos Pirenéus. O tempo passou e tudo me distraía de Margarida. Acabei por sorrir da minha defunta paixão... Dois anos mais, e encontrei-a uma noite no átrio do Teatro das Variedades. Trazia um véu e estava vestida com roupas demasiado quentes para a época. Em frente do camarote notei a presença de uma modista muito em voga, conhecidíssima por haver encetado carreira no teatro e interrompido essa mesma carreira com a vida galante. Estada resolvido a cumprimentá-la quando a vi trocar sinais de amizade com Margarida. Achei que era um pretexto excelente para lhe falar dela.

—SIM, sou sua modista e sua vizinha, a janela da minha casa de banho dá para a janela da casa de banho de Margarida — explicou-me a amável Prudência Duvernoy. — Gostava que me apresentasse a Margarida — arrisquei. — Em casa dela? É difícil... há um velho duque muito ciumento que a protege... — Ah! «protege»... Você fala com parcimónia... — Mas é verdade. O duque protege-a! Quer saber como ela o conheceu? — Não quero, mas vou sabê-lo — acrescentei. — Eu lhe digo. Quando da última crise, Margarida foi repousar para Bagnères. Estava lá o duque com uma filha, aliás atacada pelo mesmo mal e com a mesma idade... Além do mais, pareciam-se muito uma com a outra. Infelizmente a rapariga estava tuberculosa no terceiro grau e morreu poucos dias depois de Margarida chegar.»

«CERTA manhã o duque, que ficara em Bagnères (como se fica na terra que sepultou parte do nosso coração), descobriu Margarida numa alameda. Pareceu-lhe ver passar a sombra da filha. Encaminhou-se para Margarida, agarrou-lhe nas mãos, beijou-a entre lágrimas e, sem querer saber quem ela era, implorou-lhe que o deixasse ver e amar nela a imagem viva da filha morta. Margarida, sózinha em Bagnères com uma criada e sem receio de se comprometer, concedeu ao duque quanto ele lhe pedia. É preciso acrescentar que este nobre estrangeiro possuía uma grande fortuna.»

«MARGARIDA aborrecia-se nesta pequena cidade-sanatório. As visitas do velho duque, de resto um homem cheio de atenções e delicadezas, divertiam-na e lisonjeavam-na ao mesmo tempo. Bem entendido, aconteceu o que tinha de acontecer. Estavam em Bagnères algumas pessoas que a conheciam, que conheciam também o seu modo de vida e a sua reputação. Uma dessas pessoas, amiga do velho duque, avisou-o «oficialmente» sobre a verdadeira posição de Margarida. Fê-lo com todos os pormenores. A verdade bastava ao seu intuito, mas o sujeito pintou a coisa como quis e denegriu o mais possível a pobre rapariga, com a atitude deliberada de prejudicá-la. Foi um golpe muito duro para o velho senhor. Margarida deixava de parecer-se com a filha. Mas era tarde. A presença de Margarida tinha-se tornado um necessidade afectiva, único pretexto e única razão de vida deste homem.»

(Continua)

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Dizem os leitores...

Fiscalização oficial dos elevadores dos prédios de habitação

Do sr. Emídio Santana, leitor de Lisboa, residente na Avenida Mouzinho de Albuquerque, recebemos a seguinte carta, cujo conteúdo nos parece merecer a atenção de quem de direito:

«*Sr. director:* — Em 12 de Fevereiro de 1965, há quase um ano, requeri á Direcção da Fiscalização Eléctrica do Sul uma fiscalização ao ascensor do prédio onde moro, pelo perigo que representa para quem dele se serve, das frequentes avarias, e por chegar até a estarem os contactos ao alcance das crianças, e ter de se chegar, com grave risco para quem tem de o fazer, a meter as mãos pela grade, para se obrigar as portas a fazerem contacto, e se poder entrar ou sair.

«Até á data, tal requerimento não foi atendido, e neste espaço de tempo o elevador tem tido várias «crises» e falsas reparações. Agora bateu no fundo quando levava uma senhora. Está assim!

«Pergunto: a Direcção da Fiscalização Eléctrica não tem de velar pelo bom estado e segurança das instalações?

«Um requerimento feito em bom papel selado não tem sequer um despacho?

«As repartições existem para cumprir as suas obrigações mormente quando se trata da segurança dos cidadãos?

«Não é para isso que os contribuintes pagam, e sem atrasos, porque neste capítulo as repartições são eficientes e prontas?

«Gostaria de ter, pelo menos, e por quem de direito, uma resposta que fosse, a uma das minhas perguntas».

Fumar ou não fumar nos transportes públicos

O sr. A. Crisóstomo Silva, de Lisboa, chama a nossa atenção para o perigo que representa o hábito de fumar, designadamente no interior dos transportes publicos da capital. Nesse sentido dirigiu ao sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa a seguinte exposição:

«Excelência,

Começou o Inverno e os transportes publicos andam fechados.

É do conhecimento de todo o mundo que o fumo do tabaco é um veneno que mata. Todos os dias eu verifico que várias pessoas se afligem com os fumadores que não têm respeito por quem preza a saúde. Se alguém protesta, respondem com um sorriso, como se houvesse uma lei que lhes dê protecção e que os 98 por cento que não fumam têm de aceitar não só a ruína da sua saúde, mas ainda a sua má criação.

Creio que existe nos arquivos dessa Camara um Código, do tempo em que o oxigénio da cidade era 50 vezes mais puro, que proibia fumar de Novembro a Março, nos transportes publicos fechados. Tanto jornais como revistas têm chamado a atenção das autoridades competentes para este assunto.

Não poderá um fumador ir uns 10 ou 15 minutos num transporte publico sem fumar? — Prejudicará o comércio ou a industria do tabaco essa proibição? — Não fumando este espaço de tempo, não ficará com o apetite apurado para na rua em lugar de um, fumar dois cigarros?

Os dirigentes da Camara do Porto reconhecem o perigo, apesar de não ser mais perigoso o fumo do tabaco e outros que em Lisboa.

As senhoras, depois que a imprensa mundial veio dizer que segundo os cientistas, os filhos das fumadoras podem nascer anormais, arrepiaram caminho esquecendo-se de que, fumando os maridos, estão em iguais circunstancias.

Toda a Imprensa portuguesa tem chamado a atenção daqueles a quem compete este assunto. Numa nota escrita pelo distinto médico, dr. Ramiro da Fonseca, proclamava-se que para uns fumadores tão desrespeitadores nada havia a fazer senão *proibir-se*.

Se V. Ex.ª mandar procurar o Código que se encontra no arquivo dessa Camara e o mandar pôr imediatamente em execução, terá oferecido a esta população alfacinha um *Bolo Rei* que ficará na mente de todos os que prezam a saúde.

Desculpe-me V. Ex.ª o tempo que lhe tomei e faço votos para que sem perda das suas ocupações, que são imensas, possa prestar atenção a este assunto que é precioso: *a Saúde Pública*.»

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4 000$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 400$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Bodas de Prata

de um curso de oficiais milicianos da E. P. I. (Mafra)

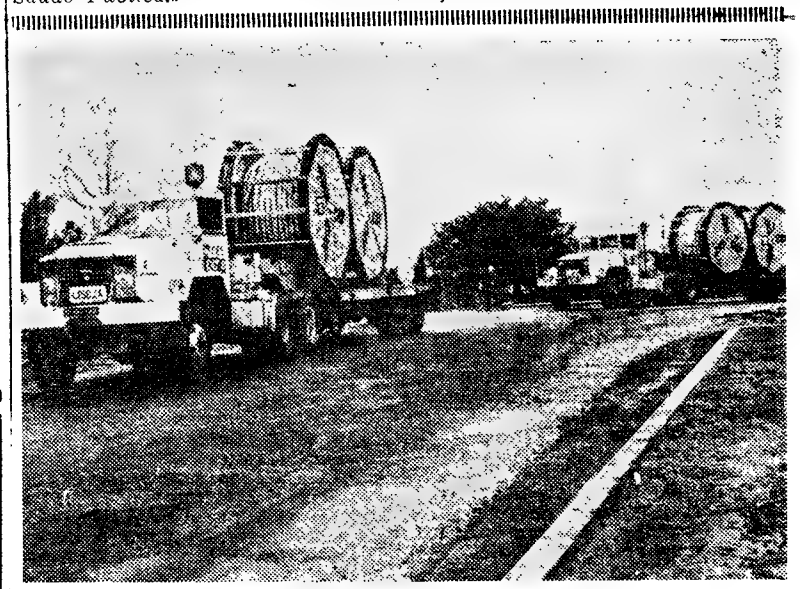
Os antigos cadetes que frequentaram, em 1941, o curso de oficiais milicianos, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, vão comemorar, no dia 11 de Junho, o 25.º aniversário do seu curso.

Compreendendo de início 367 cadetes, organicamente distribuídos por duas companhias de instrução, foram estas comandadas pelo então capitão França Borges, hoje general e presidente do Município de Lisboa, e pelo então tenente José Rodrigues Ricardo, actualmente com o posto de coronel na situação de reserva.

Já faleceram, entretanto, os antigos cadetes major Américo Lourenço de Oliveira, capitães Cirilo Bismarck Soares (morto em combate em Angola), Manuel Sidónio dos Santos, José Almeida Santos e miliciano dr. Carlos Montenegro de Sousa Miguel, dr. Augusto César Martins Fernandes. Renato Soares de Almeida, Avelino Pereira de Carvalho, entre outros.

Frequentaram este curso os actuais ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. José Paulo Rodrigues, o prof. Armando Manuel Marques Guedes, o dr. Afonso Marchueta e outras individualidades.

A comissão organizadora desta reunião de camaradagem solicita desde já a adesão de todos os antigos cadetes, agradecendo igualmente todas as informações ou endereços de quaisquer outros antigos camaradas de curso com quem estejam em contacto e que, porventura, possam encontrar-se ainda por localizar, dirigindo-se aos antigos camaradas dr. Jaime Pinto da Silva Mota, Rua do Norte, a Carnide, 26, Lisboa-4, e João Ricardo Nunes Vicente Gayoso de Penha Garcia, Rua 5 de Outubro, 382, 1.º, dt.º, Porto.



Pelas ruas de Lisboa rolam os camiões transportando os cabos eléctricos

Cabos eléctricos

para a subestação de Sacavém da Companhia Nacional de Electricidade

Na manhã de ontem circularam nas ruas de Lisboa dois enormes camiões transportando bobinas de cabos eléctricos com cerca de 20 toneladas, destinadas á Subestação de Sacavém, da Companhia Nacional de Electricidade.

Do que nos foi dado averiguar sabemos tratar-se de cabos armados subterrâneos na secção de 3×240 m² com três bainhas de chumbo tipo NHEKBA, para o transporte de energia eléctrica à tensão de 30 000 Volts.

Este fornecimento foi confiado à indústria portuguesa por intermédio da ALSTHOM, de França, à CAT-CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LD.ª, o que é bem demonstrativo do conceito em que é tido nos meios internacionais o importante conjunto industrial situado às portas de Benfica.

Desde a fábrica até Sacavém, uma brigada da P. S. P. ocupou-se da regularização do trânsito.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Artes plásticas

Exposição de fotografias no Estoril

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), a exposição de fotografias, «I Itinerário Artístico de Portugal» de Ellecappa (Luciano Koch), a qual ficará patente ao publico, todos os dias, das 10 ás 23 horas.

Exposição de Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna, em que estiveram até agora as exposições de Gorki e, depois, a de Paula Rego, é inaugurada no dia 19 do corrente, ás 18 e 30, a exposição do escultor Fernando Conduto.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol Vitória de Guimarães-Sporting, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional; 17 e 15: Variedades: «Festival 66»; 18: Noticiário — Domingo Desportivo; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Musica de camara, de Pergolesi e de Mozart; 17 e 30: Musica de piano, de Debussy, de Zimanowsky e de Prokofieff; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Uma Noite no Monte Calvo», poema sinfónico, de Mussorgsky, e «Concerto para piano e orquestra n.º 2», de Bela Bartok; 18 e 44: Quatro melodias, de Fauré, pelo barítono Camille Maurane, e três melodias de Roussel, pelo soprano Geneviève Touraine; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Moldávia», poema sinfónico, de Smetana, e «Sinfonia n.º 5», de Shostakovitch; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital pela pianista Angeles Presuto da Gama; 20 e 45: Musica coral: madrigais de Monteverdi, Onda de teatro: «Amor», da autoria de pelo conjunto vocal «Marcel Couraud»; 21: Goulart Nogueira, peça inspirada numa lenda oriental; 21 e 38: Musica de camara, de Couperin; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 15: Musica de piano, de Turina, de Granados, de Isaac Albeniz e de Falla; 15 e 15: Musica coral sinfónica: oratória «Sonho de Gerontius», de Elgar; 16 e 54: «La Lanza», de Duphly; em cravo, Pauline Aubert; 17: Junção; 22: Musica portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco; 23: «Canções e danças da morte», de Mussorgsky; 23 e 20: Musica de camara, de Marcello e de Beethoven; 23 e 50: Musica sinfónica: «Daphnis e Chloe», bailado, de Ravel; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: No Mundo Aconteceu; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Boas-Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Variedades; 19 e 15: Fórmula 1; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 1: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 15: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Uma gota de sangue e renasce uma vida; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 1: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: O organista Ray Colignon; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 15: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL E 1.ª INSULAR» — 3

Assistimos, no ano passado, á «2.ª Exposição Filatélica do Funchal», e, depois, nestas colunas, com a objectividade e o sentido construtivo de sempre, tal-qualmente há semanas fizemos em relação á notável «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», publicámos as nossas observações críticas a cada um dos expositores.

Estas nossas notas críticas nunca receberam tão grande prémio como nesta «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular». Nela ouvimos e sentimos que os nossos comentários de há um ano foram lidos, compreendidos e seguidos. E o resultado foi só este: Dois principiantes de há um ano, por nós aqui criticados com a unica bitola de que usamos, o juiz dr. Frederico de Morais Sarmento e o padre Higino de Vasconcelos, alcançaram este ano os primeiros prémios. E o mesmo diremos, na classe juvenil, em relação aos três filhos daquele dr. Frederico de Morais Sarmento, três jovens que sabemos sériamente interessados na Filatelia, e dois deles, os rapazes, que têm sido dos mais dedicados colaboradores destas duas referidas exposições.

Pois que esta crítica séria é a melhor colaboração que podemos oferecer aos expositores, mormente em cidades ou regiões filatélicamente pouco avançadas, mas que patenteiam desejo de evolução e de aperfeiçoamento, aponte-se, em relação aos expositores desta «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular»:

Na Classe de Honra: Participações dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, signatário, José González Garcia, Juan Pedro Alba Pozuelo e George Welsh, todas de grande raridade, beleza e apresentação, com grande destaque para os primeiro, terceiro e quarto.

Quanto ás classes de competição:

D. Isabel Maria Lourenço Rocha: *Oito participações, de Portugal continental, ilhas e ultramar. Colecções de catálogo, quase completas, mas com faltas de alguns selos, tapadas por selos diferentes... Muitos selos carimbados, e muitos de 2.ª escolha. Colecções a pedirem substituições e maior desenvolvimento.*

Félix da Costa Ilha: *India Portuguesa. Colecção fraca, de um filatelista distinto, com responsabilidades crescentes.*

Prof. José Rafael Basto Machado: *Um bom filatelista, do qual muito há a esperar. Indiscutivelmente, um dos primeiros do Funchal.*

Dr. Frederico de Morais Sarmento: *Clássicos de Portugal continental, completa, e, mais adiante, Brasil. A grande revelação desta exposição, e seu justíssimo grande prémio, mesmo em relação á exposição do ano passado. Duas excelentes colecções, ás quais agora desejamos ver acrescentados selos novos, tiras e quadras, ensaios, provas, erros e sobrescritos com bons carimbos. Quando tiverem isto, serão colecções com que teremos de contar para futuras exposições filatélicas internacionais.*

João Cupertino Vicente da Silva: *Três boas participações do ultramar português. A primeira, de Angola, muito bem apresentada, mas com falta de legendas. A respeito de legendas, esperamos que todos tenham visto e admirado as, verdadeiramente modelares, do eminente José González Garcia.*

Armando Neves dos Santos: *Selos com erros. Portugal e ultramar. Boa colecção. Poucas legendas, e muito grossas.*

Carlos Moreira de Oliveira: *Portugal. Boa participação, com primeiro quadro melhor representado do que o segundo, este de selos modernos.*

Eng.º Eduardo de Campos Andrada: *Sobrescritos de 1.º dia, e voos inaugurais da TAP. Colecções interessantes, sobretudo o segundo, mas, aqui, de participação fraca, a merecer desenvolvimento.*

Tenente Avelino de Aguiar Câmara: *Açores e animais do ultramar português. Fracas participações, de quem deve ser um velho e respeitável filatelista, completamente ultrapassado.*

Coronel Alfredo de França Dória Nóbrega: *Sobrescritos e bilhetes postais. Outra participação muito fraca, um quadro, o que não é nada nesta especialidade cheia de interesse, ainda por cima com mistura de outras especialidades, e com duas peças que não são postais.*

Tomé Ferreira Cardosa: *Israel. Selos novos e carimbados. Colecção regular, em folhas pequenas e feias, com legendas demasiadamente grandes.*

Teotónio de Ornelas Bruges: *Egipto e América do Norte. Selos novos, modernos, em quadras, folhas péssimas e sem legendas.*

Jacinto Ponte Ferreira: *Laos. Entrecruzam-se os nossos apontamentos no catálogo respectivo, mas supomos ser uma participação com legendas dactilografadas, e péssimas molduras a verde e a vermelho... Acabemos, na Filatelia, com as tabuletas das drogarias!*

José Grijalba Suárez: *Colónias espanholas. Participação média, de catálogo, alguns blocos e selos com erros, e parte em folhas pretas, com legendas brancas. É altura, também, de acabar com as funerárias folhas pretas!*

D. Edelia González de Fuentes: *Selecção de França. Boa participação, desde os clássicos aos modernos.*

Manuel Delamo Lorente: *Vaticano. Lamentávelmente, as primeiras oito folhas em cartolina preta... Nove boas cartas e sobrescritos. Primeiros selos autênticos, e boas provas dos mesmos.*

António Correia Fandião: *Selecção de clássicos dos Estados Unidos da América. Participação com boas peças e inumeros carimbos. Necessita de maior desenvolvimento, e de legendas que não possui.*

Padre Manuel Higino de Vasconcelos: *Vaticano. Outra das grandes revelações, repetimos, desta exposição. Selos novos e perfeitos, pedindo maior desenvolvimento, com tiras e blocos, sobrescritos com bons carimbos, etc.*

Dr. Henrique Manuel de Pontes Leça: *Nações Unidas. Pequena participação, selos modernos, em folhas impressas. Nós somos absolutamente contra as folhas impressas, ou, melhor, contra as folhas em que cada selo tem impressa uma casa, que o coleccionador tapa sem um mínimo de estudo, e sem possibilidade de colocar tiras, quadras, variedades, erros, etc.*

Décio Manuel Rodrigues de Araujo: *Rússia. Pequena e fraca participação.*

Coronel Alfredo de França Dória Nóbrega: *Sobrescritos de 1.º dia das Nações Unidas. Outra pequena participação, moderna, e sem legendas.*

Chegámos ao fim dos clássicos, classes de Portugal e do estrangeiro. Ficarão para domingo próximo os temáticos e os juvenis. Mas não sem que, antes, volte a acentuar-se o alto nível social e filatélico desta «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular», que, a acentuar-se esta extraordinária evolução, ficará como caso ímpar na história da Filatelia portuguesa.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Temos continuado a receber a visita diária do eminente filatelista e nosso querido amigo José González Garcia.

* De outro nosso ilustre e querido amigo, o eng.º Maurício Vieira de Brito, recebemos a gentil oferta de muitas dezenas de fotografias da nossa recente visita a Novo Redondo e a Angola, a fim de assistirmos á inauguração da grande «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul».

* Do Funchal, regressou a Lisboa o distinto médico sr. dr. Spínola Gonçalves, delegado do Clube Filatélico da Madeira nesta cidade.

* Recebemos, do Funchal, uma colecção completa de todos os jornais daquela cidade que, em termos muito gentis, se referiram á nossa estadia naquela capital, a fim de assistirmos á inauguração da «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular».

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
Companhia das Águas	361353
POLICIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	655342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Farmácias de Serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) * **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) * **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA' ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (233446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).

CARNIDE — Leal de Matos, P. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Larcnjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Telef. 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

Para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programas de TV

HOJE — 2.º período — Às 15, Abertura; 15 e 2, Filme de grande metragem: «O Pequeno Pastor», com Joselito; 16 e 40, No Mundo da Mulher; 16 e 55, Concerto para Jovens — programa da série apresentado por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York; 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição e Informação Desportiva; 18, Passatempo Infantil (realização de Vítor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, Viagens sem Passaporte (apresentação de Maria João Aguiar); 20 e 05, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 30, Parada Musical, com o Quarteto Réonze; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30 — TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55, TV Clube, Centro de Preparação de Artistas da Rádio da Emissora Nacional (direcção do prof. Mota Pereira e realização de Fernando Frazão); 22 e 20, «Long Hot Summer» — história filmada; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período — ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta; 21 e 55, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo; 22 e 25, Selecção Policial — um filme da série «O Santo» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

motor
Publica-se às 5.as-feiras

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9 da noite (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma notável reconstituição do velho Oeste
CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
TRINDADE — Evocação Vicentina (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A noite de iguana» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Kerin o filho do Sheik» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Expresso de Von Ryan (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A taverna do Irlandês» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A maior atracção» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Cem mil dólares ao Sol» (17 anos).
B VOL. LOURES — «Cleópatra» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O trigo e o joio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A história de três amores» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Venus imperial» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Conquistadores» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Porque vens tão tarde» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Mundo do Circo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O rapaz do circo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Só contra o mundo» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Rapazes de táxis» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Primeira vitória» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O pistoleiro relampago» (12 anos); CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Desculpe se o matei» (teatro) (17 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 15: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O expresso de Von Ryan» (12 anos). ACADEMIA — Às 21: «Uma garota de gritos» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O grande combate» (12 anos). CINE BARREIRENSE — Às 21: «Chá e simpatia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O conde Max» e «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Herói da Babilónia» e «Rei de Roma» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Cary Grant e Audrey Hepburn
(Adultos)
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
M/ 12 anos
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
4.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)
MARISOL APAIXONADA
com Marisol e Izabel Garcez

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito com o empolgante filme de espionagem
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Techniscope — Technicolor

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Adultos
Com franqueza, franquezinha, não é destes filmes que todos gostam mais?...
UMA RAPARIGA DO OUTRO MUNDO
com Danielle de Metz, Sophie Desmarets e Francis Blanche

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA E ULTIMA
A história de uma audaciosa e sinistra luta secreta
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
Scope-Col. (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Julie Andrews e Christopher Plumer
no espectáculo mais feliz da temporada!
Em exclusivo
MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com musica lindíssima!...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

PALATINO — Telef. 638709
Às 15 e 21 h.
(Maiores 17 anos)
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
com Gregory Peck (ganhando 1 «oscar»)
O HOMEM DAS MULHERES
com Jerry Lewis
Às 18.30 h. — MATINÉE INFANTIL (Maiores 6 anos)
O CALVÁRIO DA NOITE

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO

ELIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
PUNHOS DE OURO MORDIDOS PELO ÓDIO

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
PORQUE VENS TÃO TARDE
com Michèle Morgan e Henri Vidal

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 12 ANOS
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

Iniciativas da COPRAI

Por iniciativa da COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, efectuar-se-á, a partir do dia 24 do corrente, um curso sobre «A Qualificação de Funções e a Apreciação do Pessoal», que será dirigido pelo sr. dr. Rui de Paiva e Pona.

O curso interessa a chefes de empresa, quadros superiores, directores do pessoal e responsáveis da formação, sendo a sua duração de 35 horas. Serão tratados os seguintes pontos: trabalho e remuneração, análise e qualificação de funções, apreciação e notação do mérito pessoal.

As inscrições estão abertas na sede da Associação Industrial Portuguesa, na Praça das Industrias, em Lisboa, onde podem ser prestadas quaisquer informações.

Ainda no ambito das actividades da COPRAI, começam duas sequências de estudo, respectivamente, nos dias 28 de Fevereiro e 2 de Março, versando a primeira «Direcção e Psicossociologia do Trabalho» com a duração de 60 horas; e a segunda «Gestão e Organização Industrial», com a duração de 90 horas.

Um colóquio sobre turismo

(Continuação da página central)

exercerem ali uma importante acção de promoção turística.

Caracterizou as nossas condições como ideais para atraírem o turista nórdico, referindo não só o sol e o mar, essenciais para o retempero físico e psíquico dos escandinavos, como o trato natural do nosso povo, cujo sentido de hospitalidade os atrai irresistívelmente. Apontou também no nível do nosso serviço hoteleiro como um valor muito positivo, classificando-o de excelente, e dizendo que, se realizarmos a evolução da rede hoteleira que as nossas perspectivas nos exigem, teremos as maiores possibilidades turísticas.

Depois de ter analisado as condições de vida na Escandinávia, situando-as em confronto com as nossas, para enunciar as linhas gerais do que deve ser a nossa posição turística em relação ao bloco nórdico, passou a falar da recente viagem de um grupo de destacadas figuras da Sociedade e do turismo escandinavo ao Algarve.

Analisou as várias implicações que têm condicionado e condicionam o lançamento do Algarve como zona de turismo fora-de-estação e descreveu as condições em que se realizou esta viagem-piloto, terminando por informar que a agência organizadora, em vista dos resultados obtidos, já incluiu o Algarve no seu programa de Inverno no ano de 1966-67.

E terminou sublinhando o papel do turismo internacional na promoção não só económica mas também cultural e social, acelerando o desenvolvimento a uma escala de outro modo impossível, por via do conhecimento mutuo, o entendimento entre os povos.

Seguiu-se animado e longo colóquio em que intervieram alguns professores e numerosos alunos do Instituto de Novas Profissões.

LINHAS AÉREAS

Novo director da Swissair em Portugal

O sr. C. Haeubi, que nos ultimos dois anos exerceu o lugar de director da Swissair para Portugal, acaba de ser colocado nas Filipinas, sendo substituído, no nosso País, pelo sr. René Schuler, actualmente director da companhia em Manila.

O sr. René Schuler, que há 19 anos faz parte da Swissair, ocupou sucessivamente lugares de direcção em Barcelona, Estocolmo e Rio de Janeiro, tendo estado nas Filipinas, nos ultimos três anos.

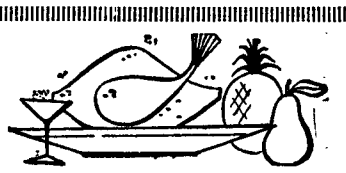
«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Comissariado do Turismo, e assinado pelo respectivo comissário, sr. eng. Álvaro Roquette, recebemos um ofício em que se agradece ao «Diário de Lisboa» o apoio prestado á divulgação da recente iniciativa daquele departamento denominada «Férias de Inverno no Algarve».

PILULAS DE **ALHO**
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
DISTRIBUIDORES:
CREFAR — R. DA MADALENA, 193 — LISBOA

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiros de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h.

António Vilar espreita pelo vidro estilhaçado da janela do seu quarto. Do lado de fora a camara regista um primeiro plano

Explodiu uma bomba

no quarto de António Vilar

— mas foi tudo para a fita que está a rodar-se em Lisboa

I — «Fim de semana com a morte». Filmagem de cenas interiores. Estamos na Tobis, num estúdio. Os projectores iluminam um quarto que, momentos antes, «fora pelos ares». Um inspector (Hugo Rubinstein) examina os estragos.

Entra António Vilar.

Entra — e o espanto desenha-se-lhe no rosto.

O inspector pergunta:

— Que veio o senhor fazer a Lisboa?

António Vilar, na pele da personagem, tem um sorriso vago, examina um guia turístico e diz:

— Bem, trata-se de um país cheio de sol, cheio de alegria... — E aproxima-se da janela.

II — Mas o realizador espanhol, de nome Cohol, dá uma ordem:

— Corta!

A cena é filmada três vezes.

António Vilar não se descontrola, mas há uma interrogação nos seus olhos.

O realizador, então, explica-se:

— É que o senhor, quando se aproxima da janela, deve olhar o céu esplendoroso de Portugal! Pois não diz que é um país cheio de sol...?

Tudo a postos.

— Acción! — grita o realizador. E, no final, dá-se por satisfeito com a actuação de Vilar e Rubinstein.

A «script-girl» numera mais uma sequência.

III — No estúdio, sòmente o quarto se encontra potentemente iluminado. O resto é escuridão. Escuridão ou penumbra...

Lettitia Roman, envergando um conjunto amarelo-torrado, é uma silhueta fina, elegante, quase um raio de luz. Ao colo, tem um minúsculo cão de grandes orelhas caídas.

— Ih! Ih! Ih! — ri-se, de quando em quando, a actriz, aguardando que a requisitem para uma sequência.

IV — Venha até cá fora — convida-nos António Vilar.

Vimos para o sol. Aí encontrámos Peter Van Eyck.

Apresentações.

António Vilar acende um cigarro. E depois:

— A Espanha faz muitos filmes. Em 1964 produziu 114. No ano passado, subiu para 130. Este ano...

Já, todavia, chamavam o actor.

V — Novamente no estúdio. Ainda o quarto. Primeiro plano de Vilar á janela.

— Alto!

Agora não é fita. António Vilar, um tanto nervoso, apoiou com força as mãos no peitoril — e os vidros estilhaçados que o enxameavam feriram-no de verdade...

Interrupção: algodão e álcool.

Executado, finalmente, o primeiro plano (o rosto de Vilar na janela), logo outra sequência principiou a ser filmada. Vilar, agora, tinha uma pistola na mão. Mas nós viemos embora...

Um morto e dois feridos

num acidente de viação em Moçambique

BEIRA, 16 — (L.) — Na Estrada Internacional, a cerca de 20 quilómetros de Vila Machado, um automóvel conduzido pelo sr. João Baltazar Barata despistou-se e embateu violentamente numa árvore, ficando parcialmente destruído.

No veículo seguiam, além do condutor, os srs. João Pereira Vilela e Parbu Gandalal, ambos capatazes dos Caminhos de Ferro de Moçambique, a prestarem serviço em Vila Machado.

Devido á violência do choque, Parbu Gandalal teve morte imediata e os outros dois passageiros tiveram que ser operados de emergência, ficando internados em estado grave no hospital desta cidade.

Normalizado

o abastecimento de água a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16—(A. N. I) — Encontra-se já completamente normalizado o abastecimento de água á cidade de Lourenço Marques.

Foram, igualmente, restabelecidas as ligações rodoviárias entre a capital da província e a Namaacha.

O CICLONE AFECTOU A EXPORTAÇÃO DE BANANAS

LOURENÇO MARQUES, 16 (A. N. I.) — Devido aos violentos temporais dos últimos dias, ficou reduzida a metade a produção de bananas para exportação, anuncia-se em Lourenço Marques.

O encontro dos dirigentes da Acção Católica

Na Casa de Retiros do Bom Pastor terminam hoje, ao fim da tarde, as «Jornadas de Reflexão» dos dirigentes nacionais e gerais da Acção Católica Portuguesa, em que também participam membros das respectivas juntas diocesanas de Lisboa, Porto, Aveiro, Guarda, Viseu, Braga, Faro, Leiria e Évora, bem como os assistentes dos serviços centrais, num total de 165 pessoas.

Depois da missa, concelebrada pelos assistentes, efectuaram-se novas reuniões de grupos. Por último, realiza-se uma assembleia para elaboração da síntese dos trabalhos, que interessam á renovação e actualização da Acção Católica.

Homenagem

ao administrador-apostólico da diocese de Beja

BEJA, 16 — Uma numerosa comissão de individualidades do distrito prestou hoje significativa homenagem ao sr. D. António Cardoso da Cunha, administrador-apostólico da diocese de Beja, que, tendo exercido, durante cerca de dez anos, o cargo de bispo auxiliar, abandona agora esta cidade por motivo de haver sido nomeado arcebispo-bispo de Beja o sr. D. Manuel dos Santos Rocha.

A homenagem constou de uma missa celebrada na Sé pelo sr. D. António Cardoso Cunha, á qual assistiram as autoridades locais e numerosos fiéis.

Seguiu-se um almoço servido no salão nobre do Governo Civil a mais de duzentas pessoas.

Aos brindes, exaltaram a personalidade do homenageado os srs. dr. Lopes Vasques; dr. João Dias Pereira, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica; dr. António Ferrão Castelo Branco, deputado; monsenhor dr. Francisco Torrão, consultor eclesiástico; dr. Joaquim Vilhena Freire de Andrade, presidente do Município local; e dr. António Marques Fragoso, chefe do distrito.

O homenageado agradeceu sensibilizado.

O sr. D. António Cardoso da Cunha permanecerá em Beja até á chegada do novo arcebispo-bispo da diocese.

Assembleia geral

do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação

Na sede social do Sindicato Nacional dos, Caixeiros do Distrito de Lisboa, efectuou-se hoje, de manhã, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1965 e aprovação do orçamento ordinário para o ano corrente.

Presidente o sr. Jaime Fernandes Martins e usaram da palavra, além do presidente da direcção, dr. Fernando Pinto, e do assistente corporativo sr. dr. Bernardino Pereira Bernardes, os sócios srs. Armando Coelho da Silva, Alberto Ribeiro e José da Cruz.

Depois de aprovados por unanimidade o relatório e as contas referentes ao ano findo e o orçamento para 1966, a assembleia guardou um minuto de silêncio á memória dos sócios falecidos.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA LAPA

Reatando os laços de boa amizade que foram sempre apanágio do Liceu da Lapa, vai realizar-se um almoço para comemorar o 60.º aniversário da sua criação. Esta reunião é restrita aos que passaram pelas aulas da Rua do Sacramento e efectua-se a bordo do paquete «Funchal», amarrado na Rocha do Conde de Óbidos, no dia 25 do corrente. A inscrição, limitada a 346 antigos alunos, faz-se na Parceria A. M. Pereira, Rua Augusta, n.º 52.

Às 12 horas celebrar-se-á missa a bordo por intenção dos condiscípulos falecidos. O almoço está marcado para as 13 e 15 horas.

O sr. Fünfgeld entregando o «Troféu Bosch — 65» ao sr. Fernando Fernandes, vencedor na classe de 200 c. c.

FORAM ENTREGUES OS «TROFÉUS BOSCH-65»

No decorrer de um «cocktail» realizado no Hotel Fénix, realizou-se ontem a entrega dos «Troféus Bosch-65», instituidos pela firma Robert Bosch (Portugal), Lda. para os participantes das provas de «Karting» efectuadas, entre nós, no ano findo e que tenham usado velas «Bosch» em todas as competições.

Os troféus foram entregues aos srs. Casteliano Junior e Fernando Fernandes, vencedores, respectivamente, nas classes de 100 c. c. e 200 c. c.

A receber os convidados, em representação da firma Robert Bosch (Portugal), Lda. encontravam-se os srs. Füefgeld, Bosenberg e Carlos Névoa, respectivamente, director, chefe dos serviços administrativos e chefe do departamento de publicidade.

O sr. Füefgeld dirigiu aos convidados algumas palavras em que salientou as suas esperanças num novo surto de divulgação do «Karting», anunciando que este ano será instituído novo troféu destinado áquela fórmula, considerando o aumento verificado no numero de concorrentes ás diversas competições e o progresso registado nos resultados das provas e na organização das mesmas.

O cardeal-patriarca inaugurou um externato

Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, foi hoje de tarde inaugurado, na Azambuja, o Externato Diocesano de S. Bernardo, propriedade do Patriarcado de Lisboa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi recebido pelas entidades oficiais civis e eclesiásticas e por elevado numero de fiéis. Seguidamente o ilustre purpurado dirigiu-se para o novo estabelecimento de ensino, construído com a colaboração do sr. eng.º Bernardo Moniz da Maia e de sua irmã, sr.ª D. Margarida Moniz da Maia, e a comparticipação do Ministério das Obras Publicas.

O Externato Diocesano de S. Bernardo já se encontra a funcionar, ministrando a instrução primária, o 1.º ciclo liceal e o curso unificado da telescola.

Com ele fica assegurado, naquele concelho, o ensino até o 3.º ciclo e o correspondente ao ciclo preparatório do Ensino Técnico.

O temporal no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Estado e de personalidades do mundo inteiro.

As primeiras mensagens a chegar foram do Papa Paulo VI, do presidente Américo Thomaz, do presidente da Republica argentina, Arturo Illia, do presidente do Equador, contra-almirante Ramon Castro Jijon, do presidente da Turquia, Cemal Gursel, e do senador norte-americano Robert Kennedy.

A campanha do Elos Clube

Registou novas adesões a iniciativa do Elos Clube de Lisboa no sentido de reunir fundos para auxiliar as vítimas dos temporais em Moçambique e no Rio de Janeiro. Entre essas novas adesões salientam-se as da empresa Amélia Rey Colaço, dos cinemas S. Luiz, Alvalade e Monumental.

REGRESSAM AMANHÃ OS JORNALISTAS PORTUGUESES QUE VISITAM O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — Jornalistas portugueses que se encontram de visita ao Brasil cumprimentaram as autoridades de São Paulo e contactaram com os intelectuais paulistas, durante a sua breve permanência em São Paulo. Visitaram ainda, demoradamente, as instalações do Hospital da Beneficência Portuguesa.

Antes do regresso ao Rio de Janeiro, o governador de São Paulo, dr. Adhemar de Barros, ofereceu um passeio de avião á delegação de jornalistas, de modo que pudessem conhecer melhor a capital paulista.

No Rio, visitaram ontem as associações luso-brasileiras, a embaixada e o Centro de Turismo de Portugal e o pavilhão «Portugal de Hoje».

Foram convidados para almoçar, na Embaixada Lusa, pelo encarregado de Negócios.

Hoje, os jornalistas visitam as exposições de arquitectura e arte portuguesas, regressando amanhã a Lisboa.

CERIMÓNIAS CANCELADAS DEVIDO À SITUAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Devido á situação de desgraça e de luto da cidade do Rio de Janeiro, em consequência das desastrosas cheias provocadas pelas chuvas torrenciais, foram canceladas diversas cerimónias e festas previstas para a visita dos jornailstas.

Assim, não se realizará a conferência que o engenheiro português Ferreira do Amaral devia proferir, nem o recital de poesias da escritora D. Fernanda de Castro, no pavilhão «Portugal de Hoje», e não se realiza também a passagem de modelos que ali devia efectuar-se.

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SEM JOGOS DA I DIVISÃO EM LISBOA AS ATENÇÕES GERAIS RECAÍRAM

SOBRE GUIMARÃES, ONDE O SPORTING PERDEU E BARREIRO, ONDE O BENFICA TRIUNFOU

A 15.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão ofereceu hoje uma nota que tem aspectos de ineditismo: Lisboa não assistiu a um unico jogo em que entrasse qualquer das suas equipas mais representativas, o que só foi possível por ter havido troca de campos nos jogos entre Belenenses e V. Setubal.

Do que se passou nos vários campos, nesta 2.ª ronda da 2.ª volta, damos a seguir breves apontamentos.

Guimarães - Sporting

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo em Guimarães, no Estádio Municipal, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto, com boa assistência.

GUIMARÃES — Dionísio; Walter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Vieira e Peres; Morais, Djalma, Mendes e Castro.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Osvaldo Silva, Figueiredo e Sitoi.

O jogo começou e os primeiros minutos foram jogados com avanços alternados de ambas as equipas e, num deles, Mendes ficou isolado, mas Carvalho saindo a tempo, anulou o perigo.

Na resposta, os lisboetas acercaram-se da baliza de Dionísio, tendo Figueiredo conseguido levar a bola ás malhas, mas o árbitro já havia apitado para assinalar fora de jogo.

Aos 7 minutos, um falhanço de Pinto, dentro da grande área, permitiu a Ferreira Pinto um remate, a contar, mas o juiz de campo anulou o tento, por fora de jogo. Desta vez a sua decisão provocou protestos dos «leões».

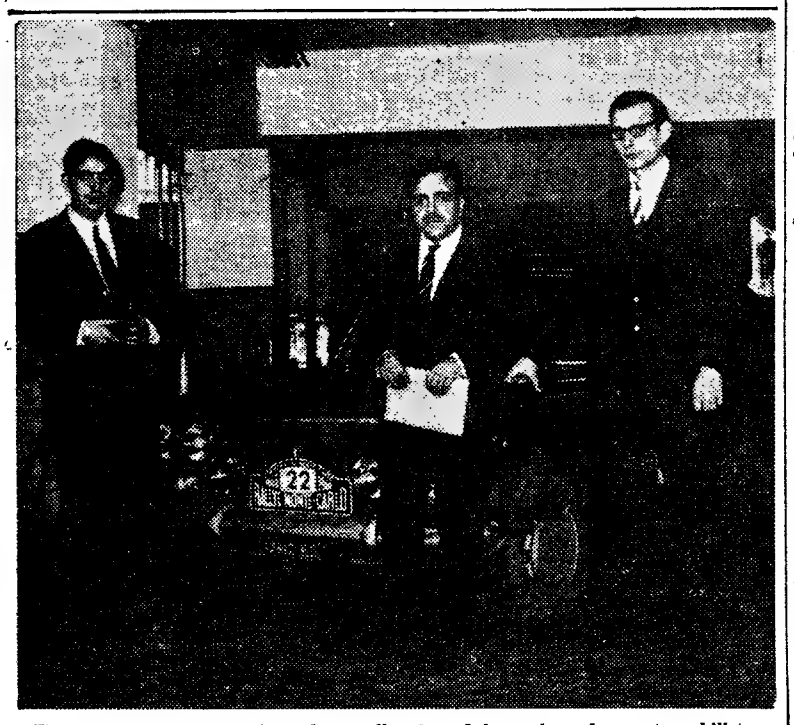
Pouco depois, Ferreira Pinto arrancou um bom centro, mas a defesa minhota conseguiu evitar a intervenção de Osvaldo, colocado em boa posição frente á baliza.

Mendes, aos 11 minutos, recebendo o esférico de Peres, rematou de cabeça, obtendo o primeiro golo do desafio.

Os «leões» reagiram e conseguiram ganhar dois «cantos», que depois de marcados, não resultaram.

A' passagem dos vinte minutos, jogava-se com maior lentidão, desenvolvendo-se os lances a meio campo.

(Continua na página central)



Talvez seja esta a ultima fotografia dos dois malogrados automobilistas espanhóis. Foi obtida pouco antes da sua partida de Lisboa para o «Rallye» de Monte Carlo. Os volantes espanhóis são os que figuram nos extremos da foto, ao centro da qual está o técnico português que verificou o carro antes da prova

Morreram dois concorrentes ao «Rallye» de Monte-Carlo que tinham saído de Lisboa

• Outro carro, também saído de Lisboa, teve um acidente e ficaram feridos os seus tripulantes.

ALES, 16 — (F. P.) — Das vinte e sete equipas de automobilistas que escolheram Lisboa para ponto de partida para o 35.º Rallye de Monte Carlo, duas foram vítimas de acidentes graves.

Um, ocorrido, cerca do meio-dia de hoje, nas proximidades de Euzet-Les-Bains (França), a seis quilómetros de Uzés, teve como consequência a morte dos dois tripulantes, os espanhóis José Pampyu e Manuel Zaldivar, cujo carro um «Fiat 1500», com o numero 22, se esmagou contra um plátano, numa extensa recta e terá sido ocasionado por o condutor ter adormecido. Um dos dois ocupantes morreu logo após o desastre e o outro sucumbiu momentos depois. Os cadáveres foram transportados para o centro médico de Ales.

O outro acidente, em Argentant (Correze), ocorreu com o carro numero 23, também saído de Lisboa, e igualmente tripulado por espanhóis. Ao descrever uma curva a grande velocidade o «Alfa-Romeo», conduzido por Falero e Egea, derrapou, deu quatro voltas sobre si mesmo até se imobilizar, de rodas para o ar. Felizmente, porém, os dois desportistas apenas sofreram

(Continua na ultima página)

Os tripulantes do carro que desistiram, devido ao acidente de que foram vítimas, em Argentant, poucos minutos antes de sairem de Lisboa

O «Diário de Lisboa» conquistou a Taça «Dr. Ruella Ramos» defrontando os «Ardinas» em futebol

No parque de jogos do Sport Clube Palmense, disputou-se, ontem á noite, um encontro de futebol entre as equipas do «Diário de Lisboa» e dos «Ardinas».

Sob a direcção de Luís Marques, as equipas alinharam:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Firmino; Luís Baleia, Vitorino, Machado e Totina; Manecas e dr. António Pedro (cap.); Luís, Adelino, Amaral e Mário Reis (Humberto).

«ARDINAS» — Janica; Canhoto, Gato, Pimpão e Franco; Nonó e Pipi (Gil); Quim, Fialho, Zé Grande e Eugénio.

Ao intervalo, a equipa do nosso jornal vencia por 2-1, golos de Adelino e Amaral; o tento dos «Ardinas» foi apontado por Eugénio.

No segundo tempo os «Ardinas» estabeleceram a igualdade (2-2) por intermédio de Zé Grande.

Para apuramento do vencedor foi necessário recorrer á marcação e grandes penalidades (três para cada lado).

Como a igualdade subsistisse, recorreu-se á marcação de mais três castigos máximos, os quais foram convertidos na totalidade, por Amaral, contra dois marcados por Zé Grande.

Com esta vitória, o «onze» do «Diário de Lisboa» conquistou a taça «Dr. Ruella Ramos.

Aos vencidos foi atribuida a taça «Quinhones de Sá».

Uma fase do jogo desta tarde na Tapadinha

O Atlético mais firme

na sua posição de «leader» da II Divisão por ter vencido o Torriense

O «Nacional» da II Divisão desfrutou hoje de um privilégio: reinou sózinho em Lisboa, por intermédio de um jogo de extraordinária expectativa, em que, na Tapadinha, estiveram frente a frente as equipas do Atlético (guia) e Torriense (subguia). E porque os alcantarenses ganharam a sua posição de «leaders» consolidou-se.

Foi bem o «jogo do dia» — quiçá o jogo do campeonato secundário, de 1955-66.

*

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

ATLÉTICO — José Henriques; Valdemar, João Carlos, Candeias e Lobo; Fagundes e Gonçalves; Tito, Matateu, Márinho e Angeja.

TORRIENSE — Ribeiro; Carimbo, Jorge Alves, Luís e Alfredo; Carlos António e Bezerra; Narciso, Romeu, Peralta e Mendes.

Na primeira parte, o jogo desenvolveu-se mais no meio campo defendido pelo Torriense. Assim, assistiram-se a diversos momentos de perigo para as redes dos visitantes, principalmente entre os 20 e os 30 minutos.

Aos 24 minutos, porém, Matateu obteve o primeiro golo da partida. Aos 36 minutos Matateu fixou o resultado da 1.ª parte: Atlético, 2-Torriense, 0.

A segunda parte começou com os alcantarenses ao ataque. Todavia, numa contra-ofensiva, os torrianos reduziram a desvantagem, aos 13 m., por Carlos António.

Aos 32 m., Matateu voltou a marcar; e aos 39 m., Angeja e, aos 42 m., José Carlos, de «penalty» e, 44 m., Marinho fixou o resultado em: Atlético, 6-Torriense, 1.

Eusébio deve recomeçar a treinar-se depois de amanhã

A recuperação total de Eusébio, que no passado domingo, no jogo contra a Académica, abandonou o terreno magoado após um choque de cabeças, está a processar-se satisfatóriamente.

O categorizado jogador que durante a semana se manteve em repouso absoluto, foi anteontem sujeito a rigoroso exame clínico feito pelo sr. dr. Azevedo Gomes, chefe do departamento clínico do Sport Lisboa e Benfica, e pelo neurologista dr. Moradas Ferreira.

E agora a boa notícia: Eusébio já poderá recomeçar os seus treinos, o que deve verificar-se depois de amanhã.

Deste modo, certos rumores pessimistas e até notícias que circularam no estrangeiro não se confirmam, felizmente. O popular jogador, segundo as conclusões dos médicos que lhe prestaram cuidadosa vigilancia, em breve desempenhará a sua fulgurante actividade desportiva.

O «TORNEIO DE INVERNO» (corta-mato) FOI GANHO PELO BENFICA

Nos terrenos entre o aeroporto e a Estrada de Sacavém, efectuaram-se esta manhã as provas de atletismo do «Torneio de Inverno», organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

A prova reuniu 47 atletas das categorias de juvenis, juniores e seniores, representando o Benfica, Belenenses, Vitória de Setubal, C. U. F. e C. D. U. L.

Verificou-se, pois, a falta do Sporting, cujos dirigentes alegaram discordar da forma como foram atribuídas as classificações colectivas.

As classificações foram as seguintes:

Juvenis (três voltas num total de 2400 metros): 1.º, Abílio Nunes (Benfica), 7 m. 31 s.; 2.º, Luís Nogueira (Belenenses), 7 m. 36,4 s.; 3.º, António Pinto (Benf.), 7 m. 41,4 s.; 4.º, Carlos Cunha (Benf.), 8 m. 0,2 s.; 5.º, Manuel Martins (Benf.), 8 m. 2,6 s.

Por equipas: 1.ª, Benfica; 2.ª, Belenenses.

Juniores e seniores (quatro voltas 5600 metros — classificação conjunta): 1.º, Quinaz Pereira (Benf.), 17 m. 28 s.; 2.º, Carlos Tavares (Benf.), 17 m. 30,6 s.; 3.º, Arnaldo Pinto (Benf.), 17 m. 42,8 s.; 4.º, Manuel de Almeida (Benf.), 18 m. 6,4 s.; 5.º, Mário Aldegalega (V. Setubal), 18 m. 13,2 s.; 6.º, Jose Rainha (C. U. F.), 18 m. 24,6 s.; 7.º, Manuel Monteiro (V. Setubal), 18 m. 26,6 s.; 8.º, Diamantino Costa (Benf.), 18 m. 30,6 s.; 9.º, Vitor Nunes (Benf.), 18 m. 43,2 s.; 10.º, Manuel Lopes (Benf.), 18 m. 48,4 s.

O Benfica conquistou dois prémios colectivos: maior numero de atletas entre os 20 primeiros (13) e menor tempo dos seus cinco primeiros classificados.

LEONOR CADILLON
ganhou o Torneio da Federação de Ténis de Mesa

Dando início á sua actividade da presente época, a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa fez disputar ontem, no ginásio da secretaria do Benfica, um torneio aberto feminino.

Inscritas 17 jogadoras, só 14 responderam á chamada, travando animados despiques até se atingir a final disputada por Leonor Cadillon (Bfc) e Gilberta Ferreira (Ateneu). De registar que o sorteio não foi favorável a Gisela Ramos, impedindo-lhe maior permanência na prova, pois cedo lhe coube defrontar a melhor lisboeta da actualidade (a vencedora do torneio).

Resultados:

Gisela v. Ida Macara, por 21/16 e 21/8; Madalena Gentil v. Berta Silva, por 21/18 e 21/10;; Gilberta Ferreira v. F. Ventura, por 21/16 e 21/11; Maria O. Vale v. Maria Margalho, por 21/15, 13/21 e 21/14; Luisa Maia v. Rosa Amor, por 22/20 e 21/16.

Leonor Cadillon v. Gisela, por 21/10 e 21/8; Gilberta Ferreira v. Maria O. Vale, por 21/10 e 21/13; nas meias finais, Leonor Cadillon v. Madalena Gentil, por 21/14 e 21/13 e Gilberta v. Luisa Maia, por 21/9 e 21/14; n afinal, Leonor Cadillon v. Gilberta, por 21/18 e 21/14.

O estádio do Sporting foi oferecido para a final
da Taça dos Campeões Europeus

Na sua reunião plenária, efectuada ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, entre outras deliberações, tomou conhecimento, agradecendo a oferta feita pela comissão directiva do Sporting Clube de Portugal, que pôs á disposição da F. P. F. o estádio José Alvalade a fim de nele se disputar a final da Taça dos Campeões Europeus, caso venha a ser apurada uma equipa portuguesa, sem qualquer encargo para o respectivo clube.

Em relação ao prémio atribuído por um semanário desportivo francês, a direcção do mesmo organismo manifestou o seu «regozijo pela honrosa distinção ao jogador português, natural da província de Moçambique, Eusébio da Silva Ferreira, como primeiro futebolista da Europa em 1965. Felicitar o jogador e o seu clube — o Sport Lisboa e Benfica — e oferecer áquele uma lembrança como testemunho de admiração dos dirigentes do futebol nacional, que tanto tem prestigiado e honrado.

Foi tomado conhecimento, aceitando-se em princípio, da decisão da U. E. F. A. (União das Associações Europeias de Futebol) que fixou, para os jogos da 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus e da Taça dos Vencedores das Taças da próxima época, as seguintes datas.

1.ª MÃO — Quarta-feira da ultima semana do mês de Setembro, ou seja, em 28 de Setembro de 1966;

2.ª MÃO — Quarta-feira da primeira semana de Outubro, ou seja, em 5 de Outubro de 1966;

3.º JOGO — 4.ª-feira da segunda semana de Outubro, ou seja, em 12 de Outubro de 1966.

Foi resolvido também inscrever Portugal no Campeonato da Europa de Futebol, nova designação oficial da antiga Taça da Europa das Nações, que se disputará entre Agosto de 1966 e Fevereiro de 1968.

O relatório dos treinadores Juca e Artur Baeta, que assistiram a um estágio de informação organizado em França, foi apreciado com agrado.

DESENVOLVIMENTO
DO SECTOR INDUSTRIAL EBORENSE

ÉVORA, 16 — Uma das maiores preocupações da edilidade eborense, tem sido a necessidade de ser impulsionado o desenvolvimento do sector industrial que não tem acompanhado o progresso do sector comercial.

A falta de terrenos destinados á ampliação das actuais fontes de produção e á instalação de novas industrias, tem constituído o principal obstáculo a vencer, agora transposto pelo município com a aquisição de 45000 metros quadrados de terrenos que colocou já á venda ao preço de 30$00 o m2.

Duas unidades industriais eborenses (uma de serração de madeiras e carpintarias e outra de marcenaria e construção de móveis), solicitaram já ao município lotes de terreno para a ampliação das suas fábricas; e duas novas unidades industriais (uma de serração e pedras e outra de fabricação de vigas e viguetas), tomaram idêntica decisão.

A vereação, atendendo á necessidade de se efectivar o desenvolvimento industrial da cidade, deliberou prescindir da hasta publica para a venda dos referidos terrenos, resolução que ainda carece da autorização do Conselho Municipal e do Ministério do Interior.

Acidente de viação

ÉVORA, 16 — No cruzamento da estrada de Arraiolos para Montemor, um camião foi chocar violentamente com um automóvel que era conduzido pelo seu proprietário, sr. Policarpo de Brito, residente na Rua Dom Domingos Jardo, ao Alto de S. João, em Lisboa, e em que seguiam os srs. José Soares e Carlos Duarte e ainda duas senhoras. Os dois passageiros do automóvel sofreram graves ferimentos sendo transportados para o Hospital da Misericórdia de Évora. As duas senhoras receberam tratamento no hospital de Arraiolos e o condutor do veículo nada sofreu.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

AS COMEMORAÇÕES DO 8.º CENTENÁRIO DA CONQUISTA DE ÉVORA

ÉVORA, 16 — Continuaram hoje as comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã desta cidade.

Às 11 horas, decorreu a cerimónia da reabertura ao culto da curiosa capela de S. Miguel, anexa ao Palácio dos Condes de Beato.

Há muito abandonado, o pequeno templo foi mandado restaurar pelo sr. conde de Vilalva.

Presidiu á cerimónia religiosa o vigário capitular da Arquidiocese, mons. José Filipe Mendeiros, e celebrou missa o cónego dr. José Augusto Alegria.

Ao acto assistiram numerosas entidades eborenses, entre as quais os vereadores.

Às 12 e 30, na Praça de Giraldo, 15, inaugurou-se a XXIX Exposição Columbófila, organizada pela Sociedade Columbófila Eborense, que apresenta mais de uma centena de magníficos exemplares destas aves.

À noite, na Sala dos Actos do Liceu de Évora, o professor dr. Rui de Azevedo proferirá uma conferência sobre o tema: «Primórdios da Ordem Militar de Évora».

Câmaras Municipais do distrito de Aveiro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 16 — Sob a presidência do governador civil de Aveiro, efectua-se no próximo dia 18, na sede deste concelho, a habitual reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito e dos respectivos chefes de Secretaria.

Para esta reunião, a que assistem também os srs. director de Urbanização e secretário-geral do Governo Civil, foi marcada a seguinte ordem do dia: ás 11 horas, sessão de trabalhos, em conjunto, sobre problemas decorrentes da administração local, e ás 15, reunião para tratar do Plano de Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.
COMEÇOU O CAMPEONATO DE CORTA-MATO

O 4.º campeonato nacional de corta-mato (distrital de Lisboa) começou a disputar-se hoje nos terrenos anexos ao Estádio Nacional.

Para a prova de 1.ª categoria, na distância de cerca de 7000 metros, responderam á chamada 18 concorrentes, sendo a classificação a seguinte:: 1.º, José Macieira (C. Hipólito), 25 m 42 s; 2.º, José M. Alves (C. Hip.), 25 m 47 s; 3.º, Vasco Ferreira (H. E. Zêzere), 26 m 13 s; 4.º, Teodósio Dinis (Carris), 26 m 57 s; 5.º, Ezequiel Marta (R. Tor.), 26 m 59 s; 6.º, Sabino da Costa (C. H.), 27 m; 7.º, Virgílio Fernandes (Carris), 27 m 28 s; 8.º, António Fortunato (R. Torriense), 28 m 5 s.

Por equipas: 1.º, Casa Hipólito, 9 pontos; 2.º, Comp. Carris, 21 p.; 3.º, Recauchutagem Torriense, 22 p.

*

A prova de 2.ª categoria teve 22 concorrentes, que tiveram de percorrer cerca de 5000 metros.

A classificação foi a seguinte: 1.º, João Serra Gama (Telef.), 20 m 15 s; 2.º, Luís Teotónio (Beira Rio), 20 m 51 s; 3.º, António Tarifa (Carris), 21 m 23 s; 4.º, Fernando Soares (Telef.), 21 m 34 s; 5.º, Capitolino Pendão (Telef.), 21 m 37 s; 6.º, Armindo Mendes (Telef.), 21 m 37 s; 7.º, Rui Luísa (Telef.), 21 m 51 s; 8.º, Julio M. Gomes (Telef.), 21 m 54 s; 9.º, Gilberto Almeida (Fassio), 22 m 30 s; 10.º, Vítor Amaral Dias (Telef.), 22 m 44 s.

Por equipas: 1.º, Telefones (A), 13 pontos; 2.º, Telefones (B), 20; 3.º, Beira Rio, 26.

ESGRIMA
Tavares Cabral (C. D. U. L.) ganhou a Prova de Florete (3.as Categ.)

Com a prova de florete, para 3.as categorias, iniciou, ontem, a Federação Portuguesa de Esgrima a segunda fase de actividades da época em curso.

O torneio, realizado no Centro Espanhol, reuniu 22 atiradores, em representação das salas de armas do Club Shell, do C. D. U. L., do Ateneu e da Mocidade Portuguesa.

No numero dos concorrentes contava-se a sr.ª D. Silvia Saraiva Gomes (C. D. U. L.), e todos participaram em 4 séries eliminatórias, seguidas de duas voltas, em eliminação directa, a 10 toques, para apuramento de 4 finalistas que se classificaram pela ordem seguinte: 1.º, Tavares Cabral; 2.º, Paiva Nunes; 3.º, Pereira Cardoso e 4.º, Saraiva Gomes, todos do C. D. U. L.

Começou a preparação para o «Mundial» de Juniores

Designados pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Esgrima e sob a orientação do mestre dr. Herculano Pimentel, iniciaram, já, um período de intensa preparação, visando os próximos «Mundiais» de juniores, os esgrimistas: Helder Reis, Tavares Cabral, Silva Marques, Paiva Nunes e Sílvia Saraiva Gomes, do C. D. U. L.; Ferreira Gonzalez e Cardoso Marques, da Mocidade Portuguesa, e Laranjeira Abreu, do Club Shell.

Após esta fase preliminar de preparação proceder-se-á á escolha dos representantes de Portugal (um mínimo de 4) naquela importante competição internacional, a realizar em Viena de Áustria, em Abril próximo.

RÂGUEBI
Campeonatos nacionais

Nos jogos efectuados hoje, a contar para os Campeonatos Nacionais de Raguebi (reservas e juniores) apuraram-se os seguintes resultados:

RESERVAS — Benfica-A. Coimbra, 8-3; Técnico-C. D. U. L., 0-35.

JUNIORES — C. D. U. L.-A. Amadora, 41-0.

Campeonato de futebol

Prosseguiu o 24.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) tendo-se apurado, até á hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA

S. C. Cervejas-Sacor 1-0
F. C. Regina-C. Carris 1-3

2.ª CATEGORIA — *Série A* — F. Portugal-Cidla, 1-5. *Série B* — C. P. Comércio-M. Ultramar, 1-2; Marconi-Aliança, 0-0. *Série C* — Copam-Sacor, 2-1; Simca-C. Condes, f.c.-v. *Série D* — B. Pinto & Sotto Mayor-B. Espírito Santo, 3-0; B. Portugal-B. P. Atlântico, v.-f.c.; B. L. & Açores-B. T. Aliança, 1-8; C. G. Depósitos-B. Agricultura, 2-1; B. Pinto de Magalhães-B. Angola, 2-0.

BASQUETEBOL
Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

No prosseguimento dos campeonatos nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões, verificaram-se estes resultados:

2.ª DIVISÃO — Oriental-«Os olhanenses», 47-30; Maria Pia-Luso, 32-30;

3.ª DIVISÃO — Carnide-F. Ciências, 109-15; Campolide-Queluz, 49-31; Moscavide-Lisboa Ginásio, 67-24.

Campeonatos de Lisboa

Em continuação dos campeonatos da Associação de Basquetebol de Lisboa, apuraram-se mais estes resultados:

2.ª DIVISÃO *(2.ª categoria)* — Combatentes-Técnico, 30-31. *Juniores* — Benfica-Nacional, 37-31; Pedrouços-Cruz Quebradense, 41-26; Algés-Sporting, 41-50; C. I. F.-Belenenses, 44-29. *Juvenis* — Benfica-Nacional, 35-39; Ateneu-C. Quebradense, adiado; Algés-Sporting, 30-16; C. I. F.-Belenenses, 15-35.

Handebol de onze
Campeonato de Lisboa

Nos jogos disputados hoje para o campeonato de Lisboa de handebol de onze, registaram-se os seguintes resultados, em primeiras categorias:

Belenenses-Oriental 5-8
Alverca-Vend. Jornais 2-4

Taça «José Wissman»

O encontro de juniores para o torneio da taça «José Wissman», o Sporting venceu o Oriental, por 7-4.

O Benfica
é campeão de Lisboa em badminton

No ginásio do Triangulo Vermelho conclui-se ontem (não da melhor maneira) mais um campeonato de Lisboa de badminton, por equipas, a que concorreram quatro clubes.

Dos dois encontros previstos só um se efectuou — e daí o desfecho mau da competição.

O Benfica derrotou o Lisboa Ginásio por 5-1, encerrando, assim, a sua actuação na prova, contando por vitórias os jogos realizados. O Internacional marcou os pontos regulamentares por f. c. do C. D. U. L.

Classificação final: 1.º, Benfica; 2.º, Internacional; 3.º, C. D. U. L.; 4.º, Lisboa Ginásio.

VOLEIBOL
Torneios da A. V. L.

Prosseguiram ontem, á tarde e hoje, de manhã, os Torneios de Aspirantes, Juniores e Feminino, organizados pela Associação de Voleibol de Lisboa. Verificaram-se os seguintes resultados:

ASPIRANTES: Lisboa Ginásio-Clube Nacional de Ginástica, 2-0 (15-8 e 15-3).

JUNIORES: Benfica- C. N. de Ginástica, 3-0 (15-11, 16-14 e 15-7).

FEMININO: Benfica-C. I. F., 3-0.

HÓQUEI EM CAMPO
Torneio de Abertura

Prosseguiu esta manhã, com os encontros referentes á 4.ª jornada, o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Os resultados foram os seguintes:

Fut. Benfica-Atlético 0-0
Reservas 1-0
Belenenses-Hóquei 8-0

Os jogos Benfica-Palmense devem estar a ser jogados no momento da saída do nosso jornal.

OS ANDEBOLISTAS DO F. C. PORTO derrotados em Madrid

MADRID, 16 — O Atlético de Madrid venceu o Futebol Clube do Porto, por 27-11 (14-3 ao intervalo) no encontro de andebol de sete para o «Grande Prémio de Madrid».

Noutro encontro, com que abriu a sessão de ontem á noite, o Ducla de Praga derrotou o Freiburger por 30-14 (14-7 ao intervalo).

Pela equipa do Porto alinharam e marcaram: Ferra, Pinheiro (3 golos), Gouveia (1), Madureira (1), Rezende (1), Dias (5), Valentim (2) e Manuel Dias (2).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Lucília Santos Rocha

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Faleceu inesperadamente, em Porto Amélia, a esposa do administrador Alberto Rocha, D. Maria Lucilia Santos Rocha, de 48 anos, natural do Fundão.

D. Emília dos Santos Machado

Faleceu na sua residência, Avenida da Republica, 53, em Algés, a sr.ª D. Emília dos Santos Machado, com 79 anos, e natural da Moita do Ribatejo.

A extinta era mãe das sr.as D. Estela dos Santos Machado da Costa e D. Emília dos Santos Machado Vieira da Silva, respectivamente, casadas com os srs. Manuel Machado da Costa, comerciante, e Guilherme Tavares Vieira da Silva, 1.º oficial do Arsenal do Alfeite.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, para o cemitério de Carnaxide.

José Francisco Calhau Reis

PORTEL, 16 — Faleceu nesta vila o sr. José Francisco Calhau Reis, de 35 anos, industrial de moagem, muito estimado de todos quantos o conheciam. Era filho do sr. Aires de Carvalho Reis, sócio da firma José Mendes Carvalho e Sobrinho, e da sr.ª D. Isabel Francisca Calhau. Era casado com a sr.ª D. Georgina Maria Jorge de Gois Reis, e deixa quatro filhos menores.

O funeral efectua-se esta tarde para o cemitério da Vidigueira.

ROMAGENS

A campa de Manuel Rodrigues

Promovida por Jean Marie Gris e pessoal da Gris Impressores S. A. R. L., realizou-se hoje uma romagem de saudade, no cemitério do Alto de São João, á campa do seu falecido amigo e colaborador Manuel Rodrigues, que foi um dos mais notáveis artistas decoradores dos nossos dias.

Dotado de uma grande sensibilidade e de um carácter diamantino, além do seu alto valor artístico, Manuel Rodrigues, que desapareceu em consequência de um trágico desastre, deixou, realmente, muita saudade entre todos os que o conheceram, pelo que a romagem constituiu expressiva manifestação de pesar.

A concentração efectuou-se junto á capela privativa do cemitério e dali todos seguiram para junto da campa, onde a direcção da referida empresa colocou uma coroa de flores naturais. Ao piedoso acto assistiram a quase totalidade dos funcionários da referida firma e alguns amigos do extinto.

ALGÉS

✝

Emília dos Santos Machado
FALECEU

Estela dos Santos Machado da Costa, seu marido, Manuel Machado da Costa, sua filha Odete dos Santos Machado da Costa Medeiros e seu marido, José São Marcos de Medeiros; Emília dos Santos Machado Vieira da Silva e seu marido, Guilherme Tavares Vieira da Silva, e seu filho Carlos Alberto Machado Vieira da Silva; João José dos Santos e sua mulher; Maria Gerturdes dos Santos Melo, sua filha, genro e neto e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que faleceu a sua querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Av. da República, 53, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

O CONTO DE DOMINGO

ESTES DIAS LOUCOS

Texto de EGÍDIO ÁLVARO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

EU leio o «Grau zero da escritura», uma mulher madura que janta com um velho exerce sobre ele os seus poderes de fascinação, hesita em lhe passar o braço sobre os ombros em intimidade de ternura, fixa-se nos olhos com um sorrizinho maligno, uma garota lê «A ultima liberdade» do Khrishnamurti, prefácio de Huxley, enquanto devora uma enorme sanduíche de presunto, eu olho para os velhos, largo o «Grau zero» e atiro-me para a recordação, lendo um parágrafo antigo que descrevia a garota que estava no «Temps Perdu»: com o «décor» vermelho escuro e verde garrafa a sua cor branco-terrosa ia a matar, e ela agradava. Depois, noutro café, á luz crua e amarelo-sujo, ela é apenas um cadáver. As meias estão rotas, são de renda negra e estão rotas. O velho vira-se para trás, congestionado, e estala repetidamente os dedos, chamando o criado. A garota á minha direita deixa-se conquistar surdamente por dois homens quarentões que bebem «beaujolais», comem lombo de vitela com cogumelos e discutem histórias de dinheiro, o velho e a mulher madura saiem, depois de pagar, e o café fica mais silencioso. Eu penso furiosamente na vida mas de maneira confusa e incoerente, sem chegar a nenhuma síntese, ressinto um vago mal estar e uma irritação crescente, a garota acaba de comer a sanduíche, bebe as ultimas gotas do café, coloca a mão sobre a página aberta e fica, sonhadora, a fitar a parede do fundo. Um dos homens limpa gulosamente o molho dos cogumelos, o outro passa ao ataque directo e coloca dissimuladamente um bilhetinho na mesa da garota, eu interesso-me pela história, sempre desejando que haja um pouco de orgulho nas pessoas, ela finge que não repara, ele encoraja-a com o olhar, o outro, desinteressado, bebe mais um copo de «beaujolais» e quase estala a língua de prazer, a garota decide-se a ler o papel, alonga o braço, brinca um momento com ele, lê-o á distancia, dobra-o de novo e não reage, eu fixo-a, numa tentativa de a influenciar, ela fita-me friamente, avalia-me, o «beaujolais» acaba-se na mesa do lado, com pena geral, eu desinteresso-me da questão, que classifico de sórdida, sou por momentos um poema de Pessanha e logo a memória de um encontro num jardim, á beira de um lago artificial, uma juventude, palavras trocadas e descobertas feitas, um beijo fugidio e uma carícia fugitiva, a garota levanta-se, deixa cair um papel que eu só vejo quando o homem se curva para o apanhar, vai ao «toilette», onde se demora um bocado, o criado traz dois cafés e dois conhaques, eu sinto-me um pouco miserável diante da triste bica, os dois homens trocam um olhar de cumplicidade e um gordo sorriso, entra uma garota de grande classe, senta-se na mesa ao lado da minha, eu não a conheço mas gostaria de a conhecer, a garota volta, escolhe as moedas para pagar o café e a sanduíche, na peça ao lado Nougaro canta na rádio, ela sai bamboleando o corpo de maneira muito agradável, o homem do papelinho levanta-se, veste o sobretudo, põe o chapéu e segue-a, perfeitamente senhor de si, o outro engole o conhaque, o criado vem servir a garota da esquerda, eu não sei mais que fazer, nem fugir para a leitura, nem para a recordação, nem para nada, estou liquidado, assim, sem mais, entra mais gente na sala e o barulho recomeça, a garota da esquerda pergunta-me o que estou a ler, eu digo-lhe que é o «Grau zero», ela faz «hum, hum», eu não deixou morrer a conversa, uma hora depois estamos a contar as nossas histórias-fotografia, não há duvida que simpatizamos um com o outro, e ambos sabemos, bem... que para o amor... se ele existe... ainda há um longo caminho a percorrer, e não sabemos nada do futuro.

De resto, pouco importa...

O plano cultural do Município para 1966

inclui numerosas obras plásticas trabalhos em museus e bibliotecas e espectáculos teatrais e cinematográficos

Da acção cultural em curso, pela Camara Municipal de Lisboa, devem destacar-se, além de diversas homenagens e de interessantes publicações, as seguintes iniciativas:

Obras de arte plástica

No campo da escultura, o busto do padre Cruz, da autoria do escultor Martins Correia; a fundição da estátua do Santo Condestável, por mestre Leopoldo de Almeida; a estátua de Guerra Junqueiro, pelo escultor Lagoa Henriques; a passagem á pedra da estátua de São Vicente, pelo escultor Raul Xavier, para a igreja de S. Vicente; o motivo decorativo «Hino ao Campismo», para o Parque Florestal de Monsanto, pelo escultor Inácio Vitorino Perdigão; e a fundição do medalhão de Henrique Lopes de Mendonça, da autoria de seu filho, o eng.º Vasco Lopes de Mendonça.

Estão encomendados os seguintes motivos decorativos para edifícios:

Baixo-relevo em granito, para o Restaurante de Monsanto, pela escultora Maria Teresa Quirino da Fonseca; leitor panoramico, em azulejo, para o mesmo, pela ceramista Maria Manuela Ribeiro Soares; painel ceramico para o mesmo, pela escultora Maria Manuela Madureira; pintura mural, para o vestíbulo do mesmo, pelo pintor Luís Dourdil; e motivo decorativo para o mesmo, pela escultora Maria Manuela Madureira; grade decorativa para a piscina da Avenida de Roma, pelo escultor Eduardo Loureiro; baixo-relevo para a entrada dos lavabos da piscina dos Olivais, pela escultora Maria Manuela Madureira; baixo-relevo para o Mercado da Praça das Casas Novas do Bairro da Encarnação, pelo escultor José Laranjeira Santos; baixo-relevo para o Grupo Escolar de Santa Cruz de Benfica (para as paredes da cantina), pelo escultor Helder Baptista; baixo-relevo para o mercado da Praça Norte do Bairro da Encarnação, pelo escultor José Laranjeira Santos; e motivo decorativo para o Mercado de Alvalade-Norte, pelo escultor Manuel Bom.

A acção nas bibliotecas

No que respeita a bibliotecas, estão previstos os seguintes trabalhos: ampliação das instalações da Biblioteca Municipal Central; aquisição de livros para o enriquecimento do recheio das bibliotecas municipais populares e itinerantes; formação de novas bibliotecas populares fixas; instalação de novas bibliotecas móveis em alguns departamentos do Estado; concessão de bibliotecas a título de subsídio a diversas instituições de educação e cultura; remodelação do recheio de algumas bibliotecas móveis; conferências sobre literatura portuguesa, na Biblioteca Municipal Central, especialmente destinadas á juventude; adaptação do edifício dos Coruchéus a biblioteca especializada; e construção dos salões de festas e bibliotecas, junto dos grupos escolares da Charneca e do Bairro da Cruz Vermelha.

Obras em museus

Quanto a museus estão planeados: a continuação das obras de adaptação do Palácio Pimenta, no Campo Grande, a Museu Municipal de Lisboa; o estudo do planeamento do novo museu municipal; a montagem de painéis de azulejos, destinados ao Museu Municipal de Ceramica Olisiponense; a adaptação da «Casa dos Bicos», na Rua dos Bacalhoeiros, a «Casa de Goa»; o plano de visitas guiadas nos museus municipais; escavações para pôr a descoberto o Teatro Romano de Lisboa; nova edição do roteiro do Museu da Cidade; e remodelação de algumas salas de exposição do Museu Rafael Bordalo Pinheiro e organização do respectivo catálogo.

Proceder-se-á á conclusão do estudo para a elaboração do projecto do novo edifício destinado a Arquivo Geral.

Estão previstos concertos sinfónicos e corais.

O programa teatral

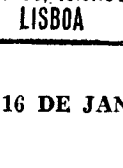
Em matéria teatral dado o elevado nível obtido pelo actor Augusto de Figueiredo, nos espectáculos de teatro, pensa-se que continuará a empresa, da qual é director, a apresentar-se na Estufa Fria, dentro da orientação seguida até hoje, devendo a primeira estreia verificar-se no mês de Março.

Prosseguindo na acção cultural desenvolvida nos anos anteriores, haverá, nos bairros da periferia de Lisboa, a partir de Abril, aos sábados á noite, sessões de teatro nos salões municipais e ainda nas diversas colectividades de recreio que se mostrarem mais válidas e desejem colaborar com o Município.

Haverá espectáculos infantis, no Teatro da Trindade, pela empresa do Teatro Gerifalto, com colaboração da Camara, de Outubro até Abril, nos sábados e nos domingos á tarde, e outros, na Estufa Fria e nos bairros da periferia, orientados pelas artistas D. Elsa Penchi Levy e Adriana de Vecchy, além de sessões de cinema no Pavilhão dos Desportos, nos bairros municipais e em salões de festas.

Para além do programa previsto no plano de actividades da Zona de Turismo de Lisboa, promover-se-á a exposição de fotografias em montras do edifício dos Paços do Concelho e no Comissariado do Turismo; e, com destino ao programa «Isto é Lisboa», prosseguirá a execução de filmes de 16 mm sobre motivos da cidade, a apresentar pela R. T. P.

TOME VITACOLA



E VIVA MAIS FORTE e SAUDÁVEL

oy Finnlines LTD

Helsínquia

para :

PALMA DE MAIORCA

NÁPOLES, LIVORNO e SAVONA

carrega em 20 do corrente o m.s. «FINNMERCHANT»

Os Agentes Gerais:

Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

4, Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

HERMES Baby

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a melhor e a mais robusta portátil do mundo!

VEJA O NOVO MODÊLO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata 68, Telef. 361545- LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582 PORTO

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto apresentação

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Braga venceu a Académica em Coimbra e o Belenenses perdeu em Setúbal

Setúbal-Belenenses

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio do Bonfim, com regular assistência, dirigido por Porfírio da Silva, de Aveiro.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Leiria; Jaime Graça e Augusto; Nelson, José Maria, Carlos Manuel e Jacinto João.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente a Alberto Luís; Cardoso e Adelino; Margarido, Lobo, Carlos Pedro e Alfredo.

Os «azuis» dominaram nos primeiros momentos do jogo, todavia, sem conseguirem perfurar a defesa dos sadinos. Na resposta, os setubalenses ganharam dois «cantos» provocados por Vicente e Alberto Luís.

Ao rondar o primeiro quarto de hora, a equipa de Setubal apareceu mais ao ataque. No entanto, a turma de Belém aguentou bem o embate e não deu liberdades aos avançados contrários.

No decorrer do jogo o «onze» de Setubal foi acentuando a sua supremacia e aos 41 minutos inaugurou o marcador na sequência de um livre marcado á entrada da grande área dos «azuis». A bola foi a Carlos Manuel que tocou o esférico para a baliza no momento em que José Pereira se lhe lançava aos pés.

Entretanto chegou o intervalo com o Vitória de Setubal a vencer por 1-0.

No regresso ás cabinas verificou-se um conflito generalizado entre os jogadores do Belenenses, do Vitória e espectadores, que só terminou com a intervenção da força publica.

No reatamento, o Belenenses alinhou apenas com dez homens por decisão do árbitro, durante o intervalo, que expulsou Alberto Luís que foi responsabilizado pelos acidentes verificados anteriormente.

Os «azuis» fizeram derivar Cardoso para extremo esquerdo, com recuo de Alfredo para o meio do terreno.

Como se compreende, os sadinos passaram a exercer maior domínio e logo aos 2 minutos José Maria, á boca da baliza, esteve prestes a aumentar a vantagem.

Os sadinos continuaram a jogar ao ataque e a dominar práticamente o desafio registando-se algumas situações de golo junto á baliza de José Pereira.

Entretanto o final do jogo chegou com o V. Setubal a vencer por 1-0.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes á 16.ª jornada — a terceira da segunda volta. O programa apresenta-se assim:

1.ª Divisão

Beira Mar-Sporting (1-1,) Barreirense-Lusitano (0-3), Leixões-Varzim (0-2), Benfica-F. C. Porto (0-2), Spt. Braga-C. U. F. (1-1), V. Setubal-Académica (1-4) e Belenenses-V. Guimarães (2-3).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Boavista-Spt. Covilhã (0-3), Famalicão-Ovarense (0-1), U. Tomar-Peniche (1-0), Oliveirense-Penafiel (1-3), Salgueiros-Leça (2-3), Marinhense-U. Lamas (1-3) e Spt. Espinho-Sanjoanense (0-2).

ZONA SUL — Leões-Seixal (1-0), Oriental-Almada (0-1), Luso-Alhandra (1-3), C. Piedade-Sintrense (0-3), Olhanense-Atlético (0-2), Torriense-Desp. Beja (1-1) e Casa Pia-Portimonense (0-3).

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PORTO-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no Estádio das Antas, no Porto. Arbitro, Aniceto Moreira (Porto).

F. C. PORTO — Américo; Alípio, Luís Pinto e Atraca; Pavão e Valdemar; Jaime, Manuel António, Pinto, Ernesto e Nóbrega.

LEIXÕES — Rosas; Rocha, Nicolau e Moreira; Raul e Ventura; Pena, Wagner, Oliveira, Manuel Duarte e Esteves.

O grupo portuense começou ao ataque ganhando ascendente de que resultaram remates á baliza matosinhense, situações que o sector de defesa anulou, sem grandes dificuldades, aliás.

Aos 15 minutos o Leixões libertou-se do domínio territorial a que era submetido pelo Porto e num lance Esteves endossou o esférico a Manuel Duarte, que estava isolado, permitindo a este bom remate que Américo desviou para «canto».

Depois o jogo equilibrou-se, repartindo-se pelos dois campos.

No período de jogadas favoráveis a cada equipa, Ernesto teve um remate de boa conta a que Rosas respondeu com um desvio para «canto».

Já depois da meia hora, numa intervenção para anular um lance, Alípio caiu e Esteves atingiu-o com um pontapé na cabeça, tendo o jogador portuense de abandonar o campo.

Depois o F. C. Porto voltou a exercer domínio e aos 44 minutos, Manuel António levou por diante uma jogada de ataque e rematou por forma a obter o golo para a sua equipa.

Assim, no fim da primeira parte: F. C. Porto, 1-Leixões, 0.

Alípio apareceu na equipa, ao recomeçar o jogo, mas com a cabeça ligada.

Os portuenses continuaram a jogar no campo do Leixões, mas sem que os dianteiros soubessem aproveitar boas ocasiões de remate final.

Uma das vezes Rosas largou a bola e a defesa pôde acorrer a desviar o perigo.

Num outro lance Nóbreba bateu o guarda-redes, que se lhe lançara aos pés, e passou o esférico para Manuel António, que rematou ao lado da baliza.

E o Porto continuou a exercer domínio, mas sem o concretizar, falhando a missão de remate.

E a feição do jogo não se modificou até final, terminando o jogo com o resultado de F. C. Porto, 1-Leixões, 0.

Varzim-Barreirense

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio Varzim, perante regular assistência e arbitrado por Salvador Garcia (Lisboa).

VARZIM — Beuje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Jorge, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca, Bandeira, Lança e Adolfo; Costa e Faustino; Rico, Mascarenhas, Ludovico e Festas.

Os primeiros minutos de jogo foram de intensa pressão do ataque do Varzim que, decorridos apenas 3 minutos, marcou o primeiro golo, por intermédio de Nunes Pinto, a passe de Rodrigo.

O domínio local manteve-se e Nunes Pinto, aos 7 minutos, de cabeça, e na sequência de um «canto», apontado por Rogério, aumentou a vantagem do Varzim para 2-0.

Entretanto o Barreirense delineou alguns perigosos contra-ataques, um dos quais, aos 20 minutos, foi finalizado por Ludovico que, de cabeça, obteve o primeiro golo dos visitantes.

Entretanto o Varzim obteve o seu 3.º golo, aos 28 minutos, por intermédio de Rodrigo.

Ao intervalo: Varzim, 3-Barreirense, 1.

Reiniciado o encontro o Varzim contou de novo com a colaboração de Nunes Pinto que saíra, magoado, a 1 minuto do intervalo.

No primeiro quarto de hora a toada de jogo não se alterou e aos 16 minutos Mascarenhas apontou, por alto, um «livre» assinalado junto da grande área.

Remates de Ludovico aos 19 e 25 minutos proporcionaram boas defesas a Bráulio.

Aos 36 minutos, Rodrigo marcou o 4.º golo dos locais, finalizando um centro, de cabeça, de F. Ferreira.

Até final, o resultado não se alterou, pelo que: Varzim, 4-Barreirense, 1.

Lusitano-B. Mar

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo Estrela perante numerosa assistência e arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

LUSITANO — Vital; Mitó, Paixão, Falé e Morato; Cordeiro e Vaz; Louro, Chico, José Pedro e Simões.

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo, Brandão e Marçal; Manuel Dias e Abdul; Miguel, Diego, Gaio e Nartanga.

As primeiras jogadas foram de equilíbrio, mas, volvidos 8 minutos, os visitantes insistiam mais no ataque. Isso valeu-lhes a marcação do primeiro golo, por intermédio de Diego, a passe de Abdul.

Após a marcação do golo do Beira-Mar, o Lusitano passou a exercer maior pressão e, aos 23 minutos, logrou empatar (1-1), por intermédio de Vaz, a finalizar um «canto» apontado por Simões.

O Beira-Mar, após o empate, passou a actuar com maior perigo, obrigando a defesa local a anular as suas infiltrações.

Aos 33 e 35 minutos, Morato defendeu sobre o rismo remates de Diego e de Gaio e, até ao intervalo, manteve-se o empate (1-1).

Após o recomeço e durante o primeiro quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos.

Aos 25 minutos, o Beira-Mar atacou com perigo tendo Nartanga centrado para Diego que rematou forte, mas ao angulo do poste.

O esférico ressaltou para o terreno e Miguel desperdiçou ocasião de marcar, rematando para fora.

No ultimo quarto de hora as equipas tentaram alterar o marcador sem o conseguirem pelo que, no final: Lusitano, 1-Beira-Mar, 1.

V. Guimarães-Sporting

(Continuação da 17.ª página)

Um minuto volvido, o Sporting beneficiou de um «livre» que Peres marcou e Dionísio defendeu sem dificuldade.

Os visitantes lançaram-se, abertamente ao ataque, mas a defesa minhota não lhe deu oportunidades.

No entanto, aos 29 minutos, Osvaldo teve um bom remate, de cabeça, que levou a bola a rasar a trave e, no minuto seguinte, na sequência de um «canto», Dionísio defendeu por instinto outro remate do mesmo jogador.

Nos ultimos minutos, os vimaranenses sacudiram a pressão, tendo os seus ataques dado trabalho exaustivo á defesa leonina, que cedeu três «cantos» consecutivos.

O segundo tento do Guimarães surgiu aos 39 minutos. Djalma apossou-se da bola e numa jogada pessoal atirou a contar. Antes do golo tinha havido uma ligeira quezília entre este jogador e Carvalho.

Ao intervalo: Guimarães, 2-Sporting, 0.

Recomeçado o jogo o Guimarães lançou-se ao ataque e Morais teve que meter mão á bola para evitar que um remate, de cabeça, de Daniel transpusesse o risco.

Marcada a grande penalidade por Peres, Carvalho com uma extraordinária defesa negou o tento que parecia certo.

O Guimarães subiu bastante em relação á primeira parte e algumas jogadas de Djalma e Mendes provocaram grande perigo para as redes leoninas.

Logo a seguir Hilário entrou em falta sobre Morais. Mendes marcou o «livre» e Peres e Daniel falharam a oportunidade soberana.

A partir do quarto de hora, o Sporting equilibrou a partida aparecendo mais vezes na grande área minhota.

O Guimarães criou perigo, aos 31 minutos, por Castro, obrigando Carvalho a defender para «canto».

Aos 34 minutos o Sporting reduziu a diferença, com um golo de Figueiredo, que concluiu, da melhor forma, um passe de um companheiro.

Aos 45 minutos, o Guimarães obteve o seu 3.º golo e logo a seguir Peres marcou para o Sporting.

No final: Guimarães, 3-Sporting,, 2.

Académica-Braga

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante pouca assistência, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Rui Rodriques, Piscas e Bernardo; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Jorge Humberto.

SP. BRAGA — Armando II; Sim Sim, Juvenal, José Maria e José Manuel; Coimbra e Armando I; Dino, Adão, Perrichon e Estêvão.

A partida iniciou-se com os estudantes ao ataque e logo no primeiro minuto Armando II foi obrigado a difícil intervenção, defendendo para «canto» um remate de Artur Jorge.

Lançados abertamente na ofensiva, os locais criaram várias ocasiões de perigo junto da baliza dos visitantes.

A partir dos 15 minutos, os bracarenses sacudiram um pouco a pressão do adversário, forjando alguns contra-ataques.

A Académica sofreu o seu primeiro golo aos 16 minutos, quando Curado tentava desfazer-se do esférico já dentro da sua grande área, a bola tabelou em Perrichon e foi anichar-se na baliza de Viegas.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os locais tentaram modificar a feição da partida, mas não o conseguiram.

Houve ainda, aos 43 minutos, dois excelentes remates dos avançados locais, a que Armando II se opôs com defesas de valor.

Até ao intervalo o resultado não sofreu modificação, portanto: Académica, 0-Sp. de Braga, 1.

No recomeço da partida, os bracarenses delinearam uma avançada perigosa ao campo contrário e após várias trocas de passes entre os seus avançados, Dino, isolado, atirou á vontade, obtendo o 2.º golo da sua equipa.

Depois deste golo, os visitantes passaram a cuidar mais da sua defesa, criando assim imensas dificuldades aos avançados locais, que não conseguiram forjar espaços vazios para rematar com êxito.

Por «mão» do defesa bracarense Sim Sim, na grande área, aos 28 minutos, Gervásio, na transformação da respectiva grande penalidade, abriu o activo para a Académica.

O mesmo defesa, aos 31 minutos, rasteirou Jorge Humberto na grande área e o árbitro ordenou o castigo máximo, que Gervásio rematou, defendendo Armando II, gorando-se assim a igualdade.

Apesar dos esforços de ambas as equipas, com maior numero de oportunidades por parte dos visitantes, o resultado não sofreu alteração, portanto: Académica, 1-Sp. Braga, 2.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Guimarães-Sporting	1
Lusitano-Beira Mar	X
Varzim-Barreirense	1
Cuf-Benfica	2
Setubal-Belenenses	1
Penafiel-Sanjoanense	1
Peniche-Espinho	1
Leça-Boavista	1
Oliveirense-Marinhense	1
Sintrense-Almada	2
Beja-Oriental	1
Portimonense-Olhanense	1
Seixal-Casa Pia	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Resultados da

Campeonato da Prim

V. Guimarães	3 — Sp
Lusitano	1 — B.
Varzim	4 — Ba
Porto	1 — Le
Cuf	1 — Be
Académica	1 — Sp
V. Setúbal	1 — Bel

Campeonato da Segu

ZONA NORTE:

Ovarense, 0-Salgueiros, 1
Oliveir., 1-Marinhense, 0
Covilhã, 3-U. Tomar, 1
Penafiel, 2-Sanjoanense, 0
Lamas, 3-Famalicão, 1
Leça, 1-Boavista, 0
Peniche, 4-Espinho, 0

Atlé
D.
C.
Sint
S
Alhan
Portu

DESP. DA C. U. F

(Na 1.ª volta: 1-6)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com boa assistência.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Cajica e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Monteiro (ex-Sporting), Vieira Dias, Eduardo e Madeira.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Coluna e Cruz; Ferreira Pinto e José Augusto; Simões, Nelson, Torres e Serafim.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Logo no primeiro minuto o Benfica criou perigo para as redes de José Maria num centro de Simões a que José Augusto acorreu prontamente para cabecear a bola, que acabou por passar ao lado dos postes.

A C. U. F. tentou replicar e dois lances de Monteiro foram neutralizados, a meio campo, pela defesa dos lisboetas.

Os «encarnados», porém, voltam á sua toada ofensiva e, aos 5 minutos, Durand teve um corte excelente a um centro rasteiro de Serafim.

Aos 8 minutos, os visitantes estiveram á beira de abrir o activo: Nelson desceu pelo flanco direito e centrou com boa conta. A bola passou por três atacantes benfiquistas, acabando Serafim por rematar frouxamente a um canto, onde José Maria a captou.

Aparentemente sem perigo, a C. U. F. teve um contra-ataque que causou calafrios á defesa lisboeta: um passe de longe de Raul ao seu guarda-redes foi captado por Madeira, que obrigou Costa Pereira a ceder «canto».

Dois bons lances de Serafim, aos 18 e 20 minutos, perderam-se por morosidade de Torres e devido a oportuna intervenção de Bambo, que desviou o remate do atacante contrário para «canto».

Registou-se depois um lance primoroso de Simões que, depois de driblar Abalroado e José Maria, rematou á quina do poste.

Aos 29 minutos, finalmente, o Benfica abriu o activo. Uma descida de Cavém quase até á linha de cabeceira terminou com um centro por alto, José Maria socou a bola e, na recarga, Nelson atirou

DESPORTO NO ULTRAMAR

Um «record» de natação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — No festival de natação efectuado na piscina do Desportivo de Lourenço Marques, em homenagem ao dr. Luís Paiva, dirigente da modalidade, foi estabelecido, pela equipa feminina do Desportivo, novo «record» nacional, na prova de estafeta 4×100, estilos, (juniores-senhoras) com o tempo de 6 minutos e 13,2 segundos.

No fim da primeira jornada, a classificação ficou estabelecida da seguinte forma: Velhos Colonos, 200 pontos, Desportivo, 134 pontos.

dos da jornada

o da Primeira Divisão

.....	3 — Sporting	2
... ...	1 — B. Mar	1
... ...	4 — Barreirense	1
... ...	1 — Leixões	0
... ...	1 — Benfica	3
... ...	1 — Sp. Braga	2
... ...	1 — Belenenses	0

o da Segunda Divisão

:

ros, 1
nse, 0
ar, 1
nse, 0
o, 1
, 0
o, 0

ZONA SUL:

Atlético, 6-Torriense, 1
D. Beja, 1-Oriental, 0
C. Piedade, 1-Luso, 0
Sintrense, 0-Almada, 1
Seixal, 4-C. Pia, 1
Alhandra, 1-«Os Leões», 1
Portimon., 3-Olhanense, 0

C. U. F.-BENFICA

da Silva,

Bambo,
; Mário
Monteiro
Eduar-

ira; Ca-
Ferreira
ões, Nel-

tos, de

o Ben-
redes de
Simões
eu pron-
ola, que
dos pos-

e dois
neutra-
a defesa

voltam
5 minu-
e exce-
de Se-

tes esti-
activo:
direito
A bola
benfi-
por re-
canto,

go, a C.
ue que
sboeta:
ao seu
or Ma-
Pereira

im, aos
-se por
evido a
Bambo,
tacante

ace pri-
pois de
iria, re-

ente, o
na des-
á linha
um cen-
ocou a
atirou

ção
es

16 —
e nata-
Despor-
em ho-
a, diri-
stabele-
do Des-
nal; na
estilos,
tempo
os.
ada, a
ida da
olonos,
pontos.

a contar por entre um cacho de jogadores.

Após o tento e durante 10 minutos o jogo decorreu em toada mais branda e incaracterística.

Os lisboetas voltaram depois a aumentar o andamento mas o resultado, até ao intervalo, não se alterou: C. U. F., 0-Benfica, 1.

Na segunda parte, aos 4 minutos, o Benfica aumentou a vantagem para 2-0, na transformação de uma grande penalidade convertida por José Augusto, a punir carga de Durand sobre Torres.

Os lisboetas continuaram a mostrar-se o conjunto mais perigoso mas, aos 14 minutos, a baliza dos «encarnados» correu perigo. Um lance rápido de Madeira, com Raul á ilharga, foi neutralizado, com dificuldade, por Costa Pereira.

Na resposta, Ferreira Pinto teve um potente remate que José Maria defendeu.

Após uma fase de assédio dos benfiquistas, com várias situações de perigo, a C. U. F. contra-atacou, registando-se um remate, de perto, de Espírito Santo que Costa Pereira defendeu para «canto».

No seguimento de um livre, aos 30 minutos, a bola foi a Ferreira Pinto que correu com ela até á extrema direita. O centro, bem medido, foi rematado de cabeça por Torres, fazendo o terceiro golo dos «encarnados».

Os cufistas aos 41 minutos, marcaram o seu golo por intermédio de Monteiro.

Até final o resultado não se alterou: C. U. F., 1-Benfica, 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B	P.
SPORTING	15	46-14	25
Benfica	15	44-21	23
Guimarães	15	37-22	22
F. C. Porto	15	21-24	19
Varzim	15	27-24	15
Setubal	15	23-23	14
C. U. F.	15	19-27	14
Braga	15	30-31	14
Académica	15	29-30	13
Belenenses	15	15-17	13
Beira Mar	15	17-30	12
Barreirense	15	20-30	11
Lusitano	15	14-37	8
Leixões	15	16-28	7

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

59 cm — Esc. 7.990$00
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

Empate do Alhandra e vitória do Almada
A Sanjoanense perdeu em Penafiel

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Covilhã - U. de Tomar

Jogo no campo Dr. Santos Pinto, arbitrado por David Rocha (Porto).

SP. COVILHÃ — Franklim; Coreles, Amílcar, Manuel José e Manteigueiro; Janinho e José da Silva; Leite, Madaleno, Guilherme e Morais Alves.

U. TOMAR — Fernando; Cabrita, Maçarico, Macário e Josué; Dui e Araujo; Brás, Mamude, Santos e Totoi.

Ao intervalo 1-1, golos de Santos (8 m.) e de Morais Alves (12 m.).

No segundo tempo, os locais marcaram dois tentos, por Madaleno e Manuel José, aos 12 e 14 minutos.

No final: Covilhã, 3-U. Tomar, 1.

Ovarense - Salgueiros

Jogo no Parque Marques da Silva, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

OVARENSE — Pereira; José Abílio, Mário João, Américo e Sarmando; Custódio e Rui; Santos, Djunga, Mateus e Zeca.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Chau, Fernando e Borges; Dário e Cláudio; Amadeu, Ernesto, Edgar e Castro.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, aos 38 minutos, Cláudio marcou pelos visitantes. No final. Ovarense, 0- Salgueiros, 1.

Oliveirense - Marinhense

Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Gomes da Silva, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Hernâni, Correia, Armindo e André; Costa e Ferreira; Valente, Miro, Serrano e Amândio.

MARINHENSE — Oliveira; Cardoso, Marciano, Zeca e Maximiliano; Zeca II e Narciso; Leitão, Carapinha, Feliciano e Pinho.

Ao intervalo 0-0.

No 2.º tempo e aos 5 minutos, Cardoso meteu a bola nas próprias redes.

No final, Oliveirense, 1 - Marinhense, 0.

Leça - Boavista

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Marques da Silva, do Porto.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha, Pinhal e Serrão; Rocha e Martinho; Vaz, Santos, Cambota e Rato.

BOAVISTA — Vieira; Augusto, Francelino, Ribeiro III e Ribeiro II; Baptista e Saul; Raimundo, Alberto, Celestino e Adérito.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, aos 3 minutos, Campota marcou pelos locais.

No final: Leça, 1-Boavista, 0.

Peniche - Espinho

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Mendonça da Rocha, de Lisboa.

PENICHE — Balacó; Teles, Tó, Medeiros e Lídio; Ferreira e Carapinha; Norberto, Lino, Valente e Cunha Velho.

ESPINHO — Arnaldo; Ferreira, Padrão, Marques e Resende; Silva e Boucon; Calix, Alcobia, Ramos e Luciano.

Ao intervalo o Peniche vencia por 2-0, golos de Norberto e Lino, aos 5 e 20 minutos.

Na segunda parte, Cunha Velho (20 m) e Lídio aos 25 minutos fixaram o resultado final em 4-0.

Lamas - Famalicão

Jogo no Estádio Com. Henrique Amorim, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

U. LAMAS — Castro; Rui, Serra, Chico e Raul Moreira; Barrigana e Miranda I; Lopes, Gentil, Miranda II e Carlos Silva.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Carneiro e Janela; Sarmento e Isidro; Poeira, Manuel Jorge, Amador e Fita.

Ao intervalo 2-1 a favor do Lamas, golos de Miranda I, aos 10 e Carlos Silva aos 38 minutos.

Para o Famalicão, Manuel Jorge marcou aos 14 minutos.

Os locais, na segunda parte, marcaram por Miranda I, aos 36 minutos.

No final: Lamas, 3-Famalicão, 1.

Penafiel - Sanjoanense

Jogo no Estádio Municipal.

PENAFIEL — Vítor; Maito, Viriato, Rosendo e Rodrigo; Hernani e Abraão; Mendonça, Amandio, Silva Pereira e Quintino.

SANJOANENSE — Arsénio; Vítor, Graça, Saturnino e Almeida; Alvaro Alexandre e Alvarez; Mendonça, Daniel, Leono e Grilo.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo e aos 20 e 44 minutos, Silva fixou o resultado em 2-0, a favor do Penafiel.

ZONA SUL

Beja - Oriental

Jogo no Estádio «Eng.º José F. Ulrich», arbitrado por Carlos Monteiro, de Setubal.

D. BEJA — Alves; Ameixa, Madeira, Zézinho e Silvino; José Manuel e Dionísio; Baioa, Palma, Carlos Alberto e Raul.

ORIENTAL — Barrigana; Antunes, Alfredo, José Manuel e Cerveira; Ciborro e Marques; Renato, Faustino Gamboa e Ferrão.

Ao intervalo, 1-0, golo de Carlos Alberto, aos 10 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final, portanto, Beja, 1-Oriental, 0.

Alhandra - «Leões»

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

ALHANDRA — Bastos; Daniel, Pedro Jorge, Cartaxo e Julião; André e Carlitos; Licas, Marques, Pedro Silva e Santos.

«OS LEÕES» — Botelho; Neves, Castanheira, Isidro e Tito; Jaime e Joaquim José; Gorgulho, Torgal, Medeiros e João.

Ao intervalo, 0-1, golo de João, aos 44 minutos.

Na segunda parte, aos 19 minutos, Carlitos fixou o resultado final em 1-1.

Sintrense - Almada

Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por César Correia, de Faro.

SINTRENSE — Guimarães; Pardal, Vítor, Albino e Pessegueiro; Madeira e Dias; Karan, Nunes, Sérgio e Marquitos.

ALMADA — Alberto, Garroa, Assis, Sério e Leal; Eduardo Alves e Correia; Garrido, José Carlos, Jurado e Rui.

Ao intervalo: 0-1, golo de Garrido, aos 38 minutos.

Na 2.ª parte não houve golos. Portanto: Sintrense, 0-Almada, 1.

Seixal - Casa Pia

Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

SEIXAL — Pimenta; Palma, Aniceto, Vítor Ferreira e Hermenegildo; Mangala e Helder; Cambalacho, Micas, Carvalho e Tito.

CASA PIA — Rita; M. Silva, Penafora, Russo e Domingues; Serra Coelho e Godinho; Alvaro, Santos, Serranito e C. Silva.

Ao intervalo, 2-1, golos de Micas e Carvalho, aos 8 e 17 minutos, pelos locais; e Alvaro, aos 35 minutos, pelos casapianos.

No segundo tempo, Cambalacho e Nicas, aos 12 e 20 minutos, marcaram pelos locais.

No final: sSeixal, 4-Casa Pia, 1.

Portimonense - Olhanense

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Rebelo, Carlos e Arquimínio; José António e Ramos; Carlitos, Lacas, Mateus e Alexandrino.

OLHANENSE — Amâncio; Alexandrino, Saldanha, José Artur e Reina; Madeira e Barroca; Matias, Campos, Parra e Gralho.

Ao intervalo: 2-0, golos de Ramos e Mateus, aos 10 e 30 minutos.

No segundo tempo e aos 13 minutos, Mateus fixou o resultado em 3,0, a favor do Portimonense.

Cova da Piedade - Luso

Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

C. DA PIEDADE — Gomes; Apolo, João Resende, Cravo e Craveiro; Mega e Bambo; Torres, Carlos Ferreira, António Luís e Feijão.

LUSO — Castanheira; Catalão, Américo, Faneca e Romão; Ferreira e Salvador; Brinca, Capitão-Mor, Quim I e Quim II.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 44 minutos, Carlos Fereira marcou o golo dos locais.

No final: Cova da Piedade, 1-Luso, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 22 pontos; 2.º, Covilhã, 19; 3.º, Salgueiros, 18; 4.ºs, U. Tomar e Lamas; 17; 6.º, Ovarense, 16; 7.ºs, Leça e Penafiel, 15; 9.º, Marinhense, 13; 10.ºs, Boavista, Famalicão, Oliveirense e Peniche, 11.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 25 pontos; 2.º, Torriense, 22; 3.º, Almada, 20; 4.ºs, Portimonense e C. Piedade, 17; 6.º, Alhandra, 15; 7.º, Sintrense, 14; 8.º, Seixal, 13; 9.ºs, Oriental, Luso, Olhanense, C. Pia e Leões, 12; 14.º, D. Beja, 11.

PROVAS DA A. F. LISBOA

Três jogos... três resultados normais no 6.º «Distrital» de Reservas

Com nova jornada incompleta prosseguiu o 6.º Campeonato de Reservas da A. F. L. Adiado o encontro Belenenses-Oriental, registaram-se vitórias do Benfica sobre o Atlético (3-0), do Sporting sobre o Alhandra (4-1) e do Torriense sobre o Sintrense (2-1) — os dois primeiros vencedores em casa e o ultimo fora.

A jornada, a bem dizer, nada trouxe de novo. Tão normal a vitória dos «encarnados», como a dos «leões», como aceitável a dos torrienses. Os primeiros não se deixaram surpreender por uma equipa que tem sido «caixinha de surpresas»; os segundos «ajustaram as contas» deforrando-se do desaire da 5.ª jornada; os ultimos confirmaram o triunfo (também tangencial) da 1.ª volta.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	13	10	1	2	53-10	34
Sporting	12	9	1	2	43-13	31
Belenenses...	12	7	2	3	17-12	28
Alhandra	13	5	2	6	24-21	25
Atlético	12	4	3	5	15-21	22
Torriense ...	12	4	2	6	14-23	22
Casa Pia	12	3	3	6	13-41	21
Sintrense ...	12	1	3	8	15-36	17
Oriental	11	2	1	8	13-30	16

O Atlético tem uma falta de comparência.

Próxima jornada — Oriental-Sintrense, Torriense-Sporting, Alhandra-Atlético e Casa Pia-Belenenses.

OS JOGOS DESTA MANHÃ

Prosseguiram hoje os vários campeonatos distritais da Associação de Futebol de Lisboa.

Durante a manhã disputaram-se as provas de juniores e juvenis, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES *(1.ª Divisão) — Série A:* Casa Pia-Tarujense, 4-0; Amadora-Vitória, 4-2; Futebol Benfica-Benfica, 0-13; Palmense-Atlético, 0-0; Sintrense-Belenenses, 0-3; Algés-Cascais, 3-1.

Série B: Império-Olivais, 1-4; Alverca-Desp. Olivais, 2-1; Sporting-Sacavenense, 2-0; Malveira - Torriense, 0-0; Alhandra - Vila-Franquense, 3-2; Oriental-Fanhões, 5-0.

Classificações — Série A: 1.º, Benfica (151-10), 66 pontos; 2.º, Belenenses (63-8), 52; 3.ºs, Atlético (61-29) e Povoense (42-28), 45; 5.º, Amadora (43-41), 40; 6.º, Sintrense (44-40), 38; 7.º, Algés (24-43), 36; 8.º, Casa Pia (36-52), 34; 9.º, Futebol Benfica (17-49), 29; 10.º, Cascais (26-84), 27; 11.º, Vitória (17-64), 26; 12.º, Tarujense (12-88), 23 pontos.

Série B: 1.º, Sporting (112-8), 56 pontos; 2.º, Vila-Franquense (42-22), 48; 3.º, Oriental (43-34), 44; 4.º, Alverca (28-31), 43; 5.º, Sacavenense (34-23), 42; 6.ºs, S. L. Olivais (23-19) e Torriense (25-25), 38; 8.º, Alhandra (20-38), 34; 9.º, Malveira (25-33), 32; 10.º, Império (23-62), 31; 11.ºs, Desp. Olivais (25-55) e Fanhões (10-57), 25.

JUNIORES — *2.ª Divisão* — No distrital de juniores da 2.ª Divisão apenas se efectuaram os jogos da série A, para complemento da primeira volta do campeonato.

Os jogos tiveram os seguintes resultados: Loures-U. Povoense, 4-1; Lourinhanense-Santa Iria, 2-1; Castanheira-Zambujalense, 1-5; Odivelas-Bucelenses, 5-0.

JUVENIS — Para o campeonato de juvenis os jogos disputados nas quatro séries, tiveram os seguintes resultados:

Série A — Vila-Franquense - U. Povoense, 1-1; Torriense-Alhandra, 3-1; Vialonga-Alverca, 3-0.

Série B — Linda-a-Velha - Oeiras, 4-1; Sporting (B)-Estoril, 4-1; Algés-Belenenses, 1-4.

Série C — Benfica-Futebol Benfica, 13-0; Palmense-Casa Pia, 0-0; S. Vicente da Beira-Amadora, 1-2.

Série D — Atlético-Sacavenense, 6-1; Oriental-Império, 2-1; Desp. Olivais-Sporting (A), 0-3.

Basquetebol na Beira

BEIRA, 16 — (L.) — Disputou-se, nesta cidade, a primeira jornada do campeonato distrital de basquetebol de Manica e Sofala, tendo-se verificado os seguintes resultados: Em juniores, o Atlético da Beira venceu o Ferroviário, por 46-40 e em honras, o Sport Lisboa e Beira derrotou o Oriental, por 69-40.

PROVAS DA A. F. DE SETÚBAL

Continuaram hoje a disputar-se os campeonatos distritais da Associação de Futebol de Setúbal.

Os jogos concluiram com os resultados seguintes:

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO — Luso-Montijo, 1-2; Almada-Cova da Piedade, 0-0; C.U.F.-Moitense, 7-1; Barreirense-Sesimbra, 1-3; Seixal-Vitória, 0-4.

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO — Paio Pires-Arrentela, 4-4; Ginásio do Sul-Monte de Caparica, 1-0; Pescadores-Trafaria, 1-2; Palmelense-Quintajense, 12-0; Independente-Pinhalnovense, 0-0; Alcochetense-Sarilhense, 2-1.

JUVENIS — Pescadores-Arrentela 6-1; Seixal-Cova da Piedade, 1-4; Trafaria-Almada, 0-6; Montijo-Luso, 2-1; Barreirense-Alcochetense, 1-0; Comércio Industria-Independente, 2-0; Bonfim-Sesimbra, 0-7; Vitória-Palmelense A, 12-0 e Palmelense B-Moitense, 2-2.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.as - FEIRAS

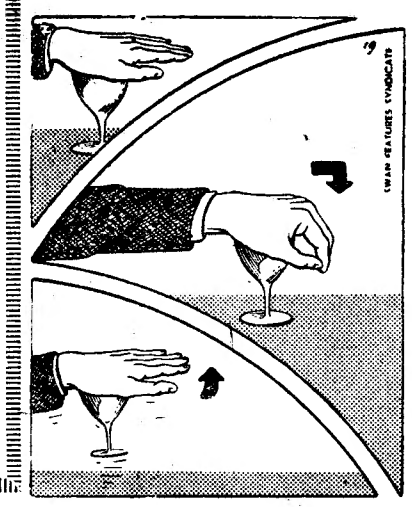
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Janeiro de 1936 publicava:

«FILADELFIA, 16 — Os jornais de Filadélfia dão a entender que o governador de Nova Jersey, sr. Hofmann, anunciará em breve o adiamento da execução do alemão Bruno Ricardo Hauptmann, cuja electrocução, como se sabe, está marcada para as 20 horas de amanhã.

«Crê-se que o adiamento da execução será feito por um prazo de 30 dias e que tem por fim permitir a realização de aturadas investigações, baseadas numa informação bastante alarmante sobre o crime por que foi condenado Hauptmann e que Hofmann recebeu de um criminoso de Nova York».

O cantinho do prestidigitador



Pode levantar-se um copo cheio de água com a palma da mão. Faz-se aderir a palma da mão ao rebordo do copo, com um pouco de pressão, provocando um fenómeno de rarefação do ar. Para obter o efeito desejado basta colocar a mão bem estendida sobre a boca do copo, encolhendo depois os dedos em concha. Se se estender a mão ràpidamente, mantendo-a bem fixa sobre os bordos do copo, este aderirá completamente à mão e de tal modo que permite levantá-lo.

CURIOSIDADES

● O cabelo que nos cresce

São em numero de 300 000, em média, os cabelos na cabeça de cada indivíduo. Se o que eles crescem fosse acrescentado, pelas extremidades, uns aos outros, daria oitenta centímetros.

O mesmo crescimento do cabelo de todos os habitantes da Terra daria um entrançado que chegaria daqui á Lua.

● Tabaco, cachimbo e fósforos

Havia na Grã-Bretanha, em laboração, pouco antes da guerra, trinta e quatro manufacturas de tabaco, as quais produziam 7167 marcas diferentes de charutos, cigarros e picados para cachimbos. Quanto a estes, são mais de seiscentas as famosas marcas britanicas.

Talvez só excedida pela Suécia, em quantidade de produção e, possivelmente, em qualidade, a Grã-Bretanha é, também, o país onde há maior numero de marcas de caixas de fósforos.

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1505 — Dia 16 — *Fundação da fortaleza de Sofala por Pedro de Anaia.*

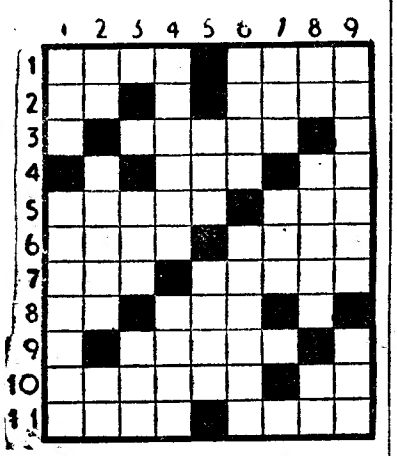
● *1887 — E' inaugurado o Museu Velasco em Madrid.*

— Está aqui um senhor que diz ter a patente de uma nova fórmula para fazer crescer o cabelo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3986



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Comer á ceia. 2 — Interjeição de dor. Apre. 3 — Consome. 4 — Irmão do pai. Oferece. 5 — Conjunção. Cidade de Itália. Colocou. 6 — Acrescentar. Divindade. 7 — General de Napoleão. Bagatela. 8 — Doutor. Ruído. 9 — Raparigas. 10 — Governar. Letra grega. 11 — Jarro (planta) Mulheres de baixa estatura

VERTICAIS: 1 — Claridade. Ordenará. 2 — Nesse lugar. Espécie de ganso. Símbolo químico do erbio. 3 — Cinquenta e dois em romano. Dá mios. 4 — Respeitar. Inércia. 5 — Fecho as asas para descer mais depressa. órgão da fala. 6 — Pesquiso. Domesticara. 7 — Estava. Preposição. 8 — Viração. Disfarça. Deus dos pastores. 9 — Verte. Rio de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3985

HORIZONTAIS: 1 — Recalcara. 2 — Im. Siara. 3 — Aló 4 — Pai. Amir. 5 — AONDE. Aso. 6 — Pr. Ave. Op. 7 — AAA. Acolá. 8 — Roda A pé. 9 — O. AMO. 10 — Fiusa. Ir. 11 — FALA. TUDO.

VERTICAIS: 1 — Rim. Aparo. 2 — Em. Porão. Fá 3 — Man. Adail. 4 — As. Ida. Amua. 5 — Lia. Eva. Os. 6 — CALA. Eça. At. 7 — Aroma. Opa. 8 — Rã. Isole. Id. 9 — Tropa. Uro.

Provérbio: AONDE O AMO FALA TUDO CALA.

(NOVA MODALIDADE)

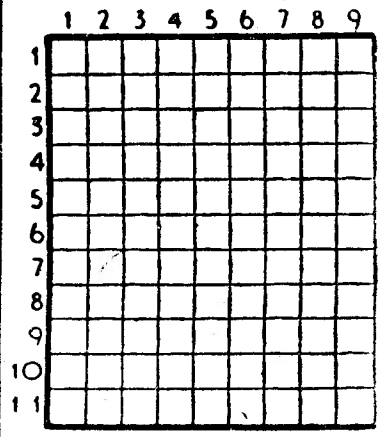
PROBLEMA N.º 7831

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Fosso. 2 — Interjeição de dor. Lavram. 3 — Freguesia do concelho de Belmonte. 4 — Víscera dupla. Abreviatura de idem. 5 — Nome de um peixe. Milho que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 6 — A Pérsia. Vender a crédito. 7 — Em as. Preço miudo para calçado. 8 — Símbolo químico do cobalto. Rio da Suíça. 9 — Arremesso. 10 — Conserta. Sadia. 11 — Rezas. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Pináculo. 2 — Símbolo químico do níquel. Serra de Portugal. Símbolo qumico do érbio. 3 — Chefe etíope. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Acre. Prendes. 5 — Curso de água natural e abundante. Tombar. 6 — Irmão de Abel. Farragem. 7 — Pedra de altar. Oásis. 8 — Futil. Velhice. Abreviatura de Santíssimo. 9 — Freguesia do concelho de Oeiras. Freguesia do concelho de Esposende.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7830

HORIZONTAIS: 1 — Pira. Aaro. 2 — Damasco. 3 — Sa. Só. 4 — Aa. Suo. Ar. 5 — Trás. Lama. 6 — Aula. Aral. 7 — MCD. Dei. 8 — Aotos. 9 — Ni. Ris. Mó. 10 — Oiã. Mal. 11 — Singapura.



VERTICAIS: 1 — Lata. Anos. 2 — Id. Arum. III. 3 — Ras. Alça. An. 4 — Amassador. 5 — Tira. 6 — Assolados. 7 — Aço. Ares. Mu. 8 — Ró. Amai. Mar. 9 — Oral. Sola

ANEDOTAS

● Nas traseiras de um pequeno café de província, uma partida de «sueca» subjuga a atenção geral. A's tantas, um dos jogadores levanta-se e aplica um murro nos queixos de outro. E explica:

— Não suporto batoteiros!... E ainda quero que ele me explique como é que tinha na mão um jogo diferente daquele que lhe dei!

● **Na margem do Tejo, perto de Vila Franca de Xira... Um senhor aproxima-se, a correr, de um pescador á linha e diz-lhe, quase sem fôlego:**

— Depressa! Venha depressa! A sua mulher caiu ao rio!

— Já vou! — diz o pescador. — Ela está com água até onde?

— Até aos joelhos!

— Ah, bom...

— Mas ela caiu de cabeça...

● Na esplanada de um café, uma vendedeira de flores apresenta o cestinho a um cavalheiro:

— Um raminho de violetas?

— Não, obrigado!..

— Vá lá... Compre um para a senhora por quem está apaixonado...

— Enganou-se... Eu sou casado!

■ Chove a cântaros; um viajante entra na sala de uma pequena pousada de campo, e após se retemperar um pouco, exclama:

— Como chove!... É um autêntico diluvio!...

— O que é um diluvio? — pergunta a empregada.

— O quê, não sabes? Não leste a história da arca de Noé?

— Não sei o que lhe causa tanta admiração!... Há quatro dias que não abro um jornal!

■ **Uma «estrela» de Hollywood consulta um psicanalista, a quem se queixa de depressão.**

— Apenas existe um remédio — afirma o médico: — Um pouco de mudança...

— Ora, oiça, doutor! — explode a vedeta: — Durante estes ultimos anos mudei sete vezes de automóvel; doze vezes de produtor; cinco vezes de residência; oito vezes de cor de cabelos; e seis vezes de marido... O que é que quer que eu mude agora?

FACTOS REAIS — MAGIA FILATÉLICA

25 — *A senhora Desbois «farejou» o negócio. Notou, por exemplo, que os dois sobrescritos timbrados estavam endereçados ao Banco Brochard. Obtida autorização para vasculhar os arquivos do Banco, descobre outros 15 selos de «one penny» da Ilha Maurícia. Desde anos tão recuados que a cotação destas autênticas raridades filatélicas não deixa de subir. Também um selo de dois dinheiros («two pence») da mesma ilha, esquecido num velho álbum coberto de pó, é encontrado por um estudante inglês 40 anos depois. Vendido a um comerciante londrino pela bela soma de mil libras, passa, ao fim de 4 anos, para a colecção da família real inglesa.*

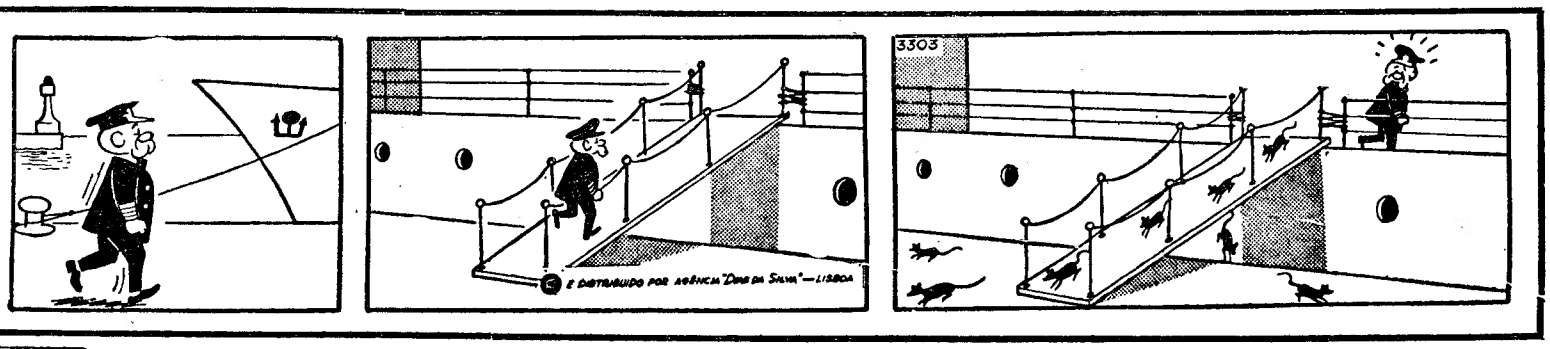
26 — *Quanto ao selo de um centavo («one cent») da Guiana Inglesa, dizem que o exemplar conhecido é unico. Este selo pode, assim, vangloriar-se de ser o mais raro do Mundo. Pertencia á colecção Ferrari. Vendido no leilão do Hotel Drouot, em 1922, um alemão compra-o pela soma fabulosa (para a época) de 300 000 francos. A filatelia tem também o seu lugar nos anais do comércio fraudulento. Num dia de Outubro de 1936, um pequeno anuncio é publicado em vários jornais londrinos: «Ofereço 10 mil libras por qualquer numero de exemplares dos selos de 4 centavos dos Estados Unidos, ano de 1908, em papel azulado.» A emoção apodera-se imediatamente dos coleccionadores e comerciantes ingleses. O autor do anuncio é um americano, então de passagem por Londres. O comércio filatélico inglês está em efervescência. Abrem-se e fecham-se gavetas — sem resultado. Ninguém descobre o mínimo vestígio do famoso selo. Os meses passam.*

27 — *Certo dia um comerciante recebe a visita de uma senhora de idade, de aparência correcta. Exibe um álbum que diz ter recebido em herança. O comerciante folheia-o. De subito sente-se estremecer. Acaba de descobrir um raríssimo selo de 4 centavos em papel azulado. Melhor ainda! O selo está colado num sobrescrito obliterado em Chicago, com data de 12 de Setembro de 1908. Oferece, acto contínuo, 3 mil libras pelo conjunto. Mas a velha senhora exige 4 mil e obtém o que pretende. Pouco tempo depois vai encontrar, no átrio do hotel onde ainda na véspera estava alojado o americano, dois colegas filatelistas com ar desolado. Também eles receberam a visita da respeitável dama. O americano e a sua cumplice, é bem de ver, puseram-se a milhas.*

28 — *Outra fraude de grande envergadura data de 50 anos antes. O caso começa por volta de 1880. Um tal Scebeck, também americano e representante de uma tipografia nova-yorquina, acaba de firmar um importante contrato de emissão com o Governo da Republica de S. Domingos. Vem-lhe á ideia propor, a todos os países da América Central, a impressão gratuita dos seus selos. Põe sómente duas condições: estes países renovarão frequentemente as emissões e entregarão á tipografia, todos os anos, os selos da emissão precedente que não foram vendidos. Vários governos aceitam. E Seebeck começa a inundar o mundo da filatelia. Mais tarde, uma tempestade de protestos levará ao cancelamento dos contratos. Mas Seebeck tem tempo de sobra para enriquecer, e a filatelia, abalada pelo afluxo de 600 novos selos em tão pouco tempo, terá vivido a sua maior crise de falta de confiança.*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O Grande Prémio da Canção Portuguesa

(Continuação da página central)

soas sentem que estão no ouvido. Mas simpática. E' isso — uma canção simpática. Mais nada. E a seguir, o jovem Sérgio Borges. O «desejado». Abre a boca num sorriso. Entrou descontraído. Apenas ouviu os ultimos acordes da canção de Madalena. Todos eles ouviram apenas os ultimos pedaços da canção do colega anterior. Sérgio canta agora. Não mostra qualques esforço e coloca bem a voz. Defende a sua canção. Esta talvez não seja inteiramente moderna, mas a voz do intérprete e a sua inflexão são-no. Indiscutívelmente. Seria o segundo lugar e a reafirmação de um valor — Sérgio Borges. Um rapaz despretensioso e com o real sentido da camaradagem. Dir-nos-ia no final: «Mesmo que ficasse em primeiro lugar e lograsse ir ao Luxemburgo e isso significasse o meu lançamento como cançonetista, não abandonaria o conjunto de João Paulo. Não tenciono cantar sempre. Faço-o agora porque gosto, fundamentalmente, de musica. E para além de sermos um conjunto somos um grupo, muito unido, de amigos. Quase que uma família. Não deixaria por nenhum preço os meus camaradas».

CARLOS CANELHAS TEM 19 ANOS DE EXPERIÊNCIA

O autor da composição vencedora, Carlos Canelhas, é natural de Cucujães, e reside em Coimbra. Tem 38 anos — e 19 de experiência como autor de canções. Ele próprio colaborou ao piano, em rubricas do Programa da Manhã da Emissora Nacional, entre 1950 e 1952 — altura em que residia na capital.

Tem associado o seu nome ao de diversos poetas, mas muitas vezes escreve também as letras das suas canções.

Os seus maiores êxitos foram: «Maria Helena», «Sê feliz», «Mentirosa» e «Não te mereço» (criações de Rui de Mascarenhas); «Ontem e hoje» e «Olhos nos olhos» (por Simone de Oliveira); «Sonha» (por Madalena Iglésias), «Noiva do mar» (por Alice Amaro).

Desde 1960 que é o nome habitual nas fases finais dos concursos da canção realizados no nosso País.

Sérgio Borges pode vir a ser o «cantor da família»

Sérgio Borges foi igual a êxito. Sentimo-lo. Ele antes de o ser já o era. Expliquemos: Para a juventude, para certa juventude, para toda a juventude amante da musica moderna Sérgio Borges era ídolo, era êxito. Mas esta noite Sérgio Borges revelou que pode ser êxito também para o «papá» e para a «mamã». Salvatore Adamo, o siciliano naturalizado belga, «monstro sagrado» que arrebata toda a Europa e a França em particular, definiu-se recentemente como o cançonetista «da família». Consegue «fazer delirar» a filha, pôr os olhos em alvo á mamã e despertar a atenção do avô. Também Sérgio Borges tem essa possibilidade. E' só uma questão de equilibrar mais um pouco o seu reportório. «Eu nunca direi adeus» conquistou o segundo lugar. Sérgio era da nossa opinião:

«O publico decidirá qual a melhor canção desta noite. A venda de discos será um indicativo precioso. Não é a mim que compete considerar melhor esta ou aquela canção. De resto, reparou por certo que a musica apresentada a este concurso sofreu uma certa evolução este ano. A escolha é o espelho do gosto musical do povo português. E falta-lhe educação musical...».

Tudela: uma voz suave

João Maria Tudela voltou para cantar uma canção que fazia lembrar a dos nossos velhos tempos. Sempre a mesma voz suave, equilibrada. E de novo Madalena. Menos força do que da primeira vez. Calvário cantou a seguir. Mais uma canção que ficará incluída no seu reportório, pouco se diferenciando das outras. No estilo de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, os autores. E depois de nova reaparição de Madalena Iglésias, cantou finalmente Tony de Matos. A mesmo voz gritante, numa canção para o seu estilo, que é esse que todos conhecemos. Por certo que fez vibrar á distancia os juris de Leiria e Portalegre, que lhe dedicaram alguns votos. Mas pouco mais...

E na tal sala da «régie», quando o Tony acabou de cantar, o tal senhor da pêra fez novo gesto (ele passou todo este tempo a fazê-los) e surgiu, como que por magia, a palavra «Intervalo» no «écran». Fabulosa, esta TV...

«Gasto 13 contos por mês» — responde Madalena à pergunta de quanto ganha

E com o intervalo alguns dos cinco vieram até cá fora. Acabara-se, por momentos, o isolamento. Parabéns. Muitos parabéns. Choviam de todos os lados. Todos tinham gostado muito de tudo e de todos. Muitas felicitações. Um camarada nosso dispara, desconhecemos a que propósito, a seguinte pergunta a Madalena Iglésias:

— Quanto ganha por mês?

Exuberante, talvez um pouco nervosa mas muito mais exuberante, a artista exclamou no seu melhor tom «public relations»:

— Tenho uma despesa mensal de 13 contos. Não lhe posso dizer ao certo quanto ganho. Mas repito que chego a gastar 13 contos por mês.

Calvário fala da sua canção a um grupo de compositores e técnicos de TV. João Maria Tudela é efusivamente cumprimentado. O mesmo acontece com Madalena. O maestro Fernando Carvalho abraça-a e assim são fotografados. Continuam os cumprimentos. Mas o intervalo é breve. Tudo volta a ser como dantes. E os jornalistas, se querem assistir ao andamento da votação, têm de correr á salinha em que a R. T. P. teve a gentileza de montar um receptor, mesmo ao lado da «régie», visível através de um vidro, paredes meia com o estudio, ao qual teve também a R. T. P. a gentileza de nos impedir o acesso.

Os tiques dos homens do papel pautado

A contagem começou. Numa outra sala estão os compositores convidados pela R. T. P. a concorrerem ao Festival da Canção.

Observemos: maestro Fernando Carvalho mantém-se descontraído e conversa com Jerónimo Bragança. Todos os olhos estão colados no pequeno «écran». Ordem alfabética... Aveiro... Braga... Portalegre (sensação para Sérgio), etc. ... «Ele e Ela» vai consolidando a sua posição. Borges mantém-se em segundo lugar. Os olhos dos homens do papel pautado mantêm-se firmes. Há olhos que piscam. Dedos que puxam peles ao redor das unhas. Finalmente, a contagem acabou: «Ele e Ela», de Carlos Canelhas é a canção que triunfou. Na salinha dos homens do papel pautado há quem trauteie «Ele e Ela», Ai ele se não fosse ela... (Carlos Canelhas e Madalena Iglésias). Depois das vindimas lavam-se os cestos. A R. T. P. autoriza aos jornalistas (finalmente) a entrada no estudio C, após a repetição das canções mais dotadas.

O quadro com que deparamos é de boa disposição. Prolongamento da sessão de cumprimentos, elogios, etc. (este *et coetra* significa certo grau de efusão dos mencionados cumprimentos). O dr. David Mourão Ferreira cumprimenta Madalena Iglésias. Esta abandona-o para se abraçar a chorar ao maestro Costa Pinto, que será seu companheiro de viagem ao Luxemburgo, e que dirigiu a orquestra de 45 figuras que acompanhou os intérpretes das canções concorrentes. Madalena Iglésias diz á Imprensa o que os vencedores dizem sempre nesta altura. Ela irá, certamente, representar Portugal no Luxemburgo.

— Estou muito satisfeita, a composição do Canelhas é excelente e uma vitória destas deixa-nos sempre muito felizes, embora um pouco abalados.

Mas Madalena não tinha um minuto de seu. E foi fotografada com Sérgio Borges, depois com Carlos Canelhas, e ainda com Jorge Costa Pinto. Os cumprimentos não paravam tão depressa.

Os compositores eram dos mais interessados na marcha da votação. Na sala onde se reuniram, dois dos mais celebrados — Jerónimo Bragança e Nóbrega e Sousa — ocupam lugares cimeiros, tendo entre eles o maestro Fernando de Carvalho

A grande ausente

Apanhámos Carlos Canelhas a caminho de mais felicitações. E para não ficar aborrecido, apresentámos, acto contínuo, as nossas.

— Carlos Canelhas, antes de mais nada, por que razão escolheu Madalena para intérprete da sua canção?

— Bom, sem duvida nenhuma porque era um estilo que se enquadrava perfeitamente com o seu (dela). E além disso porque tenho muitas consideração por ela. Já me deu um prémio internacional, em Aranda do Douro, há dois anos, e na verdade porque era uma canção que só ela poderia cantar com aquele estilo.

— Uma pergunta mais: Quando entrevistámos Simone de Oliveira há dias, a propósito da sua ausência deste concurso, chegaram diversos telegramas, entre os quais um seu, felicitando-a pelas suas musicas novas. O que pensa do afastamento, este ano, de Simone?

— Sou grande amigo de Simone, que de resto também já me fez ganhar bons prémios. Lamento a sua ausência mas atribuo esse facto á circunstancia de nenhum compositor ter feito uma musica que se ajustasse á sua maneira de cantar.

«Por mim não gostei de nenhuma...»

Cumprimentos á esquerda e á direita. Sorrisos. Muitos sorrisos e um resto de calor. E' proibido fumar. José Mensurado entrevista Madalena para qualquer rubrica da TV a sair em breve e o pequeno projector aumenta o calor da sala cheia de pessoas. Aproveitámos para sair. Cá fora faz fresco e o fresco faz bem. Entramos num «café» e o receptor da TV está ligado. Aproveitamos para um breve inquérito. Ninguém se parece importar muito com «Ele e Ela», ou qualquer outra canção. Mas fala-se no acontecimento. As respostas são quase todas iguais:

— Se concordo com a vitória da canção da Madalena Iglésias? Não sei. Bom, eu por mim, não gostei de nenhuma...

Saímos do «café» já no dia 16. Domingo em todo o continente. Que horas seriam em Bangkok?

Saudades da Dinamarca

(Continuação da página central)

nham. Por coincidência ou premeditação todos três escrevem com a mão esquerda. Atitude de desafio querer ser canhoto...

É proibido tocar qualquer instrumento musical na via publica. Junto ao gradeamento da Igreja de Herigaands um loiro, quase albino, toca em transe, toca guitarra, sopra na gaita de beiços pendurada ao pescoço e canta de olhos fechados. Aos pés, na mala da guitarra, algumas moedas esperam por outras moedas. O publico, não só de jovens, acompanha o ritmo. Vem a polícia. Uma senhora de idade avisara o infractor ainda a tempo. Os dois polícias só encontram um rapaz com uma guitarra nas mãos. O dinheiro fora guardado. Protestos e risos do publico. As autoridades benévolas afastam-se para que o loiro possa voltar a tocar.

Os «vickings» e os descendentes

No «bar» da estação de caminhos de ferro um marinheiro e um soldado envolvem-se á pancada. Ainda há bocadinho estavam muito alegres a contas com duas canecas de cerveja. Não houve discussão prévia. Entram em vias de facto com toda a gana, prodigalizando murros de ferver. Acercam-se uma senhora, um sujeito fardado e um escuteiro. Combinam as tréguas. Os contendores dão um abraço e voltam para as canecas de cerveja. O empregado do «bar» recusa-se a fornecer-lhes mais combustível para novas cóleras. Sem protestos, ambos feridos no rosto, cambaleantes, marinheiro e soldado afastam-se, amparando-se mutuamente. A cena, ou melhor, este desenrolar de cenas passou-se em tanto tempo quanto demoraram a lê-la. Talvez nem venha a propósito falar-vos dos antepassados remotos destes prazenteiros dinamarqueses, mas fazia sentido escrever uma crónica sobre a Dinamarca sem mencionar os sanguinários «Vikings»?

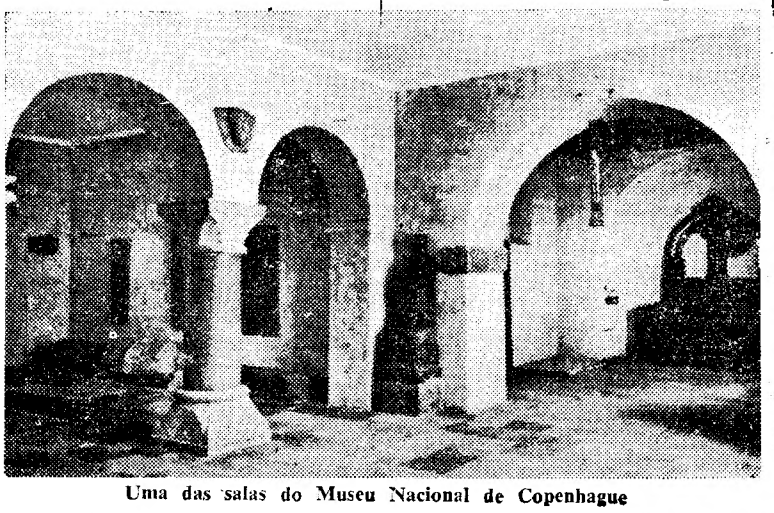
Eles aí vêm, cotas de malha, espadas enormes, barbas ao vento, capacetes bicórneos. Os séculos IX e X recordam as suas arremetidas ao longo da costa atlântica. Primeiro piratas, depois conquistadores, finalmente colonizadores, empecilharam a circulação comercial no Atlântico. Os «Vikings» fizeram lei. Em 865 aprisionaram Edmundo, rei de Inglaterra, e mataram-no á frechada. Lutas ferozes levam-nos á conquista da Inglaterra. Depois da Inglaterra, a França. Pilhagens, carnificinas, massacres. Ataques a Rouen, Paris, Toulouse, Bordéus, novamente a Paris. Negociações. «Furore Normanorum libera nos, domine» implorava-se outrora nas igrejas da França. Tréguas não respeitadas. Caprichos e orgulhos de conquistadores. Finalmente Carlos o Simples em 911 cede-lhes uma região da França que virá a chamar-se a Normandia.

Que resta desse passado de conquistas? Um arsenal de espadas ferrugentas atrás das vitrinas do Museu Nacional. Valha a verdade que não só espadas, mas também escudos, selas, armaduras e uma profusão de objectos de adorno que os guerreiros levavam para o tumulo. De entre estes, anoto com particular curiosidade uns anéis serpenteados. É que já os vi nos dedos das dinamarquesas de hoje...

Além desta riquíssima exibição etnográfica, o termo «Viking» é perpetuado nas tabuletas de cafés, agências de transportes, tabacarias e sociedades de recreio. Na zona comercial um moço espigado, de aspecto inofensivo, cota de malha, espada de pau e de capacete bicórneo na cabeça passeia um anuncio a uma loja de malhas — Viking, já se deixa ver!

As crianças dinamarquesas terão de escrever redacções sobre os brios remotos da raça donde descendem? Presumo que não. Em contrapartida estudam História Contemporânea, e por ela devem saber que, se em 9 de Abril de 1940 a invasão hitleriana encontrou um povo desprevenido e pacífico, não demorou muito que a resistência activa de toda a Dinamarca contra o agressor se fizesse sentir. Jornais clandestinos, sabotagens, manifestações, greves e as correspondentes represálias — campos de concentração, deportações e execuções — sacudiram de tal forma os ânimos do exército do Reich, incapaz de criar e manter um governo indígena pró-nazi, como fizera em outros países invadidos, que em resultado da greve geral lançada em Junho de 1944 os alemães tiveram de negociar com a Resistência.

As crianças dinamarquesas também sabem que na cave do castelo de Kronborg a estátua de Ogier, o Guerreiro «Viking», repousa, cabeça pendente, braços cruzados, espada sobre os joelhos. Mas também acreditam que, se um dia o perigo deslizar de novo pelas estradas da Dinamarca, Ogier, agora imagem do sono e da confiança, levantar-se-á para, ao lado do povo dinamarquês, salvar a liberdade e o sossego de poder continuar a dormir. — A. T.



Uma das salas do Museu Nacional de Copenhague

As comemorações do movimento de 28 de Maio

Foi designado para presidir á comissão distrital de Lisboa para as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio de 1926, o sr. dr. António Henriques da Silva Osório Vaz, governador civil e presidente da comissão central da União das Freguesias do Concelho de Lisboa. Fazem parte da mesma comissão, como vogais, os srs. eng.º Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital; eng.º Jorge Bebiano Coimbra, presidente da comissão Distrital da União Nacional; dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro, pela Legião Portuguesa; arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras; Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures; coronel Geacomino Mendes Ferrari, comandante do Batalhão n.º 2 da G. N. R.; tenente-coronel José Julio Viana Serzedelo Coelho, chefe do Serviço de Informação Publica da Defesa Nacional; major José Bonito Perfeito, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa; eng.º José Pedro Duarte Ferreira, adjunto do director do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa; e professor Olinto de Araújo Vilela, director do distrito escolar de Lisboa.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O GOVERNO FEDERAL DA NIGÉRIA
CONFERIU PLENOS PODERES AO GENERAL IRONSI

DAKAR, 16 — (F. P.) — O Governo Federal da Nigéria, reunido hoje de manhã em Lagos, decidiu conferir plenos poderes ao general Ironsi, comandante-chefe do Exército, a fim de restabelecer a ordem na Nigéria — soube-se de fonte geralmente bem informada em Dakar.

De acordo com a mesma fonte, o primeiro-ministro federal, «sir» Abubakar Balewa, e o ministro federal das Finanças continuam em poder dos rebeldes.

O «Rallye» de Monte-Carlo

(Continuação da 17.ª página)

ligeiras contusões. O carro ficou inutilizado.

MANTEM-SE NA PROVA 182 CONCORRENTES

MONTE CARLO, 16 (R.) — Os participantes ao 35.º Rallye de Monte Carlo estão a encaminhar-se para o sul, na ultima etapa até Monaco, após dois dias e duas noites de condução contínua pelas estradas geladas da Europa.

No entanto, as condições meteorológicas não forçaram até agora a muitas desistências.

O centro de coordenação do «rallye», instalado nesta cidade, indicou que, depois de ontem á noite, apenas 10 dos 192 automóveis que partiram de nove cidades diferentes se retiraram da prova. No entanto, alguns outros competidores têm sido penalizados por se apresentarem com atrasos nos postos de «contrôle».

Os automóveis devem chegar esta noite a Monte Carlo e depois de descansarem uma noite, os automobilistas que se qualificarem voltarão a competir amanhã na primeira de duas difíceis provas nas montanhas próximo do Principado. Seguidamente, os 60 melhores classificados qualificar-se-ão para uma prova de condução nocturna na quarta e quinta-feiras.

Os estradistas que partiram de Varsóvia, Oslo e Atenas, passaram esta manhã por Ljubljana, na Jugoslávia. Entre eles figura o inglês Paddy Hopkirk, vencedor do «rallye» em 1964. Hokirk, que tripula desde Varsóvia um «Mini Cooper» que lhe foi confiado pela fábrica, teve tempo suficiente, em Ljubljana, para tomar um duche e descansar alguns momentos no hotel.

Na cidade, a neve atingia quase 15 centímetros de espessura e a temperatura era negativa, mas há indicação de quo o resto do trajecto está desimpedido.

Os quinze participantes que largaram de Varsóvia continuam em prova. Do contingente de Oslo restam dezoito, tendo havido uma desistência, e dos oito que saíram de Atenas, restam seis. Os dois concorrentes que saíram de Minsk desistiram.

UMA SESSÃO DE POESIA NA S. N. B. A.

Na próxima quarta-feira, dia 19, o conhecido escritor dr. David Mourão-Ferreira realiza, na S. N. B. A., uma sessão de poesia que está a despertar considerável interesse.

No decorrer da sessão, David Mourão-Ferreira procederá á leitura de várias obras suas, explanando uma actividade de quinze anos de criação poética entendida evolutivamente. Após a leitura de poemas, segue-se um debate crítico no qual devem participar numerosas figuras da vida literária e artística lisboeta.

Dado o prestígio intelectual do escritor, a sessão, já anteriormente marcada, e depois adiada por circunstancias de ultima hora, está a despertar o mais vivo interesse, estando o seu início marcado para as 21 e 30.

NATAÇÃO INTERNACIONAL

LIMA, 16 — (A. N. I.) — Com a chegada, ontem á noite, dos nadadores espanhois ficou assegurada a realização do Torneio Internacional de Natação, denominado «Cidade de Lima», no qual tomam parte, também, os melhores representantes da natação do Brasil e do Peru.

O torneio inicia-se hoje á noite na piscina olímpica do Campo de Marte e continuará amanhã, na quarta e na quinta-feira.

INCÊNDIO NO BEATO

Esta tarde, manifestou-se incêndio no armazém de sacos de bagaço da Companhia Industrial Portugal e Colónias, na Quinta do Brito, ao Beato. Compareceram os Sapadores que apagaram o fogo resultante da combustão do bagaço destinado a rações de gado, tendo ardido meia duzia de sacos.

Senhoras e meninas, com as cabeças cheias de «bigoudis», preparam-se para se submeter ao capricho da moda em penteados artísticos, criados por cabeleireiros portugueses

FESTIVAL DE GRANDE GALA DE PENTEADOS ARTÍSTICOS

As industrias Henry Colomer Portugal promoveram hoje, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, um festival de grande gala de penteados artísticos. A sala de espectáculos encheu-se completamente, principalmente de senhoras e cabeleireiros de ambos os sexos. O festival foi abrilhantado pelo conjunto musical «Os Santos».

Foram apresentadas as novas linhas de penteados por nada menos de 37 profissionais de todo o País, que proporcionaram estilos de moda originais e da sua criação. Colaborou ainda Jac Gurnes, o grande profissional internacional, que apresentou estilos e transformações de penteados nos seus modelos. Teve-se em vista promover um certame para o desenvolvimento da arte portuguesa de penteados, elevando o seu nível técnico-artístico. Assim, cabeleireiros e cabeleireiras fizeram penteados nos seus modelos dentro da nova linha e com características próprias e de elevado nível. Também foi apresentada a nova linha de penteado masculino.

O festival foi ainda pretexto para a Henco Indústrias Colomer, representada em 27 países, mostrar o novo aparelho de «mise-en-plis» «Carmen» e o «bigoudi» de permanente a frio «Varling». A sessão prolongou-se durante toda a manhã.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Dois jovens noctívagos
furtaram um automóvel e sofreram grave acidente

O aprendiz de relojoeiro Frederico Manuel Soares Moreira, residente na Rua Fernandes Tomás, 256, 3.º, esq.º, e o seu colega Fernando Jorge Teixeira Cardoso, empregado de escritório, morador na Rua de Santo Ildefonso, 396, encontraram-se, de madrugada, num restaurante da Avenida Rodrigues de Freitas. Depois de comerem e beberem, saíram e encaminharam-se para a Rua da Firmeza. Nesta artéria, foram tentados pela ideia de utilizar um automóvel que ali se encontrava estacionado, pertencente ao sr. António Guedes Moreira, domiciliado na Rua de Anselmo Braamcamp, 12, 1.º. Um corta-unhas resolveu o problema... Depois, tudo foi simples... O Frederico sentou-se ao volante e o Fernando Jorge a seu lado. Desceram a Rua de Passos Manuel e dirigiram-se para o aeroporto de Pedras Rubras. Segundo o Fernando Jorge, o veículo chegou a atingir a velocidade de 160 quilómetros horários. Já de regresso a esta cidade, e na ponte da Arrábida, o audacioso condutor perdeu o «contrôle» do veículo, que se foi enfeixar entre duas árvores, ficando reduzido a um montão de ferros e chapa retorcidos.

No interior, os dois rapazes não conseguiam maneira de se libertar da crítica situação em que se encontravam. Foi necessário que os sapadores bombeiros os retirassem de lá, depois de cortarem parte da chapa do carro com maçaricos e de utilizarem uma grua dos serviços de Transporte Colectivos para a içarem. Volvida uma hora, após o desastre, é que ambos foram transportados ao Hospital de Santo António, onde ficaram internados, o Frederico muito feridoe com perda do uso da fala, e o seu colega bastante contuso.

DEZASSETE LEITÕES TEVE UMA PORCA

BRAGANÇA, 16. — O sr. Manuel João Esteves, casado, proprietário e comerciante, com casa de pasto na Rua do Conselheiro Abílio Beça, desta cidade, tem uma porca que acaba de dar á luz 17 gordos leitões.

É de salientar o facto de, no princípio de 1965, o mesmo animal ter parido 19 bácoros que criou até lhes serem retirados para venda.

Nos ultimos cinco anos, a referida porca já gerou 105 leitões, dando grande interesse ao seu dono.

A porca é de uma das mais apuradas raças portuguesas, e o pai dos ultimos 17 leitões é de categorizada raça inglesa.

Continua no hospital (mas melhorou)
a mulher que foi alvejada a tiro

O jardim de Arca de Agua foi palco, ontem de tarde, de uma trágica e lamentável cena de tiros. Nela perdeu a vida Joaquim Augusto Queirós Machado, de 51 anos, funcionário dos Serviços Médico-Sociais, que residia na Travessa da Fonte, em S. Mamede de Infesta, e ficou gravemente ferida a sua antiga companheira, Maria José da Conceição, de 34 anos, solteira, moradora na Rua do Capitão Pombeiro, 74, 1.º. Tudo indica que o drama fosse originado pelo ciume.

No Hospital de S. João, continua internada Maria da Conceição, que, contudo, experimentou ligeiras melhoras e parece estar livre de perigo. Apenas aguarda a oportunidade de lhe ser extraida uma das balas, que se encontra alojada junto da garganta. Justifica-se, assim, a dificuldade de falar e contar precisamente o que se passou. Só daqui a alguns dias se poderá saber, concretamente, o que levou Joaquim Augusto á prática de tão tresloucado acto.

700 livros portugueses para a biblioteca de Nova Bedford

NOVA BEDFORD (Massachusets), 16 — (A. N. I.) — A biblioteca municipal de Nova Bedford acaba de receber cerca de 700 livros portugueses, oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A oferta — pensa-se nos círculos luso-americanos desta cidade — deve ser a consequência de uma sugestão feita em Lisboa, quando do Congresso das Comunidades Portuguesas, pelo comendador João Rocha, director do «Diário de Notícias» de Nova Bedford, aos drs. Azeredo Perdigão e Teotónio Pereira.

Por outro lado, afirma-se também que o «mayor» da cidade, que recentemente visitou Lisboa, teria falado no assunto ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges.

O bibliotecário da instituição distinguida com o oferecimento da Fundação Gulbenkian manifestou publicamente a sua satisfação pela valiosa oferta e o apreço devido á acção cultural da fundação.

Nonagenário encontrado em casa gravemente enfermo

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, por ter sido acometido de doença subita, o sr. Miguel Henriques Pinto, de 90 anos, morador no Casalinho da Ajuda, 8, r/c.

Foram os vizinhos que, estranhando a sua ausência, pois logo pela manhã o nonagenário saía de casa para dar o seu habitual passeio, solicitaram a comparência dos bombeiros, que, depois, na presença da autoridade, arrombaram a porta, encontrando o sr. Miguel Henriques Pinto deitado na cama, gravemente enfermo.

Numa ambulância dos Voluntários de Campo de Ourique, o velho ancião, que não podia falar nem mexer-se, foi transportado áquele hospital, havendo esperanças de que sobreviva.

4876 contos de prémios no Totobola

Esta semana o aumento registado no Totobola é já indicativo do movimento que se adivinha, a confirmar que os máximos atingidos serão, como, aliás, tem sucedido todos os anos, ultrapassados em larga escala.

O aumento referente a este concurso, em relação ao anterior atingiu mais de 500 contos na receita global, o que nos faz, efectivamente, adivinhar receitas impressionantes nas semanas que se seguem.

Matrizes, 979 251; apostas, 7 milhões e 68 mil; receita global, 10 602 000$00; montante para prémios, 4 876 000$00; valor de cada prémio, 2 438 000$00.

Estes numeros são provisórios, estando, portanto, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

No concurso da próxima semana figuram os seguintes jogos:

Beira-Mar - Sporting; Barreirense-Lusitano; Leixões-Varzim; Benfica-Porto; Braga-C. U. F.; Setubal-Académica; Belenenses-Guimarães; Espinho-Sanjoanense; Boavista-Covilhã; Oriental-Almada; Olhanense-Atlético; Casa Pia-Portimonense; e Luso-Alhandra.

O entusiasmo em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Mais de meio milhão de pessoas habilitaram-se, em Moçambique, aos prémios do Totobola desta semana.

A receita total das apostas ascendeu a 822 675 escudos.

ISABEL WOLMAR ESTÁ MELHOR

Continua internada, num dos quartos particulares do Hospital de Santa Maria, a popular locutora da TV Isabel Wolmar, que foi vítima de um acidente de viação na passada quinta-feira, conforme noticiámos. Apesar de ainda não poder receber visitas, Isabel Wolmar experimentou melhoras.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco, ou moderado, e predominava de Sudoeste. Caíam aguaceiros em alguns locais e havia trovoadas nalgumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 17°,7; mínima: Penhas da Saude, 0°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 10°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 9°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,9; na atmosfera, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,5; minima, 10°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,7; minima, 7°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e do Centro. Vento moderado, de Noroeste. Melhoria a partir da noite. A partir da tarde de amanhã, céu muito nublado, vento moderado, de Sudoeste, e períodos de chuva.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 54* — *Ocaso ás 17 e 40*

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12